Substituto

Muller será o substituto de Romário no amistoso de amanhã do Brasil contra a Argentina. O atacante do São Paulo - que se emocionou ao saber que fora chamado novamente - deve fazer a dupla de ataque da seleção com Bebeto. (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.457
Rio de Janeiro
Terça-feira, 22 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 500,00

AFP

Mandela afaga um símbolo da paz no mesmo dia em que uma rebelião matou 21 (Página 9)

Mercado

Over sobe a 56,50% e CDB vai a 13.350%

O Banco Central tabelou a taxa do mercado aberto em 56,50%, até segunda-feira e hoje a autoridade monetária terá dificuldades para colocar a oferta de 5,6 bilhões em BBCs com cinco vencimentos. O black foi vendido a CR$ 780, estável, mais barato 2,1% do que o comercial. O grama de ouro subiu 1,69% e a URV vale CR$ 819,80. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Rede de imagens cobrirá o mundo

Uma grande companhia de telecomunicações nos Estados Unidos está lançando uma iniciativa que pode ser considerada, no mínimo, ousada. Pretende montar uma rede de vídeo que abranja todos os pontos do planeta, misturando os serviços de telefone e televisão. Para tal, pretende utilizar nada menos do que 840 satélites. (Página 10)

Carlos Chagas

Crise é violenta e momento é delicado

A crise institucional é séria, pois Itamar diz que não paga o pessoal do Judiciário e o STF diz que não recua da decisão que tomou. Uma coisa é certa: está criado um impasse ao qual assistem a tudo, com muita atenção, os militares. E o que se deve fazer agora para que não haja uma ruptura da democracia? Alguns recomendam rezar. (Página 3)

Lindolfo Machado

Galotti: salários são irredutíveis

O presidente do STF, ministro Otávio Galotti, ao justificar a decisão para transformar os vencimentos dos magistrados e servidores do Judiciário em URV, colocou uma questão essencial: os salários dos servidores são irredutíveis. Abriu uma porta, pois a irredutibilidade tem que valer para todos. (Página 8)

Nonato Cruz

Militares caem na rede de FHC

Fala sobre um assunto que sempre foi explosivo: a posição dos militares. Examina com atenção e isenção os assuntos que estão em pauta, e não tem receio de dizer que os militares estão sendo enganados por FHC. Sobre Itamar ninguém fala, pois não se perde tempo com quem não manda. (Página 3)

BIS

A fada madrinha dos brasileiros

A professora italiana Luciana Stegagno Picchio, 74 anos, lança quinta-feira no Rio o livro "Murilo Mendes - poesia completa e prosa" (Nova Aguilar), com poesias inéditas do poeta mineiro e comentários críticos. Ela traduziu a obra dele para o italiano - assim como o fez com José Lins do Rego e Jorge Amado - e cuida de seu espólio. (Página 1)

Peça reúne três crias de Gerald

Na próxima sexta-feira, a atriz Giulia Gam sobe ao palco do CCBB, sob a direção de Bete Coelho, para encenar "Pentesiléias", adaptado por Daniela Thomas do texto homônimo de Heinrich von Kleist. Em entrevista exclusiva, Giulia explica que, apesar de ser "cria" de Gerald Thomas, a montagem nada tem a ver com ele. (Página 2)

Itamar promete uma guerra sem tréguas em defesa da moralidade

Executivo decide enfrentar Judiciário

O presidente Itamar Franco não vai recuar de sua posição de confronto com o Judiciário. Tanto que ele já comunicou sua disposição de prosseguir no conflito a todos os ministros. Ele busca agora uma boa assessoria para se reforçar e sustentar uma guerra sem tréguas contra os que usaram de espertezas - tanto que convocou o presidente do Banco do Brasil, Alcyr Caliari, para explicar as razões da conversão da URV feita nos moldes do STF. Itamar está preocupado com o desfecho da crise entre os Poderes e por causa disso cancelou a vinda ao Rio, onde participaria de solenidade da Marinha. (Página 2)

BG

Itamar não conseguiu disfarçar a tensão pela crise nem mesmo ao lado de Mário Soares

Desemprego atinge a 1 milhão em São Paulo

O desemprego na Grande São Paulo continua aumentando e seus números podem servir de parâmetro para a dificuldade em todo o país. Avançou do 13,6% em janeiro para 14,1% da população economicamente ativa da região, em fevereiro, taxa correspondente a um total estimado de 1,095 milhão de desempregados. A pesquisa, feita pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e pelo Dieese, indica também que a população ocupada teve forte redução do rendimento real médio em janeiro - de 10,8%. Entre os assalariados, a queda foi de 4,1%. (Página 6)

Parlamentares vão a Paris

BG

No discurso da renúncia, Genebaldo voltou a se dizer vítima de grupos políticos

A pretexto de participar da 91ª Conferência da União Interparlamentar, 17 deputados e senadores irão passar esta semana em Paris, instalados em hotéis luxuosos e em plena crise entre os Três Poderes em função do abuso do aumento dos salários. Para financiar a viagem deste seleto grupo, saíram dos cofres públicos cerca de US$ 150 mil em passagens e diárias. Os parlamentares viajaram no último final de semana, de primeira classe e nem todos deverão trabalhar: o senador Affonso Camargo (PPR-PR), recém-casado, terá oportunidade de realizar sua lua-de-mel. (Página 5)

Genebaldo renuncia para evitar cassação

O deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) renunciou ontem ao mandato parlamentar e assim conseguiu escapar do processo de cassação e da perda dos direitos políticos por três anos em função do seu envolvimento com a máfia do Orçamento. A manobra fez com que fosse anulado o processo que ele respondia por falta de decoro parlamentar da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Ele ainda tentou ser convincente ao fazer um discurso em que pareceu chorar algumas vezes. Hoje, às 10 horas, começa o julgamento dos acusados de se servirem de recursos da União. (Página 2)

Legislativo, Judiciário e ministros militares, disputam o espaço que o Executivo não ocupou

A situação brasileira vai se complicando e se agravando a cada dia que passa. A situação dos salários de civis e militares é muito grave, a explosão pode vir por aí. Mas é preciso calma. Pois existem muitas pessoas, grupos, e principalmente multinacionais, que querem jogar gasolina no paiol. Os militares têm que lutar pelos seus salários, claro. Mas não podem fazer o que fizeram na sexta-feira, exigindo do chamado presidente Itamar, uma reunião urgente.

Itamar, omisso, impreciso e indeciso, concordou com tudo. Mal comparando, os ministros militares fizeram na sexta-feira, a mesma coisa que foi feita em 1952/53 com Getúlio Vargas. 69 coronéis, liderados pelo coronel Amaury Kruel, entregaram um manifesto ao presidente Getúlio Vargas, exigindo a demissão do ministro do Trabalho, João Goulart. Nem entro no mérito da situação, não quero saber as razões que levaram os 69 coronéis a esse manifesto ultimatum.

O que sei é que o presidente da República, seja quem for, não pode aceitar intimidações, coações, pressões. John Kennedy disse em 1962: "Governar é administrar tensões e pressões." Perfeito. Mas jamais se render a elas. O poder tem uma liturgia própria, que não pode ser esquecida, desprezada ou minimizada. Quando Getúlio Vargas demitiu seu ministro do Trabalho sob pressão de 69 coronéis, ele estava abdicando do poder. A História irá dizer que Getúlio Vargas deixou o poder, derrubado em 1954. Não é verdade. Vargas perdeu o que lhe restava de poder em 1952/53, quando aceitou o ultimatum dos coronéis.

•••

Civis e militares passaram o fim de semana em reuniões infindáveis, que não chegaram a lugar algum. Muitos falam em litígios entre Legislativo, Judiciário e Executivo. É muito mais grave do que isso. Como o Executivo está desocupado, como o Planalto está vazio, os ministros militares, sem saberem para quem apelar, procuram ocupar o espaço. Governar é ocupar espaço. Desde que o chamado presidente Itamar não governa nem sai de cima, os ministros militares são empurrados para a posição altamente explosiva de preencherem o espaço. Então, sem manifesto, mas sabendo que são mais fortes do que o próprio Itamar, vão ao Planalto e ditam condições.

Itamar não se rendeu incondicionalmente, pela razão muito simples de que ninguém o leva a sério. Estamos vivendo em plena Versalhes interna, exatamente como aconteceu em 1918/19 na floresta de Compiegnes. A rendição incondicional não serve a nenhum lado. E exigindo a rendição incondicional, os aliados levaram a Alemanha a uma inflação de 100 mil por cento ao dia, e a sua submissão ao primeiro maluco que aparecesse, com uma palavra fácil, muita promessa e algum charme. Era o próprio Hitler, que em 10 ou 12 anos, dominou a Alemanha, liquidou a inflação, se rearmou, e levou o mundo novamente a uma guerra total. Menos de 20 anos depois. Não temos nenhum Hitler à vista. Mas no horizonte brasileiro, quem enxergar calma, paz e serenidade, deve ser internado no Pinel. E com urgência.

•••

PS - A Câmara não teve sensibilidade para compreender, que já aumentou seus próprios subsídios muitas vezes, e jamais aconteceu alguma coisa. Aliás, aumentar seus subsídios é atribuição constitucional da Câmara. Mas como os deputados estão a zero, em matéria de credibilidade, deveriam esperar outra oportunidade.

PS 2 - A situação pode ser revertida pelo Senado. Basta manter o veto do indigitado presidente Itamar e o aumento não vale mais. Só que o Senado tem duas saídas, e ambas desmoralizantes e altamente perigosas.

PS 3 - Se votarem contra o aumento, "salvam uma parte da mobília", mas todos irão dizer que agiram sob pressão. O que é verdade. E desmoralizam ainda mais a Câmara, se é que isso é possível.

PS 4 - Se os senadores mantiverem o aumento, dirão que foi um desafio. Aí então, estaremos "fabricando" uma nova data histórica. Pode se parecer com 1937, com 1945, com 1954, com 1955, com 1961, com 1964, 1965, 1968, 1977. Escolham à vontade. Escolham e decidam se querem resistir ou fugir.

PS 5 - O Judiciário neste momento é o Supremo Tribunal Federal. Sempre foi assim. Mas jamais vi o Supremo tão acuado, e tão obrigado a dar uma demonstração de força. Só que a demonstração de força veio da forma errada, guiada pelo ressentimento. O Judiciário quer fazer acordo em torno do "não controle externo". Não perceberam isso? Que falta fazem os analistas.

PS 6 - Os ministros militares acharam que era a oportunidade certa de exigirem aumento para os miseráveis salários que recebem. Não era. A crise é grave demais para deixá-la rodopiar em torno de salários. É lógico que nada é mais importante do que o salário. Mas isso pode levar a uma conclusão da História do Brasil (lembram?), que dizia: "VOTO NÃO ENCHE BARRIGA."

PS 7 - Fora dos poderes legítimos mas não respeitados, estão todos os defensores dos interesses escusos, das multinacionais, dos "privatistas" em proveito próprio, dos que não perdem nada com golpes, dos pagadores de promessa, perdão, das "dívidas", e por aí vai.

PS 8 - Itamar, nisso tudo? Não será atingido, pois ninguém atinge o vácuo. Itamar continuará como personagem do Chico Caruso.

Helio Fernandes

Fato do dia

Sensibilidade é essencial

Nos desculpe o grande jurista Sérgio Bermudes, que comentou semana passada que "acima do STF só Deus", mas existe algo além disso. O Supremo é forte e é o guardião da Constituição, mas acima dele está também o povo. Não lhe é dado o direito, através de uma decisão iníqua, de se conceder privilégios que são negados ao resto da população. A discussão sobre o aumento dos juízes não pode se ater aos aspectos formais da questão, se a Constituição respalda ou não o ato do STF, mas sim ao fator moral da decisão. O Supremo como instituição tem de ter sensibilidade, se lhe falta isso, a capacidade de discernir o momento político de tomar uma decisão, falta-lhe um fator essencial para existir como órgão julgador.

Espião no ar

O presidente do Clube Militar, general Nilton Cerqueira, promove na próxima quinta-feira um almoço com dez membros de cada força - Aeronáutica, Marinha e Exército - para tentar apoio a sua candidatura a deputado federal.

Só que na reunião vai ter um olheiro do deputado Jair Bolsonaro (PPR-RJ), que vai detectar toda a estratégia de campanha de Cerqueira. É que o presidente do Clube de Oficiais e Sargentos da Aeronáutica, Pauliran Ornelas de Souza, convidado para o almoço, é candidato a deputado estadual pelo Rio, com o apoio de Bolsonaro.

Punição a caminho

O presidente Itamar Franco já decidiu como punirá o Supremo Tribunal Federal pela decisão de aumentar os próprios salários: vai nomear para próxima vaga, a de Paulo Brossard, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa.

Se fechasse, aplaudiam

Comentário de um governador de estado neste fim de semana: "Os deputados cometeram uma burrice tão grande em aumentar os próprios salários neste momento que se Itamar tivesse alguma vocação para ditador poderia fechar o Congresso e ainda seria aplaudido em praça pública".

Pendurados na linha

Um diretor da Telerj contava no fim de semana que a empresa ainda não liberou a tarifa de chamada (ou seja o ônus ficaria com quem ligasse) dos telefones celulares porque o brasileiro se encantou demais com os seus novos briquedinhos. "Enquanto no resto do mundo os celulares são usados só para chamadas urgentes e rápidas aqui no Brasil as pessoas teimam em se pendurar nos celulares congestionando as linhas".

Freira para frente

Uma freira bem-humorada andou pregando o celibato e o voto de pobreza ontem, na frente da agência central do Banco Mercantil do Brasil, durante um protesto organizado pelo Sindicato dos Bancários do Rio e pelo Conselho Estadual dos Direitos da Mulher contra demissões no setor.

Durante os três primeiros meses do ano, o banco demitiu cerca de 12 recém-casadas ou mulheres recém saídas da licença-maternidade.

Barbaridades na TV

Se existe um lugar onde cobra come cobra, este é a TV-E. As brigas internas chegam a prejudicar até mesmo os estagiários da casa. Este é o caso, por exemplo do estudante de Jornalismo da UFRJ, Luciano Jatobá, que por trabalhar em um programa que queriam que acabasse - o Agendão Cultural, da apresentadora Lígia Gay - foi boicotado e difamado de todas as formas. Principalmente depois que descobriu que o chefe de reportagem da TV, Franklin Campos, sumia com os fax destinados ao programa.

Indignação justa

Do deputado estadual Wagner Siqueira (PSDB-RJ) sobre a negativa dos parlamentares em modificar MP que determina a correção dos salários dos trabalhadores, servidores públicos civis e militares pela média aritmética: "É absolutamente justa a indignação popular contra o ato dos deputados que reajustaram os próprios vencimentos pelo pico. O deputado Gonzaga Mota (PMDB-CE) chegou ao ponto de fugir de Brasília, para não ter que apresentar seu parecer. Com essa atitude, pretendeu adiar a votação da lei de conversão, a qual, inevitavelmente, vai derrubar o reajuste dos salários pela média aritmética".

Alterações confundem

Uma pesquisa da Ernest & Young mostra que 75% dos empresários consultados, em 141 empresas de grande e médio portes, consideram que a legislação instituída pelo governo já nasce inconstitucional. E, praticamente a unanimidade (98%) admitiu que as alterações constantes nas leis provocam dificuldades na condução dos negócios.

Manifesto contra Gazola

O comando de greve dos médicos do município do Rio esteve reunido ontem, preparando um manifesto contra a portaria 466, assinada pelo secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazola, que promete ganho diferenciado para os grevistas que assinarem uma lista pelo fim da greve.

Os médicos tacham de fascista a atitude de Gazola.

Via Fax

O presidente do Conselho de Odontologia, Carlos Alberto dos Santos Pego, denuncia que dos 150 milhões de brasileiros nem um terço tem acesso às redes de abastecimento de água potável. E, desses 50 milhões, nem à metade é dado o direito de ingerir água fluoretada, apesar da existência de legislação nesse sentido.

Parece incrível, mas o Brasil está em quinto lugar no ranking de países quanto ao número de shoppings certers. Na América Latina, com seus 100 shoppings, o país tem a liderança absoluta, já que só os 40 de São Paulo já superam o total existente nos três países que seguem o Brasil em número de shoppings: Argentina (16), Chile (11) e Uruguai (6).

A Petrobrás comprou em fevereiro US$ 110,193 milhões em materiais e equipamentos. Deste total, US$ 99, 194 milhões, ou seja 90,02%, corresponderam a aquisições no mercado interno.

A Fundação Casa França-Brasil e o Grupo Tortura Nunca Mais irão apresentar de 29 a 31 deste mês uma mostra de filmes e vídeos sobre o golpe militar de 1964, com entrada franca.

A nata do empresariado do Estado Rio se reúne hoje na Bolsa de Valores para discutir a implantação do Centro Financeiro Internacional do Rio.

O secretário estadual de Educação, Noel de Carvalho, lança hoje oficialmente a sua candidatura ao governo do Rio, na sede do PDT.

Mauro Braga e Redação

Itamar avisa que confronto com Judiciário é para valer

BRASÍLIA - O presidente Itamar Franco não pretende recuar de sua posição de confronto com o Poder Judiciário, segundo comunicou ontem a todos os ministros de Estado. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ficou a maior parte do dia no Palácio do Planalto convocando os presidentes de empresas estatais para exigir que eles refaçam as planilhas salariais de todas as entidades, autarquias e fundações para que a conversão dos vencimentos em URV seja feita no dia 30, conforme a medida provisória do programa econômico do governo. Itamar está insatisfeito com a falta de assessoria jurídica, segundo auxiliar de sua confiança. E quer reforçar esta área para sustentar o confronto com o Poder Judiciário.

Presidente reforçou assessoria jurídica para enfrentar o Judiciário

No final da tarde, o presidente do Banco do Brasil, Alcyr Caliari, estava no Palácio do Planalto para explicar as razões que levaram o BB a também converter os salários com base na média dos últimos quatro meses no dia 20, em lugar do dia 30, conforme MP.

O fato de toda a administração pública ter adotado a mesma atitude do STF agravou o conflito dentro do governo. Itamar Franco não aceita fazer concessão nenhuma, segundo ministro de Estado que falou com ele. Ao contrário, o presidente está cada vez mais irritado com o Poder Judiciário. Informações que chegaram ao presidente dão conta de que todas as categorias profissionais, se recorrerem à Justiça, poderão ganhar liminares para fazer conversões antes do último dia do mês, ou seja, acompanhando as suas datas-base. Isto é, seguindo o exemplo do STF e demais poderes públicos.

Itamar Franco confidenciou ontem a assessores que não sabe como será o desfecho da crise entre os três Poderes, desencadeada pela decisão do STF e do Legislativo em aumentar seus próprios salários. O presidente ressaltou, entretanto, que irá até o fim, por estar convencido que o governo tem razão. Por causa do conflito, Itamar cancelou a viagem que faria ao Rio hoje à noite, para participar da solenidade de despedida dos guardas-Marinha. "O presidente achou que este não é o momento mais apropriado para sair de Brasília", afirmou um de seus assessores.

Desde cedo o presidente estava apreensivo, embora esperançoso de que o presidente do STF voltasse atrás em sua decisão. Uma conversa com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, foi decisiva. Após regressar do Itamarati, acompanhado do amigo e conselheiro José Aparecido de Oliveira, embaixador do Brasil em Portugal, Itamar resolveu comunicar ao ministro da Marinha, almirante Ivan Serpa, o cancelamento da viagem.

Segundo interlocutores, Itamar está convicto de que não há nenhuma regra que determine que o pagamento dos funcionários do Judiciário seja feito no dia 20. A única regra que existe, lembrou o presidente, é que os repasses de recursos para o Judiciário sejam feitos até o dia 20. Isso não quer dizer, insistiu, que esses funcionários se tornem mais privilegiados do que já são em relação aos demais servidores públicos.

O cancelamento da viagem ao Rio não foi bem recebido pelos militares porque esta é uma solenidade tradicional, que sempre conta com a presença do presidente da República. O único presidente a não comparecer a tal cerimônia foi o ex-presidente Fernando Collor. alguns oficiais consultados ontem consideraram uma desfeita o cancelamento da viagem presidencial.

O dia-a-dia da crise entre os Poderes

Quarta-feira, 16 - A Câmara derruba o veto de Itamar à equiparação de salários entre parlamentares e ministros do STF.

A Câmara dos Deputados derruba, por 296 votos a 54, o veto do presidente Itamar Franco ao projeto de conversão nº 3, que equipara os salários de parlamentares e ministros de Estado aos salários dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). O primeiro-secretário da Câmara, Wilson Campos (PSDB-PE), que preside a sessão, mantém o painel eletrônico aberto para votação por mais de uma hora e meia, até conseguir um quórum favorável à rejeição. Campos dificulta a ação dos líderes que pretendem recomendar a manutenção do veto.

Quarta-feira, 16 - Ministro do EMFA diz que militares estão indignados.

O ministro-chefe do EMFA, almirante Arnaldo Leite Pereira, demonstra sua indignação com a decisão da Câmara de aumentar salários de parlamentares. Leite Pereira reage contra a desobediência dos ministros do Supremo Tribunal Federal às regras de conversão dos salários recomendadas pela Medida Provisória 434. Os quatro ministros militares pedem audiência com o presidente Itamar Franco, com a presença do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, para solicitar providências contra o Legislativo e o Judiciário.

Quinta-feira, 17 - STF afirma que conversão no dia 20 está na Constituição.

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Octávio Gallotti, justifica a decisão do Tribunal de antecipar em dez dias a data para o cálculo da conversão dos salários em URV, afirmando que a Medida Provisória 434, embora tenha efeito de lei, não se aplica aos servidores do Judiciário, Legislativo e do Ministério Público em razão do disposto no artigo 168 da Constituição. "Esse artigo garante que o pagamento de servidores seja feito sempre no segundo dia útil após o dia 20 de cada mês. Seria um contra-senso tirar a média por outra data qualquer", diz o ministro.

Sexta-feira, 18 - Itamar reúne ministros e critica Judiciário e Legislativo.

Após três horas de reunião tensa com seis ministros militares e sete civis, o presidente Itamar Franco anuncia que o governo contestaria legalmente a decisão do Supremo Tribunal Federal e dos parlamentares, que aumentaram seus salários, contrariando o plano econômico. Em nota oficial divulgada à noite pelo Palácio do Planalto, o presidente faz duras críticas ao Supremo e à Câmara. "Houve plena concordância em que atos como esses afetam o equilíbrio e a harmonia dos Poderes e não só põem em risco o êxito do plano mas comprometem a credibilidade das instituições", afirma o texto.

Domingo, 20 - Itamar avisa que será reeditada a MP 434.

O presidente Itamar Franco anuncia que fará pronunciamento à Nação nos próximos dias, durante reunião ministerial extraordinária, para mostrar à opinião pública como os juízes têm interferido na ação do Executivo. O governo revela que reeditará a MP 434 no dia 30, para deixar claro que os salários de todos os trabalhadores deverão ser convertidos para a URV pela média do dia 30 dos últimos quatro meses. Aumenta a mobilização entre os senadores para que mantenham o veto derrubado na Câmara.

Segunda-feira, 21 - Crise se agrava. Estatais também convertem salários com base no dia 20.

A crise se agrava com a descoberta de que, a exemplo do Supremo, a Câmara, o Senado, a Procuradoria-Geral da República e estatais converteram os salários para URV com base no dia 20. Itamar cancela viagem ao Rio de Janeiro e convoca reunião com ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

Genebaldo renuncia e escapa de ter o seu mandato cassado

BRASÍLIA - Para escapar da cassação e da perda dos direitos políticos por três anos, o deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), um dos principais acusados de corrupção pela CPI do Orçamento, renunciou ontem ao mandato. Com isso está anulado o processo por falta de decoro que ele respondia na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, com outros 17 parlamentares incriminados pela CPI. Genebaldo fez um discurso emocionado e em alguns momentos não conteve as lágrimas.

Os demais acusados começam a ser julgados hoje, a partir das 10 horas, quando entra na pauta da CCJ o julgamento do pedido de cassação do deputado João Alves (sem partido-BA), apontado como "chefe dos anões" da Comissão de Orçamento do Congresso. Até o final de março, prevê o presidente da CCJ, deputado José Thomaz Nonô (PMDB-AL), pelos menos outros três acusados serão julgados. Até o final de abril, acredita, os casos estarão avaliados pela CCJ. Depois os pedidos de cassação irão para votação final no plenário da Câmara. O mesmo acontece no Senado no caso do único senador acusado pela CPI, Ronaldo Aragão (PTB-RO).

De acordo com vários parlamentares, outros acusados podem imitar Genebaldo, pois o Senado ainda não confirmou projeto de lei aprovado na Câmara, do deputado José Dirceu (PT-SP), pelo qual a renúncia de mandato não extingue o processo de cassação nem elimina as penas acessórias, como a inelegibilidade. "Se a moda pega, ninguém será cassado", previu a deputado Jandira Feghali (PC do B-RJ). O Senado marcou para amanhã a votação do projeto.

Ex-líder do PMDB na Câmara, 25 anos de vida pública, um dos políticos mais influentes do Congresso nos três mandatos de deputado federal que exerceu, Genebaldo teve seu último discurso assistido por pouco mais de vinte parlamentares. A platéia estava atenta, mas ninguém subiu à tribuna para se solidarizar. A maioria evitou se expor com despedidas calorosas.

Juíza decreta prisão de diretores da Rede Manchete

A juíza Marilena Reis Franco, da 13ª Vara Federal do Rio, decretou a prisão administrativa por 30 dias dos diretores da Rede Manchete Oscar Bloch e Jacques Pedro Kapeller, o Jaquito, acusados de apropriação indébita, por descontar dos empregados da emissora o porcentual da Previdência Social, que não era repassado para o governo.

A decisão da juíza foi comunicada no final da tarde de ontem à Polícia Federal, que recebeu a ordem de prisão para os dois diretores da Manchete. Segundo a denuncia feita no início do ano pela Procuradoria Geral da República, a Rede Manchete descontou o equivalente a US$ 1,6 milhão de seus funcionários e não repassou o dinheiro para a Previdência Social. A juíza decidiu que a prisão administrativa será suspensa tão logo a empresa devolva a importância devida.

No início da noite de ontem, Oscar Bloch, um dos donos da emissora, e Jaquito, superintendente das empresas Bloch, estavam em São Paulo, onde ficam os seus gabinetes, e não tinham conhecimento da decisão da juíza. O diretor jurídico das empresas Bloch, Alan Caruso, estava em Brasília, cuidando de outros problemas do Grupo Bloch.

De acordo com o jurista Rubem de Oliveira Lima, autor do livro Prisão Administrativa, a medida não tem caráter criminal, mas sim civil. "Trata-se de uma medida coercitiva, de caráter civil, aplicada a infratores do dever jurídico, como os remissos e os omissos". Apesar de não ter caráter criminal, os atingidos pela medida devem cumprí-la pelo tempo determinado em celas comuns.

Empresários vão a Brasília fazer 'lobby' para a revisão da Carta

SÃO PAULO - Comitiva de empresários, representando seis setores de atividade, irá hoje a Brasília para exigir mais empenho do governo federal e do Congresso na revisão constitucional. A diretoria da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), manteve contato durante todo o dia de ontem com representantes das demais entidades de classe, na tentativa de destituir o movimento de qualquer conotação política e de apoio a uma eventual candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

O presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, disse ontem que o texto final de um documento que será levado ao Congresso no final da tarde será aprovado durante reunião na sede da Confederação Nacional da Indústria. Ferreira explicou que os empresários do setor industrial estão convencidos do que o Plano FHC2 terá efeito passageiro caso não sejam feitas as reformas estruturais necessárias para o equilíbrio do estado. A prioridade, na sua opinião, e a revisão constitucional, sem o que o país se tornará ingovernável.

São quatro os itens da revisão que a diretoria da Fiesp considera fundamentais. Os empresários reivindicam a aprovação de uma reforma tributária que signifique a simplificação da estrutura de arrecadação dos impostos e a ampliação de base de contribuição. Desejam também a quebra dos monopólios, o fim da discriminação ao capital estrangeiro e a reestruturação do sistema de securidade social. "A Fiesp não desiste da revisão constitucional", declarou o presidente da Fiesp após a reunião da diretoria executiva da entidade.

Moreira não considera que o processo de revisão esteja condenado ao fracasso. Acha, porém, que esse objetivo só será conseguido com muita luta, já que a classe política se mostra mais preocupada com as eleições de outubro do que com a revisão constitucional.

Carlos Chagas

Executivo e Judiciário em um impasse perigoso

Não adianta tapar o sol com a peneira, a presente crise não é apenas a mais grave acontecida no governo Itamar Franco. É das piores registradas nos tempos modernos. E não se fala do vexame dado pela Câmara ao votar aumento dos salários dos deputados e funcionários do Legislativo, mas das preliminares desse triste episódio. Porque os deputados só se animaram a aumentar seus privilégios por conta da decisão anterior do Supremo Tribunal Federal, determinando a conversão dos salários de seus ministros no dia 20 de todos os meses, ou seja, conseguindo através disso receber um monte de cruzeiros reais a mais, numa hora em que o trabalhador sofre novas perdas em seus minguados vencimentos.

Esqueça-se, até, o papelão encenado por 194 deputados, que os senadores, com certeza, se encarregarão de corrigir, mantendo o veto presidencial. O grave está no conflito entre o Judiciário, de um lado, e o Executivo, do outro. Porque o Supremo Tribunal Federal alegou a Constituição e sua autonomia administrativa para aumentar os próprios salários. E o governo, depois de dramática reunião, pela palavra do próprio presidente da República, anunciou que não vai pagar.

Que fazer?

O que fará o Supremo se, hoje à tarde, o Banco do Brasil não tiver remetido o dinheiro necessário para respaldar os aumentos? Curvar-se-á à evidência da falta de numerário e de vontade do Executivo ou, em contrapartida, alegará que, pelo artigo 85 da Constituição, Itamar Franco terá incorrido em crime de responsabilidade, devendo ser processado e afastado do cargo?

E se isso acontecer, para que a mais alta corte de Justiça do país não se desmoralize, a quem o Supremo recorrerá para fazer cumprir sua sentença? As Forças Armadas, encarregadas de garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem?

Mas não são as Forças Armadas a instituição mais indignada com os aumentos verificados no Judiciário e no Legislativo? Sairão os urutus dos quartéis para depor o presidente da República em cumprimento de determinação do Judiciário? Nem pensar. Se saírem, será para cercar outro ângulo da Praça dos Três Poderes. Ou outros ângulos, porque dificilmente o Congresso escaparia.

Como o desfile de veículos blindados só acontece mesmo a 7 de setembro, dado o caráter democrático de que os militares estão ferreamente imbuídos, o lógico a esperar será que ninguém saia. Que o pedido do Supremo não encontre respaldo nos fatos.

Rezar para desatar o nó

E aí, terá a situação melhorado ou a crise se interrompido? Também não, porque o Judiciário, no caso, terá sido desmoralizado em sua cabeça. Afinal, o ministro Otávio Galloti, mesmo cauteloso, repetiu anteontem e ontem que não recua. Como o presidente Itamar Franco também não, ou seja, não repassará os recursos do Banco do Brasil exigidos pelos ministros do Supremo, caracteriza-se o impasse. Se o governo pagar, adeus plano de recuperação econômica, queda da inflação e normalidade institucional. Se o Supremo decidir não receber o aumento, adeus Poder Judiciário.

Raras vezes na História do Brasil tem-se assistido a um só nó desse porte. Nem a espada de Alexandre o desataria, e espadas, no episódio, só complicariam mais a situação. Porque, desembainhadas, geralmente levam 20 anos para voltar ao ponto de repouso.

Será esse o inusitado de que falávamos outro dia, ansiado pelos poucos golpistas ávidos de melar as eleições de outubro? Pode ser. O processo ameaça descontrolar-se ladeira abaixo, por meio da única atitude de que o presidente Itamar Franco poderia ter tomado nas circunstâncias. E pela posição do ministro Otávio Galloti, depois da decisão adotada pelo plenário do Supremo.

Rezar será o melhor remédio, e até num apelo cósmico: dizem que Deus é brasileiro. Se é, faz muito que saiu de férias. Oportunidade melhor para que volte, não existe.

FHC e Fleury fazem encontro dos indecisos em São Paulo

SÃO PAULO - O governador de São Paulo, Luis Antônio Fleury Filho (PMDB), vai apoiar a candidatura do seu antecessor Orestes Quércia à Presidência da República. "A tendência é apoiar o ex-governador", disse ontem Fleury, após participar de uma cerimônia com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, no Palácio dos Bandeirantes. Na semana passada, Fleury anunciou que ficará até o final do mandato, mas não garantiu o apoio ao ex-governador Quércia.

Ontem, Fleury disse que não acredita em outro nome para ganhar a indicação do PMDB. "A essa altura o quadro está se consolidando e o Quércia deve ser o candidato", analisou Fleury. O anúncio oficial deverá ser feito nesta quinta-feira, mas Fleury avisou que o apoio não será incondicional. "Não haverá adesão automática", explicou o governador. "O que vai haver é uma aliança com o meu grupo político".

Luiz Pinto / Jorge Reis

FHC recebeu apoio de Fleury ao plano, mas não a sua candidatura

Uma das diferenças que Fleury fez questão de demonstrar é o seu apoio ao plano econômico de Fernando Henrique, que vem sendo criticado por Quércia. "Sou a favor de tudo que possa beneficiar o país e o esforço que está sendo feito é válido", declarou o governador. Ao seu lado, o ministro da Fazenda assumiu um discurso de campanha ao responder às críticas de Quércia, que chamou o plano do governo de "Cruzado dos ricos".

Para Fernando Henrique, "quem entende de rico é o Quércia, que é rico". Segundo o ministro, sua preocupação é outra. "Eu entendo mais dos pobres, que já se cansaram de demagogia e estão vendo que o plano é bom". Na conversa de 30 minutos entre Fleury e Fernando Henrique, a candidatura do ministro também foi discutida. Conforme o governador, "existem dificuldades em qualquer que seja a decisão dele (Fernando Henrique)".

Já o ministro continuou negando qualquer definição. "Tenho que analisar o efeito da minha saída sobre o plano", justificou Fernando Henrique. "É uma questão de convicção e assim que eu estiver convencido comunicarei à vocês e ao país a minha decisão". De uma coisa, porém, o governador e o ministro parecem ter certeza: não estarão do mesmo lado no primeiro turno. "É muito difícil uma aliança PMDB e PSDB, porque aqui em São Paulo já estamos em trincheiras opostas", explicou Fleury. "É normal o Fleury apoiar o candidato do PMDB, porque ele foi eleito pelo partido", concordou Fernando Henrique.

Lula tenta apaziguar aliados da Igreja

TAUÃ (CE) - O candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, aproveita a realização da 5ª Caravana da Cidadania para fazer uma peregrinação aos bispos da Igreja Católica. Lula quer desfazer a má impressão deixada pelo programa do partido, principalmente por causa da defesa do aborto. Lula visitou anteontem dom Fernando Panico, bispo de Floriano, e ontem esteve com dom Augusto Alves da Rocha, bispo de Picos, também no Piauí.

"Não aceito a defesa do aborto de forma alguma", disse dom Augusto Alves, ligado à chamada ala progressista da Igreja e tradicional aliado de Lula. Os dois tiveram café da manhã reservado, na casa paroquial, antes de Lula utilizar a praça da Igreja para fazer mais um comício de sua Caravana da Cidadania, que vai se encerrar no dia 1º, em Natal (RN). O primeiro questionamento de dom Augusto Alves foi exatamente sobre o aborto. O próprio bispo contou que perguntou a Lula o que havia de verdade na divulgação do programa do PT sobre a questão condenada pela Igreja Católica.

O bispo de Picos disse que Lula procurou esclarecer que a discussão sobre o aborto faz parte do rascunho do projeto do PT e que, para ele, candidato, é uma questão de saúde pública. "O Lula afirmou que deseja apenas que as mulheres que cometerem aborto tenham assistência médica garantida", disse o bispo. "Não é possível que um bandido que mate uma criança e receba três tiros possa ter assistência do Estado, enquanto uma mulher pobre que cometeu o aborto não tenha este direito", defendeu Lula.

Um exemplo de quanto a Igreja é importante para o PT ficou registrado em Santo Antônio de Lisboa, na divisa entre o Piauí e o Ceará, na eleição presidencial de 1989. Lula, apoiado pela Igreja, recebeu 48% das votações no município, no primeiro turno; e 69% no segundo.

ACM lança a demagogia na campanha

SALVADOR - O governador Antônio Carlos Magalhães (PFL) pediu a ajuda dos prefeitos e delegados da Bahia para cumprir uma promessa de campanha: quer que em cada um dos 415 municípios do Estado dois "ladrões de galinha ou perus" sejam soltos assim que ele deixar o governo, em 31 de março. A medida, segundo ACM, é um protesto contra a morosidade da Justiça, que não pune "os ladrões ricos". Ao assumir o governo, em 91, o governador disse que se não conseguisse colocar na cadeia seu antecessor, o ex-governador Nilo Coelho (PMDB) por atos de corrupção, soltaria os ladrões pobres do Estado.

Nos últimos três anos o governo baiano patrocinou cinco processos no Superior Tribunal de Justiça contra Coelho, denunciado por falsidade ideológica, peculato e prevaricação. Apenas um, no qual o ex-governador é acusado de pagar com dinheiro do Estado uma festa de revellion para parentes e amigos no Hotel Comandatuba, está em andamento. Os outros foram arquivados.

Empresários têm medo de trabalhadores

Pesquisa aponta despreparo para assimilar petista

O empresariado não se sente preparado e teme o governo de um partido trabalhista. A constatação é do estudo realizado pela empresa de consultoria Ernst & Young que teve resposta de 141 empresários dos cerca de 400 a que foram enviados os questionários da pesquisa.

O estudo - que teve a organização técnica da economista Clarice Pechman e do professor Reinaldo Castro de Souza - mostra que 39,28% dos empresários discordam da frase "o empresariado já está preparado para conviver com um governo trabalhista". Segundo Pechman, "o empresariado não só teme um governo trabalhista, como também não sente preparado para conviver com ele". De acordo com a pesquisada Ernst & Young, porém, 32,14% dos empresários se acham em condições de viver sob um governo dominado por trabalhadores.

O temor do empresariado, que aumenta a cada pesquisa que mostra a solidez da candidatura Lula na primeira colocação, se deve principalmente à perspectiva de que um governo trabalhista daria marcha à ré nas políticas liberais e neoliberais que estão em curso no país desde o governo Collor. Na opinião de 77,14% dos empresários ouvidos, se um partido trabalhista assumir o poder em 1995 haverá "risco de uma retração das políticas liberais e neoliberais. Apenas 10,72% discordam desta possibilidade.

Maior do que o temor por um eventual governo Lula, porém, é a irritação dos empresários com o atual Congresso. Na opinião de nada menos de 90% dos entrevistados pela pesquisa, deveria haver uma renovação radical do Poder Legislativo, que só encontra defensores em apenas 3,6% dos ouvidos pela Ernst & Young.

Ronaldo Gorini

Lula: o terror do empresariado

O motivo para tamanha falta de consideração vem do fato de que o Congresso não consegue dar andamento à revisão constitucional, que, na opinião de 68,6% dos empresários, é essencial neste momento. A contradição entre a desconfiança no atual Congresso e o apoio a que este mesmo Congresso realize uma reforma na Carta é assumido conscientemente por 43,97% dos entrevistados que concordam com a frase "o Congresso atual não tem autoridade moral para fazer a revisão". Outros 41,85%, no entanto, apesar de não confiarem nos deputados e senadores, querem que mesmo assim eles façam as alterações na Constituição.

Os pontos que os empresários mais sonham em ver modificados na Carta são os da reforma tributária (97,15% querem que sejam diminuídos o número de impostos); os que dificultam o capital estrangeiro (95,59% querem uma abertura maior da economia brasileira); e o fim dos monopólios estatais (92,86% querem a quebra dos monopólios nas telecomunicações, setor elétrico, mineração e petróleo).

Ministros militares

Nonato Cruz

Ao chegar a S. Paulo, depois de quatro dias nos EUA, o ministro Fernando Henrique Cardoso estimula o presidente Itamar Franco a não pagar os salários acrescidos dos membros do Legislativo e do Judiciário:

- No momento em que estamos fazendo um esforço para reerguer a cabeça do Brasil lá fora, para deixarmos de ser o patinho feio da comunidade financeira internacional, aqui dentro as pessoas não entendem que falta pouco para organizar o Brasil, e cada um atirar para um lado não está certo. Comentaremos adiante, as declarações do ministro.

Não vou discutir a questão dos acréscimos salariais do Legislativo e do Judiciário. Mas o art. 168 da Constituição diz que os recursos para o Legislativo, Judiciário e Ministério Público serão repassados até o dia 20 de cada mês. E o art. 99 dá ao Judiciário autonomia financeira para elaborar suas propostas orçamentárias, o que o STF fez, convertendo em URVs os salários de seus funcionários no dia 20 e não no dia 30, como estabelece a MP 434. O dia que uma Medida Provisória (esta distorção jurídica usada pelos governantes brasileiros), como 434 tiver força para derrubar matéria constitucional, acabará a ordem jurídica brasileira. A propósito, a revisão constitucional, eternizada como alguns desejam, seria outra forma de golpear a investidura congressual de só permitir emendas à constituição com mais de dois terços dos votos.

A decisão do Judiciário foi legal. A grita envolvendo a questão parte de comparativo desleal: a miséria salarial em que vive a maioria dos brasileiros, enquanto o governo, irresponsável e criminosamente, promove o maior arroxo salarial da história republicana. Ele mesmo se escandaliza (e o que é pior, massifica na mídia a imagem do escândalo) com o cumprimento da Lei. Quer anestesiar a população assalariada, nivelando-a por baixo. Deixando-a reclamar, conformada, as dificuldades com a sobrevivência, se possível arranjando um bode-expiatório como o Judiciário. Enquanto os servidores do Executivo sofrem o aviltamento da própria função, gerando o instituto da propina, como fórmula complementar salarial de muitos. É preciso que ressalte muitos, mas não todos, antes que me processem.

A este propósito, algumas notas sobre a ameaçadora reunião dos ministros militares com o presidente da República e os sussurros de golpe à vista. Golpe, já dado há muito tempo, quando não se impugnou a posse do vice-presidente eleito na mesma chapa presidencial que utilizou recursos financeiros - em claríssimo abuso de poder econômico, ao arrepio da Lei (hipócrita, segundo PC Farias, mas Lei a ser cumprida, enquanto Lei).

O que os ministros militares foram debater com o presidente: os aumentos de salários dos membros do Legislativo e do Judiciário. E a importância do temário era o aumento dos salários deles, que acabaram aviltados, como os de toda a sociedade brasileira. Porque, então, o ministro do Trabalho e os líderes das centrais sindicais não foram chamados à reunião. Isso, num país que ainda projeta um salário mínimo de cem dólares norte-americanos para dezembro... Quanto cinismo!

Durante o regime militar nascido do golpe trintão de 31 de março/1º de abril de 1964, os aumentos salariais dos militares sobrepuseram-se aos dos civis. Não havia esse tipo de problema. Hoje, a irrequietude da soldadesca, prestes à rebeldia nos quartéis é por saudade daqueles tempos, e pela falta de perspectivas de ganhar mais e viver melhor. Falta-lhes, inclusive, o sonho de depois da reforma - ida para alguma empresa estatal, ganhando mais e tendo oportunidades de mordomias.

A falta de um Projeto Nacional para o país, e, por conseqüência, o desfibramento das Forças Armadas na obtenção dos objetivos estratégicos, até pela dificuldade contemporânea em os localizar, o fim dos regimes combatidos do Leste Europeu, redundaram num cada-um-por-si que arruína, porque desagrega, tropa e comandos. O rastilho da insatisfação pode significar o sacrifício - inclusive físico - dos comandos, ante a explosão rebelde de sargentos e capitães (que lidam com a soldadesca), capazes de seguir, num ímpeto, os Bolsonaros da vida... Ou qualquer Kerenski brasileiro...

O que os ministros militares deveriam aprender a defender é o patrimônio da Nação, como um todo. Através da exigência de cumprimento dos objetivos desenvolvimentistas e da preservação do patrimônio estratégico, o que resultaria em acesso popular à riqueza nacional, coletivamente, com melhor nível de vida para todos.

No mesmo dia em que os ministros militares se reuniam com Itamar Franco, o ministro da Fazenda, FHC, nos EUA, trocava 2,8 bilhões de dólares das reservas brasileiras por bônus do Tesouro Americano, resgatáveis em 30 (trinta) anos. Repito: o Tesouro norte-americano ainda estava em dúvidas se entregava os certificados ao governo brasileiro ou ao FMI. É mole, ou querem mais?

Senhores ministros militares. Mandem fazer avaliação de quanto em empregos e desenvolvimento para o país significaria a aplicação desses 2,8 bilhões de dólares investidos, aqui, no país. Essas reservas, estáticas, a juros aviltados nos bancos internacionais, apenas, calcionam a dívida externa (nunca auditada), que só aumenta, à medida que, o país continua recorrendo ao crédito internacional, num endividamento interminável. Mais do que isso, transformados por conveniência dos nossos credores em centro financeiro mais atrativo do mundo capitalista, já estamos remunerando, em dólares, aplicações especulativas nessa moeda que entra no país, em cerca de 31% (trinta e um por cento), quando a melhor taxa de remuneração nos bancos internacionais de primeira linha, HOJE, não ultrapassa os 4,9% (quatro vírgula nove por cento).

E os outros 32 bilhões de dólares das nossas reservas?

Por que não receber algum para minorar o sufoco interno do Brasil e dos brasileiros? Repatriem parte desse dinheiro, logo, antes da inevitável explosão social. Que está quase visível nos grandes centros urbanos.

Nonato Cruz é advogado e jornalista

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes — Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Farpa

Devolvendo farpas ao ex-presidente Collor, o dr. Itamar Franco (o "presidente-piada") declarou: "Quem não tem passado, presente e nem futuro deveria ter vergonha de se manifestar publicamente." Como sempre, o chamado presidente Itamar enrolou-se mais uma vez. Quem - dos nossos quase 150 milhões de habitantes -, num país devastado pela corrupção e pela mais sórdida politicagem, pode, aqui, ter passado ou presente? No caso particular do ex-presidente Collor é fácil constatar-se que ele tem passado pois, em 89, elegeu-se presidente da República com mais de 35 milhões de votos, enfrentando sozinho um "saco-de-gatos" liderado por Lula, Quércia, Covas, Ulysses Guimarães, Ibsen Pinheiro, Genebaldo, Sarney etc. Eu não me lembro de ter visto na cédula eleitoral daquele pleito o nome do sr. Itamar Franco. Aliás, é oportuno recordar, que o dr. Itamar foi "eleito" presidente com os votos dos 441 "eleitores" que derrubaram o sr. Collor de Mello, todos de um Congresso repudiado, hoje, por mais de 90% dos brasileiros. É claro que o sr. Collor de Mello tem presente e tanto o tem que o "presidente-piada" apressou-se em responder às críticas que o ex-presidente lhe fez através das páginas do "Correio Braziliense".

Quanto ao futuro, o "presidente-piada" pode até estar certo: num país presidido por Itamar Franco as chances de alguém ter futuro são praticamente nulas.

Miro Nogueira dos Anjos - RJ

Crença

A vida nossa de cada dia virou dilema shakespereano. O PT, que não quis assinar a Carta de 88, agora não admite revisar. A URV, que não traria perdas para os assalariados, na realidade, trará. O ministro, que ficaria para administrar o plano, agora, não vai mais ficar. Os medicamentos, que baixariam de preço, começaram a disparar. O juiz, que falou do tráfico de dinheiro da máfia para um partido daqui, diz que nada tem a declarar.

Enfim, o cidadão comum, que precisa crer em alguma coisa, em que vai acreditar?

Ivone Maria Ramos - DF

Discurso

Os arautos do programa de privatização ganharam muito dinheiro com chavões do tipo: "O mundo mudou", "acabaram-se as fronteiras", "caiu o muro de Berlim", "o Estado é incompetente", "a solução é privatizar" etc. Tudo ia maravilhosamente bem, mas os escândalos como o do esquema PC Farias e, mais recentemente, o do Orçamento, alertaram a população. Era preciso criar novos chavões.

Dessa maneira, passaram a adotar outro tipo de discurso para convencer a sociedade a respeito da quebra do monopólio do petróleo e privatização da Petrobrás. Alegam que é indispensável o emprego do capital estrangeiro para a descoberta de novas jazidas e exploração das reservas já detectadas, inaproveitadas por falta de recursos nacionais, e que nações como Japão, Alemanha, Suíça e muitas outras não consideram o petróleo - agora barato e abundante, tão estratégico assim.

A esse respeito, gostaria de formular algumas questões e comentários:

Os EUA, hoje, apresentam uma relação reservas/consumo de petróleo que dá para 5,7 anos. Em 1988 essa relação era de 11 anos e no ano 2000 será zero. No Brasil essa relação, hoje, equivale a 8 anos. As reservas brasileiras, ao contrário das reservas dos EUA, são crescentes. Suspeita-se que a Bacia de Santos, que esteve em mãos de multinacionais e nada descobriram, será maior que a de Campos.

Então, o petróleo é abundante para quem? E os EUA, por que fez a Guerra do Golfo? Para libertar o Kuwait? Ou terá sido por causa do petróleo? Por que os EUA não interferem na guerra da Bósnia? Será porque lá não tem petróleo?

Se o petróleo não fosse um bem extremamente estratégico, se ele fosse abundante e oferecesse a expectativa de ser, sempre, abundante e barato no mercado mundial, como apregoam os arautos da privatização, o Japão não estaria investindo em prospectar petróleo na gelada Sibéria, o que provocará a produção de um petróleo caríssimo. O Japão deve estar planejando com um olho no presente e outro no futuro. Ou seja, como bem exemplificou o comandante da Escola Superior de Guerra (ESG), Sérgio Xavier Ferolla, "A ESG se posiciona a favor do monopólio do petróleo porque procura trabalhar, não com óculos para ver de perto, mas com lunetas de largo alcance, que possibilitem a visão dos próximos 50 anos, se possível, muito além da visão mercantilista de curto prazo".

O Japão sabe que o petróleo é muito importante. É estratégico. E deve ser por isso que está investindo na busca de petróleo na Sibéria, a um custo caríssimo. Ou será que alguém acha que o Japão é um país de tolos e está jogando dinheiro fora?

Quanto a não termos recursos, basta mudar a estrutura de preços de derivados de petróleo do Brasil. Enquanto aqui as distribuidoras ganham 14% e a Petrobrás 45% do preço ao consumidor, nos EUA, ganham respectivamente 1,8% e 68%. Se o governo adotasse no Brasil a estrutura americana, a Petrobrás teria um acréscimo de 23% (68-45) e como o petróleo custa ao consumidor US$ 20 bilhões por ano, significaria uma receita adicional para a Petrobrás de US$ 4,6 bilhões por ano, sem aumentar os preços, mas apenas distribuindo melhor o bolo.

Um outro recurso dos arautos das privatizações é convidar autoridades de outros países para fazer declarações contra a Constituição do Brasil. Por exemplo, a convite de empresários brasileiros, a chamada dama-de-ferro, Margaret Thatcher, em 18/03/94, em São Paulo, desrespeitando a Constituição do Brasil, repetiu para líderes políticos e para a imprensa que privatizar é fundamental, que essa história de que o petróleo é estratégico não existe, que o que há de mais estratégico hoje está em mãos privadas - a produção de alimentos.

Por que então não propor a privatização da família real inglesa? Por que o povo inglês tem que carregar um bando de pessoas improdutivas nas costas?

José Conrado de Souza - diretor da Associação dos Engenheiros da Petrobrás - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

URV, uma confusão provisória

Pedro do Coutto

Uma reforma financeira e de padrão monetário como a que o presidente Itamar Franco colocou em prática, instituindo a URV, jamais deveria ter sido feita através de Medida Provisória e sim por intermédio de projeto de lei ao Congresso Nacional. A própria expressão medida provisória diz tudo. Se é provisória, é porque pode ser alterada, como certamente será, sobretudo na parte da transformação dos salários dos trabalhadores e servidores civis e militares pela média aritmética. Não fosse essa a tendência, o deputado Gonzaga Mota não teria fugido vergonhosamente como fugiu. A Medida Provisória, figura prevista na Constituição, nada mais é do que um decreto episódico que pode ser alterado quando aprovada a lei final de conversão. Não deve, portanto, servir de base para modificações profundas nos contratos, como é o caso, por exemplo, das locações residenciais, das vendas a prazo, das transações pactuadas entre indústria e comércio, entre o atacado e varejo.

Claro. Pois se alguém fizer um contrato na vigência da MP e se ela for alterada no texto final? Como ficam os contratos? Como ficam as partes contratantes? Uma simples questão de lógica. À qual, certamente, o ministro Fernando Henrique Cardoso não se mostrou sensível, em razão de sua candidatura à Presidência da República. Ele precisava de um impacto propulsor tipo Cruzado I. Só que desta vez não houve congelamento de preços. Estes, evidentemente, como todo mundo sabia, foram fortemente remarcados. Fortemente? Brutalmente remarcados. Os preços subiram demais. Os salários, pela média aritmética, caíram muito. E agora, que fazer? Preços, no pico, salários pela média aritmética, são corrigidos todos os dias na base de 1,54. Esta, portanto, é a inflação em cruzeiros reais. Mas é claro que há também inflação em URV. Por quê não deveria haver, se os empresários possuem a pistola e o governo nada faz para impedir a remarcação? Não poderia haver outro desfecho.

Triste desfecho, aliás. Pois mais uma vez os assalariados pagam a conta de uma tentativa de estabilização. O que é um equívoco, uma vez que o problema essencial - isso sim - é a desconcentração de renda. Estabilizar, se tal fosse possível no Brasil, conduziria a um empate. E o empate desclassifica o país. Empate significa manter-se tanto a dívida interna, quando a dívida externa e, ainda por cima, a dívida social, maior que as duas outras somadas, sintetizadas no déficit de habitação que sufoca diretamente 12 milhões de famílias e proporciona a favelização cada vez maior dos centros urbanos.

A questão é muito simples: ou há desenvolvimento econômico, e com ele, redistribuição de renda, proporcionando-se mais empregos, ou não existe plano econômico mágico que produza resultados positivos. O emprego é fundamental. É na sua maior ou menor oferta que os governos jogam o seu destino. E não só os governos, igualmente a sociedade e o país. Menos emprego, mais desespero, mais violência, mais insegurança, mais narcotráfico. Não há saída para nós fora da ampliação do mercado de trabalho.

Nem poderia haver. A população brasileira - revela o IBGE - cresce à velocidade de quase 2% ao ano. São portanto 3 milhões de pessoas que nascem a cada doze meses. Precisam de alimentos, água, leite, moradia, transporte, remédios, escolas. O presidente Itamar Franco tem que levar esse lado da problemática brasileira em consideração. Mas eu no início do artigo falava em Medida Provisória e contratos.

A MP 434 previu que, a partir do último dia 15, os contratos passam para URV. É o grande equívoco. Ninguém hoje pode dizer, concretamente, como ficará o texto final que transformará a MP em lei de conversão. Há vários pontos polêmicos. Dois são os principais. A questão dos salários pela média aritmética. A questão da transformação, também pela média aritmética, dos créditos que a rede bancária possui junto ao Banco Central (overnight) pela rolagem da dívida interna equivalente a US$ 40 bilhões. Ou 40 bilhões de URVs. A reação dos trabalhadores e servidores civis e militares é enorme. São perdas em torno de 30 a 35%. A reação dos bancos é ainda maior e com instrumentos de pressão e persuasão muito mais fortes. Há um terceiro problema: os dos aluguéis. Eu sei que a MP determina a fixação em URV só dos aluguéis novos. Mas os proprietários estão pressionando inquilinos menos informados para que todas as locações sejam corrigidas em valores diários. Uma loucura. Por quê uma loucura? Porque o aluguel é permanente. E o trabalho, muitas vezes, é provisório.

Tão provisório quanto a MP 434 do presidente Itamar Franco. Ela vai dar margem a uma distorção total, inclusive inflacionando em URV, (porque os preços não estão contidos), sem resolver coisa alguma. As causas reais da inflação - sem trocadilho - continuam. As do subdesenvolvimento também. Se nem a reforma agrária foi feita até hoje, quase 30 anos depois do Estatuto da Terra, de Roberto Campos, quanto mais a reforma urbana. Em matéria de reforma, aliás, infelizmente, estamos muito mal. E agora ainda vamos de mal a pior.

Pedro do Coutto é jornalista

Apostar na URV

Genésio Pereira dos Santos

Estamos em plena efervescência de mais um novo plano econômico que, como os demais, é implantado para dar certo em benefício dos brasileiros, principalmente daqueles que não estão protegidos em seus parcos recursos e em suas poupanças.

Nenhuma medida é institucionalizada, em princípio, para criar embaraços na economia do país, imprimindo mais sacrifício ao povo, que já está nos limites de suas resistências, quase perdendo as suas esperanças e a fé nos dias futuros.

O fato é que os pára-quedas terão que abrir em mais um salto para salvar o que ainda nos resta nessa maionese de planos e mais planos nesses oito últimos de experiências realizadas nos laboratórios do Ministério da Fazenda, por onde já passaram renomados cientistas utilizando os tubos de ensaios econômicos e outros instrumentos da espécie fornecidos pelo Executivo e efetivamente, no caso da URV, o Legislativo, a fim de que a doença da inflação estivesse e venha a ser debelada do organismo chamado Brasil. Estamos respirando expectativa, fé e esperança na certeza de que tudo vai dar certo até o final do século para o bem do povo e felicidade geral da nação. O plano não é difícil de ser digerido pelos brasileiros ávidos de dias melhores.

Assim é que esperamos que a implantação, por parte do governo, das medidas preconizadas, possibilite o saneamento da situação econômico-financeira do Plano-FHC, que está indicando e ensejando condições para o desenvolvimento do país, sedento pelo progresso coletivo, notadamente dos miseráveis que ainda precisam ter a sua vez no contexto nacional. Acrescente-se, por outro lado, que não pode haver perda salarial para os trabalhadores que foram sacrificados pelos planos anteriores.

Vamos atravessar sérias dificuldades até acomodar os "abalos sísmicos" de implementação da URV. Antes desse, já tivemos outros que sacudiram e provocaram fissuras maiores porque a "escala" atingiu as estruturas da economia brasileira de forma violenta e traumática, principalmente dos menos favorecidos pela sorte.

Alimentemos a expectativa de que marcaremos os 13 pontos da loteria e os 6 da sena e que acertaremos na raspadinha URV... Acreditamos que, debaixo dessa sigla, está a solução para alguns dos grandes problemas nacionais.

Vale a pena apostar, usando o bom senso e o equilíbrio traduzidos em votos de "confiança", no governo e nos técnicos-cientistas do Ministério da Fazenda.

Vamos dar mais uma raspadinha nesse novo plano, convencidos de que cientistas e povo "Unidos Realmente Vencerão" a batalha contra a vilã econômica, a inflação.

Genésio Pereira dos Santos é advogado

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720 - Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 500,00
Distrito Federal .... CR$ 700,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 900,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... CR$ 1.200,00
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e .... CR$ 1.500,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 144.000,00
Semestral .... CR$ 72.000,00
Número atrasado .... CR$ 1.000,00

Há 40 anos

PSD adere ao controvertido e confuso 'Esquema Etelvino'

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 22 de março de 1954: "PSD adotará esquema". O esquema a que se referia a manchete era o muito confuso e controvertido "Esquema Etelvino", engendrado pelo ex-interventor federal em Pernambuco na ditadura do Estado Novo (implantado no país por Getúlio Vargas, em 10 de novembro de 1937) e agora (pasmem) governador eleito daquele mesmo estado, onde, centenas de vezes, prendera, pessoalmente, ou mandara prender (conforme o caso, já que fora delegado da Polícia Política, secretário de Segurança Pública e interventor federal), surrando e torturando, mental e fisicamente, dezenas e dezenas de jovens estudantes, antes de os encarcerar nas sinistras masmorras e porões da Delegacia de Ordem Política e Social da Rua da Aurora, centro da capital pernambucana. Isto, pelo simples fato de a mocidade estudantil pernambucana sair às ruas pedindo que a nação brasileira voltasse ao regime democrático. A matéria não especificava, mas o "Esquema Etelvino" propunha, basicamente, antecipação no lançamento dos nomes de candidatos às eleições presidenciais, em sucessão a Getúlio Vargas, de seis meses, pelo menos - com o que não concordava o governador Juscelino Kubitschek, de Minas Gerais e muitos outros. Falava também que "a situação política do Brasil precisa da união de todos os partidos democráticos para a solução normal dos problemas políticos do momento etc. Mas, basicamente, a intenção maior do ex-interventor federal da ditadura Vargas era uma só: antecipar o lançamento dos nomes de candidatos às eleições presidenciais de 1955. Daí sua atitude antiética e amoral de engendrar a maquiavélica "Carta aos pedessistas

Ex-interventor quer antecipar os nomes para eleições

mineiros", que ele mesmo dissera ser "pessoal", mas fizera estardalhaço sobre a mesma, censurando JK por ter "retardado em dar conhecimento dela aos pedessistas mineiros", ao mesmo tempo em que incumbira dois "amigos" de serem os portadores da mesma controvertida missiva, certamente com a "missão" de divulgá-la sob os estrondosos sons de clarins e trombetas da imprensa e do rádio (a televisão ainda andava de-gatinhas: só havia a TV Tupi/São Paulo e a TV Tupi/Rio de Janeiro). Isto porque o maquiavélico ex-delegado da Polícia Política e ex-secretário de Segurança de Pernambuco pretendia tirar proveito do "imbróglio" armado por ele

Amaral Peixoto

mesmo, certamente, porque, intimamente, sentia que o dinâmico governador de Minas tinha um certo carisma ou algo que, ele próprio, com sua longa experiência policial, não atinava o que era. Em resumo: Etelvino sentia, como muitos outros, que Juscelino - numa corrida em disputa do Palácio do Catete - seria um "páreo duro" para ele. Aliás, ele estava conseguindo ganhar algum terreno: em decorrência de sua proposta, o também maquiavélico (pouco menos) almirante-não-embarcado Ernani do Amaral Peixoto, governador do antigo Estado do Rio e genro do presidente Getúlio Vargas, além de presidente do PSD fluminense, já propusera uma reunião para princípio de abril, quando o PSD deveria discutir e, certamente, adotar o tal "esquema Etelvino".

"Grande vitória da seleção brasileira à Copa do Mundo" - Na 1a. página, duas fotos grandes do encontro entre as seleções brasileira e paraguaia de futebol, com vistas à copa mundial: na do alto, o goleiro paraguaio Gonzalez, caído no gramado, contorcendo-se em dores, devido uma "entrada violenta" de Baltazar (Sílvio Parodi e o quase-menino meia-esquerda Romerito também foram vítimas das jogadas violentas da seleção brasileira: o primeiro levou violentíssimo pontapé de Djalma Santos e, o segundo, "uma grande patada de Gerson)". Na segunda foto, "o goleiro Veludo, um dos pontos altos da seleção brasileira, acossado pelo atacante Romerito (seleção paraguaia), faz um defesa segura, antecipando-se ao atacante. Tecnicamente, a nossa seleção reabilitou-se perante a torcida, que oito dias antes a vaiara. Mas, disciplinarmente - dizia a legenda -, foi uma lástima, tirando de campo nada menos que três adversários".

Destaque para o Dia da Comunidade Luso-Brasileira

Dário Moreira de Castro Alves

Portugueses e brasileiros celebramos, em 22 de abril, o dia da Comunidade Luso-Brasileira. Uma lei especial do Congresso instituiu em 1967 o Dia da Comunidade e dispôs sobre as celebrações que devem assinalá-lo. Dizia Alberto Franco Nogueira, num encontro com estudantes portugueses de que tive o privilégio de participar no Colégio Pio XII, de Lisboa, que bom é não esquecer a poderosa realidade que nos aproxima, a portugueses e brasileiros, que é o oceano sulcado pelas naus que transportaram para o Brasil mais de cinco milhões de portugueses em vários séculos. Pode-se dizer o que quiser quanto a vocações, vertentes ou perspectivas do propósito nacional português, mas o grande mar salgado ali está para sempre, enquanto o mundo for mundo. De um lado e do outro desse mar - "Que costa que a ondas contam, e se não pode encontrar, por mais naus que haja no mar?" - no dizer de Pessoa, poeta filho de seu tempo mas emblemático da interseção dos séculos como o definiu José Augusto Seabra. Mas a terra apareceu e "Deus quis que o mar unisse, já não separasse."

Foi com base no reconhecimento de que a história luso-brasileira tem sido um cenário de ilustrações comuns que, em 1909, o presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, Consiglieri Pedroso, apresentou um grandioso projeto de união entre o Brasil e Portugal através de tratados de arbitragem internacional, de comércio e de navegação, da criação de entrepostos para o mais amplo intercâmbio comercial dos dois países, da montagem de grandes centros comerciais num e noutro lado do Atlântico para exposição e venda permanente de produtos nacionais de cada um dos dois países no outro. A proposta ia ainda longe: a promoção, sempre que possível, da unificação ou pelo menos a harmonização de leis civis e comerciais portuguesas e brasileiras; a aproximação intelectual, científica, literária e artística luso-brasileira, "garantindo aos professores e diplomados de ambas

Não se pode esquecer a poderosa realidade que nos aproxima

as nações os mesmos direitos com equivalência dos respectivos títulos de habilitação; encontros e visitas regulares de investigadores, cientistas, industriais e comerciantes dos dois países. Consiglieri Pedroso sonhava também com a fundação de uma grande revista dos dois países destinada a ser intérprete permanente do grande movimento de aproximação. E daí se partiria para um intercâmbio de "relações ininterruptas entre a imprensa luso-brasileira, entre jornalistas e editores de livros, incluindo-se no movimento de aproximação as sociedades esportivas, beneficentes e de todo o gênero de Portugal e do Brasil, assim como as associações acadêmicas, prevendo-se a instituição de bolsas de viagem entre ambos os países."

O grandioso plano de Pedroso não foi adiante. Proclamada a República em Portugal, um ano depois, os esforços não vingaram em períodos de grandes transformações e evoluções. Mas nas décadas de 50 e 70, foram importantes os passos dados no caminho da aproximação luso-brasileira: em 1953, com a assinatura, pelo lado português, do embaixador Antônio Faria, e, pela parte brasileira, do professor Vicente Rao, o Tratado de Amizade e Consulta entre o Brasil e Portugal, em que pela primeira vez se reconhece, em ato formal entre os dois governos, a existência de uma comunidade luso-brasileira; em 1960, o acordo com a supressão de visto para turistas entre nacionais dos dois países; em 1966, o Acordo Cultural; em 1972, a Convenção sobre a igualdade de direitos e deveres entre brasileiros e portugueses, que partiu do firme propósito de promover "o gradual aperfeiçoamento, em todos os planos de suas relações, dos instrumentos e mecanismos destinados a lograr o harmonioso

José Aparecido é paladino da idéia desde 89

desenvolvimento da Comunidade Luso-Brasileira".

No ano de 1994, se tem a esperança, e não só, de que Brasil, Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe se enlacem num empreendimento mais amplo, mais abrangente e audacioso, tal é o contemplado pelo embaixador José Aparecido de Oliveira, paladino desde 1989 da idéia da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Naquele ano, numa cimeira dos sete países, no Maranhão, fora criado o Instituto Internacional da Língua Portuguesa.

A idéia da Comunidade conta com substancial e decisivo apoio em todos os segmentos políticos, sociais e culturais dos países envolvidos. Alberto Franco Nogueira, que citamos na abertura destas linhas, na última mensagem, meses antes de se despedir deste mundo, lançou este repto que era um vaticínio: "Brasileiros, portugueses e africanos devem congregar-se numa colaboração multilateral de que nenhum prejuízo pode resultar para qualquer. Seria uma política tripartida, luso-afro-brasileira. E esta deveria encontrar o fórum apropriado na organização ou estrutura internacional a criar". No âmbito intergovernamental, aí está a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. E no âmbito privado, a Fundação Luso-Brasileira para o Desenvolvimento do Mundo de Língua Portuguesa que tem a seu cargo erigir em Lisboa, a ter início este ano, um imponente projeto de autoria de Oscar Niemeyer. Uma belíssima nave digna do Tejo, como disse o embaixador José Aparecido de Oliveira.

Dário Castro Alves é embaixador brasileiro aposentado, residente em Lisboa, e presidente do Conselho de Curadores da Fundação Luso-Brasileira para o Desenvolvimento do Mundo de Língua Portuguesa

Sebastião Nery

Se a agricultura vai mal, deve-se aos bancos

BRASÍLIA - O mineiro, muito bom, muito educado e muito tímido, levou a mulher ao médico. A mulher tomou todos os remédios, fez toda a dieta, mas seis meses depois morreu. O médico estava na feira, encontrou o mineiro:

- Como vai sua mulher?
- Morreu, doutor.
- Morreu?
- Pois é, doutor. Tomou os remédios, fez a dieta, e morreu. Mas morreu bem melhorzinha.

A agricultura brasileira é a mulher do mineiro. Sempre "melhorzinha", mas sempre morrendo. E o principal assassino é a agiotagem dos bancos, inclusive os oficiais, com a correção monetária.

O golpe de Maílson

O Senado decide esta semana a correção monetária no crédito rural. Já contei o primeiro capítulo. Em 1965, o governo mandou à Câmara um projeto criando a correção monetária para os empréstimos agrícolas. Ulysses Guimarães, relator na Comissão de Constituição e Justiça, fez um substitutivo, que virou a Lei 3.125, proibindo expressamente a cobrança de correção no crédito rural.

Para compensar a correção monetária, a lei de 1965 liberou para os bancos, a custo zero, recursos dos Depósitos Compulsórios, que pertencem à União. Mas em dezembro de 1979, em um golpe absolutamente inconstitucional, o Conselho Monetário Nacional baixou uma "Resolução" (nº 590) "suspendendo a lei" e "mandando" os bancos cobrarem a correção.

Como atrás de todo grande homem há sempre uma grande mulher, atrás de todo grande golpe há sempre um grande lobby. O homem do golpe do CMN tinha nome. Maílson da Nóbrega era então assessor financeiro do CMN. Foi quem articulou e preparou tudo. Mas era tão escandalosamente anticonstitucional, que a execução da "Resolução" ilegal andou devagar. Em 1986, como secretário-geral do Ministério da Fazenda, no governo Sarney, Maílson escancarou e começou a impor a "Resolução". Como ministro, logo depois, completou o golpe.

Os bancos passaram a cobrar a correção monetária e continuaram lançando mão dos "recursos a custo zero" dos Depósitos Compulsórios. Só aí foram "desviados" (furtados) US$ 20 bilhões da agricultura (e da União) para os bancos. É o maior assalto da história dos escândalos financeiros do país. E Maílson sabia de tudo. Na última reunião do CMN, que presidiu como ministro, "fez um discurso de 40 minutos criticando o excesso de poder que o CMN acumulou nos últimos 25 anos, na maior distorção institucional do país, pois legislou à revelia do Congresso sobre uma infinidade de assuntos econômicos".

Tudo isso foi de graça? "Chi lo sa", como dizem os italianos? O que sei é que Maílson saiu do ministério e virou assessor e consultor da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), do Bradesco, do BCN, do Econômico e sei lá mais quais. Talvez hoje nenhum brasileiro, nem Amador Aguiar, seja tão credor do enriquecimento dos bancos quanto ele. À custa da agricultura, dos que trabalham.

Até 1975, os bancos representavam 6% do PIB (Produto Interno Bruto). Em 1985, tinham chegado a 10%. Em 1989 (depois da "era de ouro" de Maílson como secretário-geral e ministro da Fazenda), já estavam em 19,5% do PIB. Hoje, em torno de 22%. É um recorde e uma vergonha universal. No resto do mundo, os bancos não passam de 7% do PIB.

Ao país, Maílson deu feijão com arroz. Aos banqueiros, salmão com caviar.

Conivência e silêncio

Que Maílson seja hoje um cérebro da Febraban, é problema profissional dele. O inacreditável é como os grandes órgãos financeiros públicos se tornaram instituições "febrabânicas". O Conselho Monetário Nacional é o Congresso, o Poder Legislativo dos banqueiros. O Banco Central, o sindicato. O Banco do Brasil, o leão de chácara. Na hora em que a CPI da Câmara denunciou a flagrante ilegalidade da "Resolução" do CMN, sem poder defender de público seu jogo sujo a Febraban açulou o Banco do Brasil e a Anabb (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil), que virou uma Febraban com batom.

O BB logo inventou a incrível história de que, sem a correção monetária agrícola, iria ter "um prejuízo de US$ 97 bilhões". A Anabb publicou enorme matéria paga, em letras gordíssimas, repetindo que "a decisão (da Câmara) implicará um rombo de US$ 97 bilhões ao Banco do Brasil." Dias depois, o presidente do Banco do Brasil vai à CPI da Câmara e, honradamente, diz que não é nada disso, que houve "um equívoco", um "engano nos números" e que o BB estava chegando a um acordo sobre a correção monetária no crédito rural.

Tentando responder à denúncia, o Mário Litwinski, secretário executivo de Comunicação do Banco do Brasil (sempre houve "assessor de imprensa", "chefe de comunicação", agora é "secretário executivo", como se a comunicação do BB fosse um "comitê central", um "comitê partidário") mandou uma carta dizendo que eu estava certo "apenas quando menciona a inconstitucionalidade do decreto, constatação, aliás, que o Banco do Brasil já havia feito em 2/2/94, quando divulgou a primeira nota sobre o assunto".

Vejam bem. A Resolução do CMN (que ele chama de "decreto") é de dezembro de 1979. Só em fevereiro de 1994 é que o BB "constatou que é inconstitucional". Durante 15 anos, com seu silêncio e conivência, o BB, que nasceu para ser o banco da agricultura brasileira (e foi um século) condenou-a a morrer "melhorzinha" na correção monetária da agiotagem dos banqueiros.

Deputados e senadores viajam para Paris com dinheiro público

BRASÍLIA - A pretexto de participar da 91º Conferência da União Interparlamentar, pelo menos 17 deputados e senadores irão passar esta semana em Paris, instalados em hotéis luxuosos. Para financiar, em plena revisão constitucional, a viagem deste privilegiado grupo, saíram dos cofres públicos cerca de US$ 150 mil em passagens e diárias - o equivalente a 2.321 salários mínimos. Os parlamentares viajaram no último final de semana em vôo de primeira classe.

Boa parte desta comitiva, no entanto, não deverá se dedicar apenas às sessões da União Interparlamentar - um órgão de debate que reúne representantes dos Congressos de 150 países -, realizada no Palácio da Unesco. O senador Affonso Camargo (PPR-PR), por exemplo, terá oportunidade de realizar, se quiser, sua lua-de-mel: recém-casado, ele viajou em companhia da segunda mulher. Já o deputado Robson Tuma (PL-SP), que integra a lista, estava ontem em São Paulo, apesar de a Conferência já ter começado. O embarque de Tuma para Paris está marcado somente para amanhã. Ele confidenciou a amigos que pretende estender sua viagem até a Semana Santa, com direito a uma provável passagem pela Ilha da Córsega.

Como Camargo, a maioria dos deputados e senadores não embarcou sozinho para a França. As despesas das acompanhantes não foram pagas pelo Congresso, mas a diária recebida pelos parlamentares é mais do que suficiente para um casal. Para ficar uma semana fora do país, cada um dos convidados recebeu US$ 4 mil. Como a diária de um hotel categoria "superior" não custa mais do que US$ 250 em Paris, um parlamentar poderá usar a polpuda verba para custear, quase que integralmente, o valor da passagem de sua acompanhante - cerca de US$ 3.100, com descontos.

A comitiva brasileira será rica em observadores e visitantes. É que, de acordo com o regulamento da União Interparlamentar, o Brasil teria direito de enviar até dez delegados. A lista do Congresso, no entanto, somará 22 nomes, incluindo-se a "assessoria administrativa" dos deputados e senadores, cujos nomes não foram divulgados.

Se há os atrasados, há também os que chegaram adiantados para a Conferência. Apesar de as sessões terem começado ontem, o senador Jutahy Magalhães (PSDB-BA) está em Paris desde o dia 17, segundo documentos do Senado. No entanto, ao contrário de alguns colegas, Jutahy deverá participar ativamente da Conferência. Ele irá apresentar uma palestra e debate sobre o tema "Prevenção de Conflitos, Manutenção e Consolidação da Paz". Antes de viajar, Jutahy chegou a contratar assessores para ajudá-lo a preparar a palestra.

Dos 17 políticos, entre eles os senadores João Calmon (PMDB-ES) e José Sarney (PMDB-AP), e o deputado Prisco Viana (PPR-BA), somente o senador Ruy Bacelar (PMDB-BA), além de Jutahy Magalhães, deverá falar na Conferência. Presidente do Grupo Brasileiro Interparlamentar, que funciona em salas do Senado e recebe recursos do orçamento da União, Ruy Bacelar incluiu a si próprio na comitiva, além de outros seis baianos. Em Paris, fará um discurso intitulado "A Gestão de Resíduos para o Meio Ambiente Saudável".

Ronaldo Gorini

Robson Tuma pretende dar uma esticadinha. Affonso Camargo, recém-casado, viajou com a mulher

Miséria cria uma geração de brasileiros magros e baixos

A professora Ana Maria Tambelini, da Coordenação de Pesquisa da Escola Nacional de Saúde Pública, mantida pela Fiocruz, revela que a miséria no Brasil está provocando uma geração de nanicos. Ela faz questão de comentar o assunto devido à revisão constitucional, para que deputados e senadores priorizem este aspecto do país.

Ela disse que esta visão macabra se deteriorou pela falta de visão dos políticos, através dos tempos. Hoje, o país tem uma massa expressiva de pessoas pesando abaixo do normal: exatos 33%, enquanto 16% são obesos e 51% pesam dentro dos padrões determinados pelas autoridades mundiais de saúde.

Nos países desenvolvidos raramente se vê alguém com peso abaixo do normal. É mais fácil encontrar obesos (o que também é uma anomalia), porque a alimentação é mais farta. Com esta observação, fica provado que a máquina humana depende da forma como a sociedade se estabelece, influenciada pelo nível de renda familiar. Há fatores que agem direta ou indiretamente, como a existência ou não de serviços públicos essenciais de abastecimento d'água, educação e assistência médica.

No Norte e Nordeste do Brasil apenas a partir de famílias com renda mensal equivalente a dois salários mínimos per capita observa-se um padrão normal de crescimento. No Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país os parâmetros são diferentes, pois com metade desta renda já se constata um crescimento das crianças compatível com o atendimento de necessidades básicas.

A professora Ana Maria Tambelini, que é doutora em Saúde Pública, lembra que o homem não pode ser visto como uma máquina. Ele precisa de combustível (nutrientes) para viver. No Japão, após a II Guerra Mundial, a população aumentou porque passou a ingerir alimentos utilizados no mundo ocidental. No Brasil, o problema é mais grave, pois existe uma crise aguda, que formou uma legião de 32 milhões de miseráveis (população igual à da Argentina), provocando a campanha do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho.

O drama é maior no interior da Bahia, que apresenta um percentual de 13,67%, conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA, órgão da Secretaria de Planejamento da Presidência da República. Aparecem depois: Minas Gerais, com 10,96%; Ceará, com 9,58% e, a seguir: Pernambuco, Maranhão, São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro, cujo índice de miséria fica em 5,38% dos habitantes. No Nordeste o problema se situa no interior, e no Sul-Sudeste se concentra nas áreas metropolitanas, para onde emigram pessoas que buscam um pretenso progresso. (C.E.)

Governos são os principais acusados

A professora Tambelini revela que o problema não fica só nisso, uma vez que 30,7% da população infantil de até cinco anos de idade sofrem de uma ou outra forma de desnutrição. Estas crianças enfraquecidas tornam-se presas fáceis de doenças comuns como resfriado, pneumonia e sarampo. Normalmente, morrem por falta de socorro médico. As que sobrevivem tornam-se seres humanos biológicos que perderam grande parte de seu potencial.

Ela comenta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD, e um trabalho do professor da Universidade de São Paulo, Carlos Augusto Monteiro, mostrando que o Brasil tem um contingente grande de crianças com alturas de mais de dois desvios-padrão inferiores à média esperada para idade e sexo. Muito provavelmente se tornarão homens de até 1,64m de altura ou mulheres de 1,52m, no máximo. No país, como um todo, há quase 16% de crianças menores de cinco anos com estaturas bem abaixo do normal.

Na Colômbia, país latino-americano cujo Produto Nacional Bruto per capita representa pouco mais da metade do brasileiro (US$ 1.240 contra US$ 2.280), há um percentual de 16,1% de crianças de estatura muito baixa. Já as crianças do Norte e Nordeste do Brasil têm altura mediana semelhante às dos países africanos de grande pobreza. É o caso de Cabo Verde, com US$ 250 de PNB per capita, onde vivem 25% dos menores com estaturas muito baixas; ou do Zimbabue, com US$ 660 de PNB per capita e um percentual de 29% de crianças de estaturas abaixo do normal.

Outro fenômeno brasileiro é o crescimento retardado na infância, conforme um relatório do Banco de Dados Antropométricos da Organização Mundial de Saúde. Indica que a maior percentagem fica no Maranhão e Piauí, com 33,8%, vindo depois Alagoas e Sergipe, com 31,6%, Pará com 29,4%, Pernambuco, com 28,6% e Ceará, com um percentual de 27,6%. Os estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo estão empatados em 12º lugar, com 9,5%, e São Paulo está em 16º, com 5,6%. (C.E.)

Necessidade urgente de discussão

A professora Ana Maria Tambelini não vê uma perspectiva de solução para o problema da saúde. Acha que o sistema está há 20 anos desprestigiado, a partir do desinteresse do governo. O nível salarial caiu muito e os profissionais abandonam o serviço. Além da incompetência do Estado, há interesses político-eleitoreiros, e muito corporativismo.

Diz ela: "Parece que um dos caminhos seria a ampliação dos seguros privados, só que nesse caso o Brasil terá 75% da população sem condições de pagar seguro". Lembra que o mundo está ávido em experiências nessa área, pois está ocorrendo um aumento na expectativa de vida das pessoas e isso obriga um reestudo das necessidades dos dias atuais.

E conclui: "Em relação ao Brasil, é necessária a união dos que realmente querem discutir a questão. Aqueles que lutam por um país melhor acham que estas novas idéias têm que ser debatidas no foro político do Congresso, para que as autoridades do governo façam, de imediato, a parte que lhes cabe". (C.E.)

■ **ESCOLA** - O juiz da 11ª Vara Cível de São Paulo, Antônio Teixeira da Silva Russo, em decisão inédita, declarou nulas cláusulas de todos os contratos firmados com os pais de alunos do Colégio Arquidiocesano de São Paulo, referentes ao ano de 1991. As cláusulas anuladas provocaram aumentos abusivos, segundo o juiz. A decisão, entretanto, diz que a restituição das quantias cobradas a mais deverá ser cobrada na Justiça pelos prejudicados, através de ação própria.

A decisão beneficia cerca de cinco mil alunos, calcula o promotor de Justiça do Consumidor, Marco Antônio Zanellato. O juiz julgou procedente ação proposta pela Associação de Pais e Alunos do Estado de São Paulo (Apaesp).

■ **INSS** - O INSS garantiu o pagamento de CR$ 2 bilhões 796 milhões em sentenças judiciais, transitadas em julgado, em janeiro e fevereiro deste ano. Os pagamentos foram feitos em 17 estados e, do total, estão os precatórios incluídos na Lei do Orçamento para pagamentos imediatos e ações diversas.

Em fevereiro, o INSS no Estado de São Paulo pagou quase 70% de todas as sentenças judiciais, CR$ 1,9 milhão, seguido pelo Estado de Santa Catarina, com CR$ 219 milhões e 875 mil. Em terceiro lugar ficou Minas Gerais, com CR$ 140 milhões e 635 mil. Somente não foram efetuados pagamentos nos estados de Alagoas, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Sergipe, Acre, Rondônia e Tocantins.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

BC puxa over a 56,50% e juros sobem a 61,90%

A alta da inflação de março - agora projetada em torno de 43% pelos principais índices - e o "congelamento" da revisão constitucional, resultaram na elevação da taxa de juros do sistema e na queda expressiva nas Bolsas de Valores.

No primeiro caso, o Banco Central puxou a taxa over para 56,50% e tabelou o nível até o dia 25, indicando juros positivos no período - algo como 46,30% até o final do mês, segundo estima o mercado. Hoje, a autoridade monetária oferta 5,60 bilhões em BBCs de cinco vencimentos. O mercado só interessa contudo pelos 3 bilhões com 28 dias de prazo. Ontem, esses papéis foram foram cotados entre 62%, no começo do dia, e 61,80% no final da tarde.

Os CDBs subiram para 13.350% ao ano, com over de 61,90%,nos papéis de 30 dias com 20 saques. O IBV caiu 4,5%, negociando CR$ 22,2 bilhões (US$ 27,539 milhões) e o Ibovespa, com desvalorização de 4,58%, movimentou CR$ 196,3 bilhões (US$ 243,760 milhões).

O mercado de ações ressentiu-se do congelamento da revisão constitucional, porque a quebra dos monopólios estatais, ansiosamente esperada pelos banqueiros e corretores, será adiada. E eles perdem a possibilidade de comprar empresas como a Eletrobrás, Petrobrás, etc. O cenário ficou pior com a crise entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, no caso do aumento de salários contra as disposições da MP 434. As Bolsas só se recuperaram um pouco de tarde, depois que as agências de notícias divulgaram que o Supremo teria recuado e recolhido a folha de pagamento de março já com o aumento.

A elevação dos juros fez o dólar baixar de cotação e o black fechou estável, vendido na média de CR$ 780, mais barato 2,1% do que o comercial. O grama do ouro subiu 1,69% na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F). A URV vale hoje CR$ 819,80.

BC eleva over: 56,50%

O Banco Central elevou ontem, mais uma vez, as taxas de financiamento dos títulos públicos: passou de 54% para 56,50% ,projetando taxa de 46,30% para o final de março. Pelo IGP-M futuro, negociado na BM&F, a inflação do mês fica em 43,90%, com ganho real de 2,31% no período.

No dia-a-dia do mercado aberto, a autoridade monetária tomou recursos logo na abertura a 56,50%, sem cortes, de hoje para amanhã, tabelando assim os juros do sistema. Vinte minutos depois fez um segundo leilão informal e tomou recursos no over a 54%, também sem cortes. Como o mercado ficou pressionado, o BC precisou doar dinheiro e o fez às 17h20, no nível de 56,50%, de hoje para o dia 25.

Na zerada habitual das 17h30, a autoridade monetária informou ao sistema que tomava dinheiro a 53,59% e doava a 54,39%.

Como as taxas dos títulos públicos funcionam como piso do sistema, os juros na renda fixa subiram imediatamente. CDIs e CDBs foram negociados na média de 13.350% ao ano, nos papéis com 30 dias de prazo e 20 saques. Isso significa taxa efetiva de 50,45% e over de 61,90% - taxas bem maiores do que os 45,76% e 60,09% de sexta-feira passada. O CDI over subiu para 56,60%, nível da reserva de hoje.

No leilão formal das terças-feiras, o BC oferta hoje 5,6 bilhões em BBCs de cinco vencimentos: 3 bilhões com resgate em 20/04, o único papel que deve ser negociado; 1 bilhão de cada nos vencimentos 27/04 e 4/05; e 300 milhões com resgate em 11 e 18/05.

Black fica estável

O dólar paralelo fechou estável ontem, sendo negociado na média de CR$ 765 (compra) e CR$ 780 (venda), embora tivesse aberto a CR$ 785 e atingido CR$ 790 na ponta de venda durante o dia - mais barato cerca de 2,1% do que o comercial. O principal motivo foi a elevação da taxa de juros na renda fixa e a informação de que a poupança do mês renderia 50%.

Outra razão foi a queda do dólar comercial durante o dia, a despeito da intervenção do BC, que comprou o ativo a CR$ 805.420, por volta das 16h15m, com ajuste de 1,6% no dia e diferença de 0,16% sobre o dólar flutuante. O comercial fechou na média de CR$ 805,420 (compra) com CR$ 805,440 (venda). O flutuante foi cotado na média de CR$ 803,70 com CR$ 804,20 no fechamento, sem sofrer intervenção da autoridade monetária.

Na BM&F, o futuro do comercial para março (posição de abril) foi ajustada em CR$ 932,030, projetando desvalorização de 43,99%. Não houve negócios no futuro de abril.

Ouro sobe 1,69%

O grama de ouro no mercado à vista (spot) da BM&F subiu 1,69%, negociando 13.403 contratos de 250 gramas (3,35%) correspondendo ao montante de CR$ 33,325 bilhões. O grama abriu a CR$ 9.940, fez a máxima de CR$ 9.980 e a mínima de CR$ 9.930, preço de encerramento do ativo.

Em termos reais, contudo, o grama de ouro caiu 0,11%, pelo CDI da véspera - próximo à queda do preço da onça-troy (31,1g) na Comex, em Nova York, cujo mês presente foi cotado a US$ 385,80 e ao futuro de abril a US$ 386,30, com 0,34% de desvalorização.

Os Depósitos Intefinanceiros (DIs), que lastreiam as operações de renda fixa das instituições, negociaram CR$ 2.446,533 bilhões. A taxa DI over para abril foi fixada em 58,28%, com efetiva de 47,23% para março. O ajuste de maio ficou em 61,65%, com efetiva de 48,57% para abril. O futuro do Ibovespa desvalorizou-se 6,58% no dia, com 16.910 pontos e volume de CR$ 201,554 bilhões.

Bolsa despenca mais

O mercado de ações fechou com os índices de rentabilidade caindo mais, do mesmo modo que o volume negociado. Tudo um reflexo da crise política que confrontou Legislativo, Judiciário e Executivo na questão dos aumentos salariais contrários à MP 434.

O IBV caiu 4,5%, com 47.717 pontos e volume de CR$ 22,181 bilhões, dos quais CR$ 15,580 à vista (93,5% do Senn) e CR$ 5,913 bilhões (26,6%) em opções de compra. O Ibovespa baixou 4,58%, com 17.708 pontos e movimento financeiro de CR$ 196,333 bilhões, menos 16% do que na véspera. Desse total, CR$ 189,576 bilhões foram à vista e CR$ 14,111 bilhões (7,18%) em opções de compra.

Na BVRJ, a ação mais negociada à vista foi Vale do Rio Doce (pn), em queda de 12,43% no dia e total de 5,844 bilhões. Em segundo a Eletrobrás (on), com de CR$ 3,881 bilhões e Eletrobrás (pn), somando CR$ 1,519 bilhões.

Em São Paulo, a Telebrás (pn) caiu 4,9% e negociou CR$ 53,931 bilhões, concentrando 29,61% das operações da Bovespa. A Eletrobrás (on), em baixa de 8%, totalizou CR$ 26,201 bilhões, à frente de Petrobrás (pn), em queda de 7,1% e volume de CR$ 23,263 bilhões.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,772%
Hoje:	CR$ 819,80

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	38,19%
INPC/IBGE	41,23%	40,57%
ICV/Dieese	46,48%	40,10%
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	22,181	(-) 4,5%
Ibovespa	196,333	(-) 4,58%
SENN (pregão nacional)	23,705	(-) 4,8%

MAIORES ALTAS

Samitri (pn)	6,62%
Telerj (pn)	2,29%
Telepar (pn)	0,42%

MAIORES BAIXAS

Samitri (on)	14,04%
Taurus (pne)	13,73%
Vale do Rio Doce (on)	12,43%
Acesita (onee)	10,17%
Cemig (pn)	8,45%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (22/03)	CR$ 53.114,84

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	765,00	780,00
Comercial	805,420	805,440
Turismo	760,00	775,00

OURO

CR$ 9.930,00	1,69%

OVERNIGHT

BBC	1,80% a/d	ND
CDB	50,45% a/m	13.350% a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (23/03)	38,54%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (14/03):	45,42%
(15/03):	46,30%
(16/03):	46,98%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$ 1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	40,50%
Dia (22):	CR$ 459,60

Desemprego em São Paulo cresce e já atinge mais de um milhão

Índice continua a subir: em fevereiro, chegou a 14,1%

SÃO PAULO - O desemprego na Grande São Paulo continua aumentando. Passou de 13,6% em janeiro, para 14,1% da população economicamente ativa da região, em fevereiro, segundo pesquisa da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), divulgada ontem. A taxa corresponde a um total estimado de 1,095 milhão de desempregados. A pesquisa indicou também que a população ocupada teve forte redução do rendimento real médio em janeiro, de 10,8%. Entre os assalariados, a queda foi de 4,1%.

O setor de serviços foi o que mais demitiu, com a redução de 69 mil postos de trabalho em fevereiro, mais da metade dos quais ocupados por assalariados de empresas privadas com carteira assinada. Na indústria, foram eliminados 47 mil postos de trabalho, a maioria ocupada por assalariados com registro em carteira e autônomos. A redução na indústria concentrou-se principalmente nos setores gráfico e de vestuário. A indústria metal-mecânica ampliou seu pessoal, basicamente com a contratação de assalariados com registro em carteira. No comércio, o nível de ocupação manteve-se praticamente estável, com a criação de três mil postos. Em outros setores, incluindo a construção civil e serviços domésticos, foram criados oito mil postos.

Segundo a pesquisa, a queda dos rendimentos reais médios em janeiro praticamente eliminou todo o ganho real conseguido em dezembro com o aquecimento sazonal da atividade econômica. Em comparação com a média de 1985, quando a pesquisa foi iniciada, os rendimentos médios da população ocupada caíram 37,2%. Os assalariados tiveram perda de 35,4%. Praticamente todos os segmentos de renda tiveram perdas, com exceção dos 25% de assalariados mais pobres, cujo rendimento real médio aumentou 4,7% de dezembro para janeiro.

A massa de rendimentos da população ocupada caiu 0,4% no trimestre novembro a janeiro. Comparada a média de 1985, houve queda real de 20,2%. Entre os assalariados, a redução no trimestre foi de 0,6%, e de 24,3% se comparada a média de 1985.

Rio apela a 92 mil empresários para não perder US$ 300 milhões

A Secretaria Municipal de Fazenda do Rio enviou apelo, em mala direta, a 92 mil empresários, dois mil contabilistas e 50 sindicatos de classe, para emtregarem a Declaração Anual para o Índice de Participação dos Municípios (Declan), sem a qual, o município pode deixar de receber US$ 300 milhões.

Este valor é correspondente ao repasse do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do Estado para o Município do Rio que, o ano passado, foi de US$ 274,13 milhões. A quantia superou as receitas tributárias do Imposto sobre Propriedade Territorial Urbana (IPTU) e imposto Sobre Serviços (ISS).

O prazo para entrega desse documento às Inspetorias de ICMS do Estado termina no dia 31. A receita do IPTU de 93 foi de US$ 239,98 milhões e a do ISS, US$ 246,44 milhões. A Declan serve de base para o Estado fazer o cálculo do valor da parecela de repasse do ICMS para cada município. Cada formulário deve ser preenchido individualmente.

Esses recursos são calculados pelo critério de Valor Adicionado (VA), população e área territorial. O valor adicionado representa 75% da estrutura do cálculo e leva em conta o peso econômico da região. A população tem peso de 10%; e a área territorial, 7%. O restante 8% tem rateio igual para todos os municípios.

Pelos dados enviados ontem pelo Centro de Estudos de Receitas Transferidas do Município do Rio, o repasse de ICMS, o IPTU e o ISS permitiram arrecadação de US$ 760,55 milhões para a prefeitura da Cidade. Os recursos são aplicados em projetos de saúde, educação e obras de infra-estrutura (saneamento básico), explica a Secretaria.

Classe média busca imóveis mais baratos na Zona Norte

Nos dois primeiros meses do ano, foram lançados 410 imóveis residenciais no Rio. Desse total, 212 lançamentos ocorreram no mês passado. O perfil do comprador saiu da Zona Sul (Lagoa) para a Zona Norte (Méier). Enquanto a Lagoa vendeu 62 imóveis em fevereiro de 93, o Méier, teve 96 compradores no mês que passou. A causa mais identificada é a opção pelo menor preço, em torno de US$ 42 mil, para apartamento de sala e dois quartos, na Zona Norte.

Somente em fevereiro, Recreio e Botafogo ficaram em segundo e terceiro lugares, com 48 e 44 unidades, na lista dos novos lançamentos imobiliários. Nesta região da Cidade, os preços estão por volta de US$ 65 mil por unidade da mesma área construída (cerca de 72 metros quadrados. O ano passado, em fevevreiro, o bairro vice-líder foi Cachambi.

Os corretores de imóveis concordam com o argumento dos compradores, de que é o preço alto, na Zona Sul (Lagoa), em média, US$ 130 mil, (imóvel idêntico) que força o candidato a optar por imóvel menor e mais barato, na Zona Norte. O presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), Fernando Wrobel, atribui a mudança à queda do poder de compra dos assalariados e a falta de política habitacional.

Ele afirmou que foram lançados, em janeiro, 198 imóveis e, no mês passado, 212 unidades residenciais. Essas moradias são de nove prédios, que iniciaram construções. Nos dois meses do ano passado, foram lançados 14 prédios, sendo sete em cada mês, totalizando 909 unidades. O volume inferior este ano, preocupa os empresários, que atribuem a perda às exigências tributárias e ameaças do prefeito César Maia, em cima do mercado imobiliário.

Do total do primeiro bimestre 93, 732 foram em janeiro e 177, no mês seguinte. Este ano, janeiro vendeu 198 unidades e fevereiro, 212 imóveis. Os empresários não esperam repetição do "pico" de vendas de 2.480 imóveis ocorrido em junho do ano passado. O total do ano foi 8.596 residências. O "pico" de 92, foi em novembro, com 1.597 de um total anual de 4.278 unidades produzidas.

Fernando Wrobel disse que continua dialongando com o prefeito e a Câmara dos Vereadores para demonstrar que a atividade da construção civil não pode ser punida porque, o ano passado, empregou 116 mil pessoas e liderou o nível de empregos no Rio. Deixou em segundo lugar, o setor de turismo, que empregou 110 mil trabalhadores. Ele quer que as autoridades priorizem o setor para gerar mais emprego.

Técnico da FAO pede novo modelo para a agricultura

O engenheiro agrônomo Polan Lacki, especialista em Educação e Extensão Agrícola da FAO - Organização Internacional para Alimentação e Agricultura, sediada em Santiago do Chile, afirmou ontem, na Secretaria Estadual de Agricultura, que o Brasil e os países latino-americanos precisam mudar imediatamente o modelo de exportação agrícola se não quiserem ficar na miséria.

O conferencista foi apresentado pelo secretário de Agricultura Anthony Garotinho, que aproveitou a oportunidade para falar de suas realizações à frente da Secretaria, enfatizando o programa Moeda Verde Total, que acaba com a correção monetária nos empréstimos do Banerj para produtores rurais. Polan Lacki falou para mais de 50 técnicos agrícolas que, na sua opinião, deverão assumir o encargo de processar a transformação que se torna hoje imprescindível. Citou pelo menos cinco desafios: viabilizar tecnicamente a aquisição de insumos; criar condições para a competitividade dos produtores rurais; explorar melhor a terra; tornar a agricultura menos dependente do apoio governamental; substituir os subsídios, que o governo não tem condições de dar, por uma estrutura própria em condições afetivas para sustentar as atividades do homem no campo.

Polan Lacki afirmou que a agricultura brasileira precisa livrar-se dos tecnocratas para introduzir a tecnologia, o único instrumento capaz de reduzir os custos unitários de produção, dar rentabilidade e eficiência ao agricultor e oferecer preços justos aos produtos agrícolas.

Sem essas condições, enfatizou o especialista da FAO, o agricultor não terá acesso ao desenvolvimento e, sem dúvida alguma, 90% serão inexoravelmente excluídos de suas atividades. A maioria dos presentes eram técnicos da Emater e da Pesagro que consideraram a palestra bastante esclarecedora e proveitosa.

Polícia prende 40 na França em protesto contra política salarial

PARIS - Cerca de seis mil pessoas reuniram-se ontem em novas manifestações na cidade de Lyon, com jovens lutando contra a polícia, quebrando vitrines e danificando dezenas de carros, em protesto ao plano de emprego anunciado pelo governo. A polícia usou gás lacrimogêneo para controlar os distúrbios e prendeu cerca de 40 pessoas. Aproximadamente de 4 mil pessoas também ocuparam as ruas da cidade de Nancy, no Leste do país, em protesto ao plano, que permitirá aos empregadores pagar um salário abaixo do mínimo para as pessoas jovens que estejam ingressando na força de trabalho, quando se fizer necessário treinamento.

Este é o quinto protesto desde o anúncio do plano em 24 de fevereiro. Na quinta-feira, as manifestações tornaram-se violentas em diversas cidades do país, e o governo divulgou na sexta-feira que fará consultas aos sindicatos e aos estudantes para possíveis modificações no plano. O governo alega que o plano de emprego é necessário para reduzir a taxa de desemprego de 12% no país. Mas os sindicatos e os estudantes afirmam que o plano favorece os empregadores e explora os jovens. Apesar dos protestos, os partidos que formam o governo de direita do primeiro-ministro Edouard Balladur venceram domingo as eleições locais com 44% dos votos, pouco mais do que conseguiram nas eleições legislativas que os alcaram ao poder há um ano.

Em Nantes, no Oeste do país, pelo menos dois policiais ficaram feridos, nos incidentes registrados durante uma manifestação de protesto contra a repressão policial protagonizada por centenas de jovens, três dos quais foram detidos. Centenas de manifestantes prosseguiam com o protesto no início da noite de ontem, incendiando barricadas ante a sede da prefeitura. Antes dos confrontos, a manifestação concentrou umas quatro mil pessoas, que protestavam contra repressão e as provocações da polícia durante a manifestação anterior, de 17 de março, que reclamou do projeto governamental.

Produção industrial cresce 9,8% em janeiro

A produção industrial brasileira em janeiro cresceu 9,8% em relação ao mesmo mês do ano passado. Ela também expandiu-se em 4,3% no confronto com dezembro, completando assim o quarto mês consecutivo de taxas positivas. Em fevereiro e março ela poderá continuar com desempenho favorável, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conforme o órgão, a atividade industrial em janeiro apresentou o mais elevado nível de produção desde fevereiro de 1987 e ficou apenas 5,2% abaixo da taxa registrada naquele mês, quando foi atingido o pico de toda a série histórica. De setembro a janeiro, a expansão acumulada da atividade industrial alcançou 14,8%.

Por categoria de uso, o setor de bens de consumo durável continuou como o grande destaque, apresentando forte expansão em todas as bases de comparação. Ele cresceu nada menos que 47,1% em relação a janeiro de 1993 (o indicador mensal) e de dezembro para janeiro aumentou a produção em 6%. Os técnicos dizem que embora historicamente o primeiro mês do ano apresente um arrefecimento da demanda por bens duráveis, desta vez isso não ocorreu, tanto que no confronto com o mesmo mês do ano passado o segmento de aparelhos de TV, rádio e som conseguiu ostentar crescimento de 78,7%. A produção de autoveículos elevou-se em 37,1% e a de refrigeradores 31,6%.

Os técnicos do IBGE explicam que, considerando as informações já disponíveis sobre as vendas de automóveis em fevereiro e no início de março, o desempenho desse segmento deverá ter influência positiva sobre o comportamento da indústria em geral nestes meses. Também o setor de bens de capital saiu-se muito bem, crescendo 25,7% no confronto com janeiro do ano passado e 4,2% na passagem de dezembro para janeiro.

O setor de bens de consumo não-duráveis, que foi o de mais fraco desempenho no ano passado, conseguiu uma pequena melhoria de dezembro para janeiro (0,9%), mas registrou retração de 3,7% em comparação com janeiro de 1993. Os piores resultados ocorreram com açúcar refinado (-28,4%), refrigerantes (-7,2%) e cerveja (-5,0%).

Relativamente a janeiro de 1993, dez dos 17 gêneros industriais pesquisados mostraram taxas positivas. Material elétrico e de comunicação (40,8%), material de transporte (34,7%), mecânica (26,1%) e metalúrgica (17,6%), responderam por 9,7 pontos porcentuais da taxa final.

Perspectivas econômicas

(1994 e 1995)

média anual da variação do PIB

Japão 4,8 — 4,3 — 1,2 — 0,2 — 0,6% — 2,2
Espanha 3,7 — 2,1 — 0,8 — -1 — 1,9
União Européia 3 — 1,5 — -0,2 — 1,4 — 2,4
EUA 1,2 — -0,7 — 2,6 — 3 — 3,5% — 2,9

1990 1991 1992 1993 1994 1995

AFP infografia

Depois de quatro anos de recessão, as grandes economias ocidentais começarão a recuperar-se a partir deste ano, segundo estimativas feitas pela Direção de Previsão do Ministério da Economia francês para o período de 1994 a 1995. Somente os Estados Unidos, que começaram a recuperação muito antes, experimentará uma retração de seu crescimento em 1995.

Auditores fiscais lutam por estabilidade

Estabilidade, aposentadoria integral, data-base igual para civis e militares, direito de greve e de sindicalização são conquistas prioritárias que começam a ser defendidas no Congresso revisor, pelos 5,5 mil associados do Sindicato e da União Nacional dos Auditores Fiscais do Tesouro Nacional (Sindifisco e Unafisco).

A estratégia é usar as bases regionais para pressionar as bancadas federais dos estados, sob diversas formas. Entre as mais comuns estão a visita direta a domicílios e escritórios ou comitês eleitorais dos deputados e senadores, e ainda, a divulgação do comportamento do parlamentar durante a votação das emendas constitucionais nos veículos de comunicação das entidades sindicais.

O presidente do Sindicato dos Auditores Fiscais do Tesouro Nacional, no Rio, Fernando Moretzsohn de Andrade, disse que esses pontos eleitos pela categoria representam aqueles que norteiam a moralidade pública do servidor. Eliminá-los da atual Constituição, como direitos conquistados, diz Fernando seria "fragilizar o aparelho fiscalizador da União e abrir brecha para campear a corrupção e o interesse político".

Moretzsohn afirma que se o Congresso revisor mudar esses pontos, "o poder econômico vai voltar a imperar no Fisco e o sucesso que a Receita Federal alcançou até aqui no embate contra os poderosos vai cair por terra". Os Auditores Fiscais querem provar que em dois anos, a Receita Federal ganhou mais respeito junto ao contribuinte. Ela precisa ampliar e não reduzir "esse espaço fiscal conquistado".

Sindifisco e Unafisco vão se juntar aos sindicatos da área da Previdência Social, disse Moretzsohn, para se unirem contra a transferência da Previdência "para as mãos do poder econômico que só vê nela uma grande fonte de lucros". O dirigente sindical federal alertou para o fato de que a Revisão Constitucional "está cercada por "lobbies" de grandes empresas nacionais e multinacionais que querem a previdência em suas mãos. Se ocorrer essa transferência, a Previdência deixará de ser serviço público e ter função social relevante".

Nesta batalha, os 5,5 mil auditores fiscais juntam-se aos três colegas, da Previdência Social. Fernando Moretsohn acredita que outros sindicatos que congregam servidores públicos venham ampliar a frente de defesa das conquistas constitucionais de 1.988, ameaçadas pelo Congresso Revisor. Na base sindical do Rio existem 300 profissionais do Tesouro e da Previdência, estima-se em 230 colegas.

Economia do Brasil despenca e agora já está no 4º Mundo

"O Brasil tem jeito, mas precisa sair dessa depressão profunda e coletiva. É necessário que se calcule o ritmo mais adequado a ser imposto no caminho da modernização, para se encontrar o progresso que desejamos", como afirma o professor emérito da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Carlos Alberto Nunes Cosenza. Ele não admite desenvolvimento num país onde não exista emprego para todos.

Ele diz que as economias mundiais são desequilibradas, agravando-se de um país para outro, principalmente quando se trata do Brasil, verdadeiro continente, cuja renda nacional caminha para o 4º Mundo. Afirma: "A prova mais estarrecedora disso é que temos, a essa altura, 140 milhões de miseráveis, e não só os 32 milhões que mobilizaram a campanha comandada por Herbert de Souza, o Betinho. No Nordeste 80% da população vivem abaixo da linha de pobreza.

Outro indicador deste rebaixamento é que houve uma inversão total da participação do salário na renda nacional. Nos últimos 30 anos ele caiu de quase 70% para 28% pois houve uma total inversão de posição com o capital. A renda deste último hoje em dia é de 70%, quando antes ficava em 30%.

A terceira prova da queda é o baixíssimo investimento nas áreas de saúde, saneamento e educação. São as que mais sofrem cortes de parte do governo na ânsia de combater (e mal) a inflação. Afora tais indicadores, ainda temos a decadência declarada no aviltamento dos salários pagos aos operários e ao funcionalismo público em geral.

O professor Cosenza diz que o resultado disso tudo é que epidemias e endemias erradicadas à época de Oswaldo Cruz voltaram recrudescidas, aumentando em demasia o custo social. O pior é que esta política neoliberal a que estamos submetidos tende a agravar o problema. (C.E.)

Cosenza: 'Inflação está arraigada'

Coppe-UFRJ abre luta contra desemprego

O professor Cosenza, que também é economista e vice-diretor da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe-UFRJ), ironiza a frase de um ex-ministro de que "inflação é produto psicológico", e que por isso deveríamos olhar nossa economia de forma mais agradável... Diz que a inflação está tão arraigada no Brasil que se desaparecesse de um momento para outro poderia provocar até suicídio coletivo.

Comenta que o desemprego no Brasil tem sido combatido com prioridade entre os pesquisadores da Coppe, maior centro de pós-graduação em Engenharia na América Latina e um dos mais importantes do mundo. Lembra que as novas técnicas de organização colocadas em prática no país surgem em função apenas do lucro do empresariado que destrói máquinas ao mesmo tempo em que sofistica bens, para um mercado cada vez mais selecionado, gerando mais concentração de capital.

O professor cita o exemplo de uma fábrica de cigarros que implantou no Rio estas novas técnicas de trabalho, como se o Brasil fosse país do Pimeiro Mundo. A consequência foi o desemprego em massa de pobres operários que moravam no morro do Borel, na Tijuca (Zona Norte do Rio). Afirma: "Esse trabalhador, por certo, vai virar camelô e depois será combatido como um monstro, pelos próprios empresários, que buscam um lucro de ínfimo valor social".

O vice-diretor da Coppe diz que em 1980 teve acesso a um relatório do Diálogo Norte-Sul cujo objetivo era estabelecer condições de sobrevivência para o mundo. O documento já mostrava a total discrepância de relacionamento entre esses dois blocos do planeta, com a degradação dos países subdesenvolvidos.

Era o início da política neoliberal, hoje em vigor no Brasil justamente quando está sendo abandonada em países do 1º mundo, cujos poderes foram corrompidos; muitas vezes com a participação de pessoas e segmentos importantes do terceiro mundo. Ele acha que o confronto Norte-Sul não pode existir, mas se diz pessimista, pois "do jeito como as coisas estão é possível até que cheguemos a um tempo sem enconomia porque simplesmente não teremos mais consumidores".

O vice-diretor da Coppe/UFRJ, Carlos Alberto Cosenza, acha que o grande projeto de uma economia de globalização, com melhores oportunidades para o homem, tem que levar em conta a pobreza, a fome e o desemprego. Diz que essa estória de globalização da economia não chega a ser uma ameaça declarada ao Brasil, mas aparece de maneira sutil nos países do primeiro mundo. "O importante é que soberania não admite adjetivação: ou se é soberano ou não se é", afirma.

Revela que atualmente 25 milhões de crianças até os cinco anos de idade morrem por ano em todo mundo. Além disso, há milhões de subnutridos. No Brasil isso é fundamental quando se vê a saúde pública em completo abandono. Ele não aceita a repetição de cenas como a que viu no Hospital do Fundão, na Cidade Universitária, onde jovens de 14 a 16 anos de idade não podiam se submeter a tratamento de quimioterapia porque o Inamps não tinha feito repasse de verbas. (C.E.)

Poder de compra cai 40% com o plano

O professor Cosenza critica o plano do ministro Fernando Henrique Cardoso sobre a conversão de salários pela média dos quatro últimos meses, e os produtos pelo pico. Com isso, os oligopólios embutiram em seus preços a expectativa de inflação para os próximos três meses. A verdade é que haverá uma queda de no mínimo 40% no poder de compra dos trabalhadores.

Cosenza comenta a dívida externa do Brasil, que divide economistas em dois grandes grupos. Alguns acham que o país precisa adotar uma posição mais ética em relação ao 1º Mundo e outros acreditam que a dívida já foi resgatada. É uma questão polêmica que varia conforme a ótica da contabilidade. Alerta, no entanto, que existem linhas intermediárias, como as privatizações.

Sobre este assunto coloca em dúvida um aspecto, verificado na privatização da Usiminas que rendeu em dinheiro ao governo só CR$ 83.521. O restante era só papel... moedas podres. Lembra que o grupo que assumiu o controle acionário da Usiminas pouco tempo depois pediu dinheiro emprestado ao BNDES para reformar a empresa, e afirma: "Assim é fácil, comprar empresa". (C.E.)

Fábricas de tintas elevam preços em até 20% reais

Dallari convoca empresários para explicar reajustes

SÃO PAULO - O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, deu prazo até sexta-feira para que os fabricantes de tintas para a indústria automobilística esclareçam por que aumentaram os preços em URV acima da média dos quatro últimos meses de 1993. O governo detectou o reajuste de 15% a 20% acima da média do último quadrimestre do ano passado. Além desse setor, Dallari reuniu-se ontem também com frigoríficos, transportadores de carga e fabricantes de bebidas.

Depois de uma hora de reunião, os representantes dos três fabricantes de tintas automotivas convocados para a reunião - Basf, Renner e Akzo - saíram pelos fundos do prédio do Ministério da Fazenda, em São Paulo, sem fazer qualquer declaração. Segundo Dallari, eles tentaram justificar os índices de reajustes apontando aumento de preços de uma matéria-prima - acetato de vinila - fornecida exclusivamente pelo Grupo Rodhia.

Para o assessor do Ministério da Fazenda a explicação ainda não justifica: "Quero ver a estrutura de preços deles". Segundo Dallari, se o setor não apresentar esclarecimento até sexta-feira, o governo encaminhará o assunto aos órgãos de defesa da concorrência. "Os setores oligopolizados têm de cumprir a medida provisória", destacou.

No setor de frigoríficos, segundo o governo, pecuaristas estão negociando para eliminar o custo financeiro cobrado antes do plano econômico entrar em vigor. Estes custos oscilam, em média, entre 15% e 20%. É o caso do setor de transporte de cargas. Segundo o diretor de Relações Internacionais da Associação Nacional dos Transportadores Rodoviários de Carga NTC, Thiers Fattori Costa, as 16 mil empresas no setor, adotaram há uma semana reajuste pela URV com redução de 11% a 20% nos preços de frete, dependendo do tipo de carga. Esses percentuais referem-se aos custos financeiros e previsões de inflação anteriormente embutidos nos preços.

Costa alertou, porém, que o sucesso do novo mecanismo depende dos preços dos fornecedores (fabricantes de auto-peças, veículos, pneus e companhias de seguro) além das próprias tarifas públicas, também receberem o deflator. Para Dallari, a maior parte dos setores ainda está negociando e tentando se entender. Ele disse que possivelmente em março a maior parte dos preços continuará sendo reajustada em cruzeiros reais.

Uruguai acusa Brasil de praticar 'dumping'

MONTEVIDÉU - A queda de 20% na cotação das ações da maior fábrica de pneus do Uruguai aumentou a tensão nos meios empresariais locais, que exigem do governo a adoção de medidas de proteção contra o "dumping". A queda das ações da Fabrica Uruguaia de Pneumaticos (Funsa) foi a maior na última década, e se deve à delicada situação pela qual está passando a empresa, disseram operadores na Bolsa.

Na sexta-feira 11 a empresa, que já foi líder do mercado, denunciou as importações provenientes do Brasil a preços de "dumping" como o fator que lhe impede concorrer no mercado.

Com 700 operários, a Funsa é a principal fábrica de pneus do Uruguai, cuja população economicamente ativa é de 1,2 milhão de pessoas. As acusações da empresa apontam para o Brasil, país que junto com a Argentina, Paraguai e Uruguai integra o Mercosul.

Os diretores da Funsa dizem que os exportadores brasileiros vendem pneus no mercado uruguaio por US$ 3,20 por quilo, enquanto em seu país o preço é de US$ 4,20. Os pneus importados do Brasil representam 70% das compras desse produto feitas pelo Uruguai.

Em 1993, a Funsa teve prejuízos de US$ 2 milhões, devido à incidência dos juros e das diferenças cambiais que consumiram parte dos US$ 3 milhões que o balanço anual da empresa registra como resultado positivo.

A situação está se agravando, pois em menos de dois meses de 1994, os prejuízos já totalizam mais de US$ 1 milhão, disse o presidente da empresa Hugo Fernandes.

A Funsa exporta 60% de sua produção, a maior parte para o Brasil, a preços que oscilam entre US$ 3,5 e US$ 3,8 por quilo. A empresa reconhece que esse preço é inferior ao praticado no mercado interno, mas acha que isso não chega a configurar o "dumping" porque suas vendas representam apenas 2% do mercado brasileiro. "Essa situação não causa dano aos fabricantes de pneus do Brasil", argumenta Fernandez.

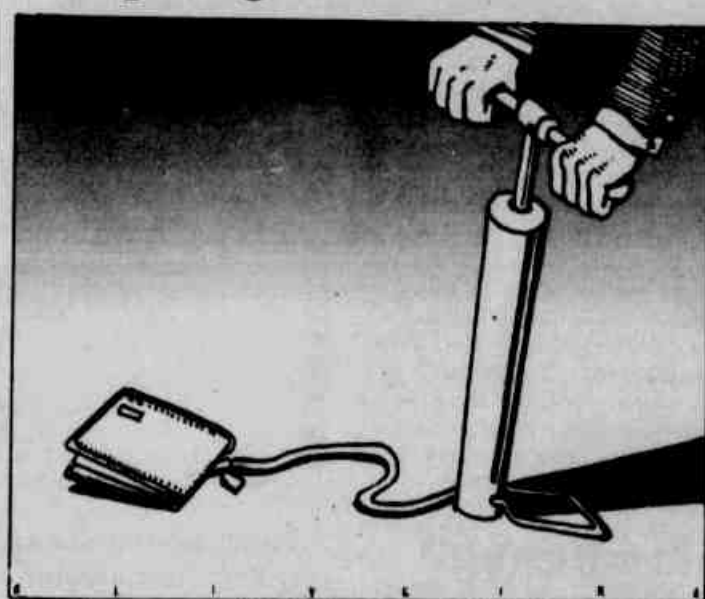
O acontecido com a Funsa foi considerado um exemplo da situação atual pela Câmara de Industriais do Uruguai (CIU), que vem alertando desde 1993 para a perda de competitividade do setor industrial. "A crise da Funsa é como um espelho" das dificuldades enfrentadas pelas empresas manufatureiras do país, disse o presidente da CIU, Cesar Rodrigues.

A gravidade atribuída ao problema foi posta em evidência pela inusual decisão do presidente Luis Lacalle de receber na quarta-feira, 16, os diretores da fábrica de pneus.

Os executivos pediram ao presidente paliativos para a situação, o principal dos quais poderia ser a devolução dos impostos pagos sobre as exportações. Atualmente, o Congresso estuda um projeto que prevê a devolução dos impostos aos exportadores.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

STF cita Constituição para garantir salário

Ao justificar a decisão administrativa do Supremo Tribunal Federal sobre a interpretação que deu para transformar os vencimentos dos magistrados e servidores do Poder Judiciário em URV, o ministro Otávio Gallotti, presidente do STF, colocou uma questão essencial: os salários dos servidores civis e militares, bem como os dos trabalhadores regidos pela CLT, são irredutíveis. Este aspecto, aliás pouco destacado de suas declarações, é muito mais importante que aquele em que o ministro falou sobre a autonomia orçamentária e financeira da Justiça. É também constitucional, mas, no caso, menos relevante.

Claro que o Ministério da Fazenda tem que liberar, sem sombra de dúvida, os 20% atribuídos ao Poder Judiciário no orçamento - isso sequer se discute. A questão da irredutibilidade dos vencimentos é mais ampla e dá margem a que todos aqueles reduzidos em seus salários que forem ao STF - acha esta coluna - terão ganho de causa.

Se a irredutibilidade vale para os integrantes do Judiciário, evidentemente tem que valer para todos. Para os servidores civis e militares, o que inclui por igual Executivo, Legislativo e Judiciário, a irredutibilidade está garantida no ítem 15 do artigo 37 da Constituição. E a irredutibilidade, claro, não pode se referir a aspectos nominais, e sim a condições concretas. Qual a forma de se reduzir um salário no Brasil? Muito simples: basta reajustá-lo a níveis abaixo da inflação. Logo, o princípio da irredutibilidade não pode ser fixado sobre o valor nominal, mas sim sobre o valor real. Perfeito o que Otávio Gallotti quis dizer - e disse -, mas não tão diretamente como estamos agora afirmando aqui. Relativamente aos trabalhadores particulares, os salários são igualmente irredutíveis, de acordo com o ítem 6 do artigo 7º da Constituição Federal. Com uma ressalva que não existe para os funcionários públicos: podem ser diminuídos, mas desde que haja convenção ou contrato coletivo de trabalho nesse sentido. No caso da URV não houve; portanto, não podem ser diminuídos em seu valor real.

Conflito

O que a Medida Provisória 434 editada pelo presidente da República criou foi efetivamente uma situação em que todos os vencimentos diminuíram. Logo, como esta coluna sempre sustentou, a parte em que se refere à conversão dos salários pela média aritmética é flagrantemente inconstitucional. O conflito criado pela MP 434 decorre de uma incapacidade histórica de os economistas conviverem com o contexto legal - não conseguem, a exemplo dos militares durante o ciclo de 64. Na hora de respeitar a lei (para os outros), criam os maiores problemas e induzem a erro tanto o ministro Fernando Henrique Cardoso, quanto o presidente Itamar Franco.

Contradição

O corte salarial, por exemplo, que será inevitavelmente rejeitado pelo Congresso (a URV fica, mas a redução de vencimentos sai), só pode prejudicar a candidatura de seu autor conhecido, o ministro Fernando Henrique Cardoso - mais uma contradição, portanto, dos economistas da Fazenda. Os salários, de modo geral, rejeitada a média aritmética, vão subir acentuadamente. Estarão livres da média aritmética que os diminuiu e vão passar a ser reajustados diariamente - como aliás está sendo - na base de 1,58%. O reajuste de sexta-feira dura até segunda, valendo portanto por três dias. Isso faz com que a média mensal de aumento nominal fique em torno de 40%.

Ações contra INSS

Na coluna de sexta-feira, comentou-se aqui a entrevista do ministro Sérgio Cutolo à TVE. Vamos falar agora sobre uma questão que não foi abordada naquele dia. O titular da Previdência disse que o INSS pagou todas as ações transitadas em julgado movidas por aposentados e pensionistas que conquistaram aa correção de seus proventos. Sérgio Cutolo, na realidade, equivocou-se ou foi induzido a erro pelo INSS, como sempre lembra Roberto Pires.

Aqui, no Rio, são milhares de ações aguardando pagamento, todas transitadas em julgado no Tribunal Regional Federal. A desembargadora Julieta Luns, presidente do TRF, tem a relação completa. O desembargador Nei Magno Valadares, corregedor, também. Se Sérgio Cutolo tiver dúvida, deve entrar em contato imediatamenhte com a desembargadora Julieta Luns, que lhe dirá quantas são as ações aguardando liquidação financeira por parte do INSS. Pois se na última portaria, o próprio ministro da Previdência fixou em CR$ 2,3 milhões o valor de cada ação para pagamento imediato, como vem dizer que todas estão liquidadas? Se estivessem, ministro, para quê portaria estabelecendo o valor para pagamento imediato?

Umas & Outras

* Por falar em Previdência, recebo correspondência de aposentados dizendo que, ao contrário do que disse Cutolo, o INSS não está pagando as aposentadorias à base do salário mínimo. Há, hoje, uma defasagem em torno de 10%. O salário mínimo, no dia 1º de abril, vai ser de aproximadamente CR$ 59 mil. A URV está subindo 1,58% por dia e quem ganhava nove mínimos, deverá receber CR$ 530 mil. Mas vai receber CR$ 490 mil. A perda de 10% está caracterizada.

* O presidente do Tribunal Regional do Trabalho (Primeira Região), juiz Mello Porto, convida para o lançamento da pedra fundamental da construção da sede das 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª Juntas de Conciliação e Julgamento de Nova Iguaçua. No próximo dia 04 de abril, às 15 horas, cerimônia de informatização das Juntas de Duque de Caxias e o Distribuidor, bem como da Junta de Conciliação e Julgamento de Itaguaí, no dia 11 de abril.

Economista acusa MP de dar margem à quebra de contratos

Marcelo J. Bernardes

O diretor de pesquisa da escola de pós-graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, Rubens Penha Cysne, criticou, ontem, dois erros na MP 434 que criou a Unidade Real de Valor (URV). O primeiro, que ele considera irreversível, é o artigo 36, que estipula uma regra de cálculo arbitrária para a correção monetéria no mês quando o governo lançar o Real. Esse artigo, segundo ele, implica em quebra de contratos juridicamente estabelecidos entre as partes, através de uma metodologia de cálculo de rendimentos previamente estabelecida, além de causar grandes perdas aos cofres públicos.

Primeiro, caem as rentabilidades dos FAFs e demais fundos, penalizando, desta forma, os poupadores que pensam estar a salvo do imposto inflacionário. Depois, conforme explicou, sobe o custo do serviço da dívida pública, o que eleva o custo de financiar o capital de giro das empresas e, conseqüentemente, os juros embutidos nos crediários para compras de bens de consumo. E pelo aumento da incerteza do mercado, caem os investimentos e também a oferta de empregos. "Não é à toa que o Brasil recebe remuneração em dólar por suas reservas internacionais em torno de 4% ao ano, e paga sua dívida algo em torno de 25% sobre o dólar, causando perdas da ordem de US$ 6 bilhões para manter suas reservas atuais", disse, enfatizando que, ao invés do governo ameaçar os comerciantes que embutem seu custo de capital de giro nos produtos, faria muito melhor se deixasse de intervir "tão ferozmente na economia", como tem feito há mais de oito anos sem qualquer resultado.

O outro erro, apontado por ele, está nos artigos 11, 12, 13 da MP 434, que tornam nulo de pleno direito e sem efeito qualquer cláusula de reajuste de contratos celebrados em URVs a partir do dia primeiro de março. No seu entender, o governo deveria rever a MP 434 e deixar esta questão para ser solucionada entre as partes. Isto porque, em países com alto índices inflacionários, como o Brasil, a inflação, no primeiro ano de estabilização, nunca ficou abaixo da casa dos 172% ao ano. "Como se pode garantir que no Brasil, contrariamente a sua tradição histórica e também às demais experiências recentes de estabilização conhecidas, a inflação cairá subitamente a zero ou algo próximo de zero? Nossa única experiência bem-sucedida de combate à inflação demorou três anos. De 90%, em 1964, a cerca de 30%, dois anos depois", lembrou, enfatizando que os mercados exigem contratos de longos prazo, como aluguéis, que só não estão hoje em dia totalmente paralisados devido a subterfúgios como a contratação informal do dólar, além da redução de prazos ou introdução de cláusulas de repactuação.

Para Rubens Cysne, proibir indexação numa moeda (URV) cujo juro real mensal encontra-se hoje na faixa de 5% a 7% ao mês, só faz restringir as transações entre as partes. "De fato, comparativamente a um crediário qualquer, o poder de compra da 12ª parcela fixa equivalerá aproximadamente metade da primeira parcela. Pior ainda se a inflação em URVs aumentar, elavando uros nominais", concluiu.

Bancário faz manifestação contra a URV

O Sindicato dos Bancários fez, ontem, uma manifestação, um tanto quanto pitoresca, para convocar a categoria para uma assembléia geral a ser realizada hoje, às 19h, na Galeria dos Empregados do Comércio, na Avenida Rio Banco, no Centro do Rio, em repúdio à implantação da Unidade Real de Valor (URV), que pode culminar com uma greve amanhã. Com palavras de ordem "Unidos Roubaremos Vocês", parodiando a URV, o evento contou com a participação de um casal de atores, Marco Aurélio, 28 anos, e Dila Guerra, 32 anos, que encenaram a "super URV" e a dona-de-casa, respectivamente, para chamar a atenção, não só dos populares, como também dos bancários.

O protesto, que contou com uma pequena banda de músicos, entrava nos bancos para chamar a categoria para assembléia geral, tendo à frente a "super URV" e a dona-de-casa com o carrinho de compras vazio. No Banco Nacional, agência Ouvidor, os atores encenaram um ato de fome da categoria. A dona-de-casa, com carrinho vazio, alertava a categoria para o perigo que representa esse novo indexador no que diz respeito aos salários. "Nós vamos receber o nosso salário pela média dos últimos quatro meses, enquanto que os preços dos produtos estão pelo pico", disse Diva, que ria muito da performace de seu colega que, para enfrentar os preços, incorporava vários tipos de espíritos. Fraco e carregando um saco de feijão, ele se abraçava a uma estátua de papelão do tricampeão mundial de Fórmula 1 Airton Sena para demonstrar o contraste do sistema para com os seus funcionários. **(M.J.B.)**

Ignácio Ferreira

O ator Marco Aurélio encarnou a Super URV para chamar a atenção

Procon sugere restrição às compras

Claudio Eli

A população deve ter muita cautela. De preferência, não comprar nada supérfluo, antes de receber o salário. Esta é a receita da coordenadora geral do Programa Estadual de Orientação e Proteção ao Consumidor (Procon), Beatriz Boiteaux, diante do surgimento da URV que vem provocando muita confusão entre os conumidores.

Nos casos de contratos com URV, Beatriz acha que só devem ser feitos quando absolutamente indispensáveis. O pessoal do Procon, com base nessa cautela, só tem se manifestado em casos concretos, como aconteceu com um jovem que ficou em dúvida sobre a conversão ao novo indexador após uma compra no Ponto Frio. Beatriz confessa: "Nós mesmos estamos confusos e ainda tentamos entender a Medida Provisória. O assunto é da esfera federal e por isso quem deve ditar as regras é a Sunab, Receita Federal e o Banco Central, que pelos telefones 216 23 80 e 216 25 59 vem recebendo denúncias".

Sobre os abusos nas vendas com cartões de crédito, Beatriz tem uma posição muito pessoal. Ela sugere que o consumidor avalie a real necessidade da compra, caso o pagamento seja pela URV. "O caso é complicado e por isso é melhor aguardar; pois ninguém sabe ao certo quanto receberá de salário no fim do mês". Para ela, os comerciantes têm cometido excessos na cobrança de juros, o que é agravado pela falta de esclarecimento da população. Segundo lhe teria contado o administrador do Credicard, "o comércio com cartões de crédito se retraiu, mas as administradoras não querem sujar os nomes das instituições".

Real forte depende de B C independente

SÃO PAULO - A guerra para que a nova moeda brasileira, o real, seja tão forte quanto o dólar desde o Dia D, quando substituirá o cruzeiro real, não deverá ser ganha a curto prazo porque o Brasil não tem condições de instalar um Banco Central à semelhança do argentino ou do de Hongcong, afirma o economista Celso Luiz Martone, da FEA-USP. Se vingasse essa hipótese, a política monetária acabaria e o BC seria transformado numa caixa de conversão, limitadas suas funções à compra de dólares e venda de cruzeiros. "É complicado desativar o BC e eu não consigo enxergar isso no Brasil", diz Martone. "Mas não excluiria a criação de um conselho da moeda que funcionasse em paralelo ao BC, que prosseguiria com suas funções atuais".

Martone também afasta, por ora, a conversibilidade - o direito de o cidadão livremente trocar seus reais por dólares no banco, a uma taxa fixa, como na Argentina. Será necessário, porém, criar algum lastro para as emissões de real, como dólares e ouro.

Como caixa de conversão, o BC perderia seu poder de atuar no mercado aberto, no redesconto e na assistência de liquidez, para socorrer bancos, em geral estaduais e federais. "Hoje, o BC garante a recompra automática dos títulos públicos em mercado e acredita-se que, se de uma hora para outra abandonasse essa política, o sistema financeiro não resistiria e muitas instituições poderiam quebrar". Ibrahim Eris tentou fixar a expansão monetária em 1990 mas não conseguiu, recorda Martone.

Além disso, a totalidade da base monetária, cerca de US$ 4 bilhões, teria obrigatoriamente como lastro moeda estrangeira ou ouro e com a queda prevista da inflação, se a base crescesse para US$ 10 ou 12 bilhões, seria esse o valor que o BC teria que ter em caixa. Para tornar viável essa mudança radical, seria preciso que: 1) o BC impusesse restr[illegible]ões quantitativas ao fluxo de cap[illegible]ais, pois com taxa de câmbio fixa e juro alto, haveria uma enxurrada de recursos vindo para a economia, e a política monetária seria passiva; 2) o juro flutuasse livremente, pois o BC não mais interviria no mercado, ao contrário do que fez nas últimas duas décadas. "Minha impressão é de que o sistema financeiro não consegue operar sozinho, e a volatilidade dos juros seria enorme".

Citibank interliga agências

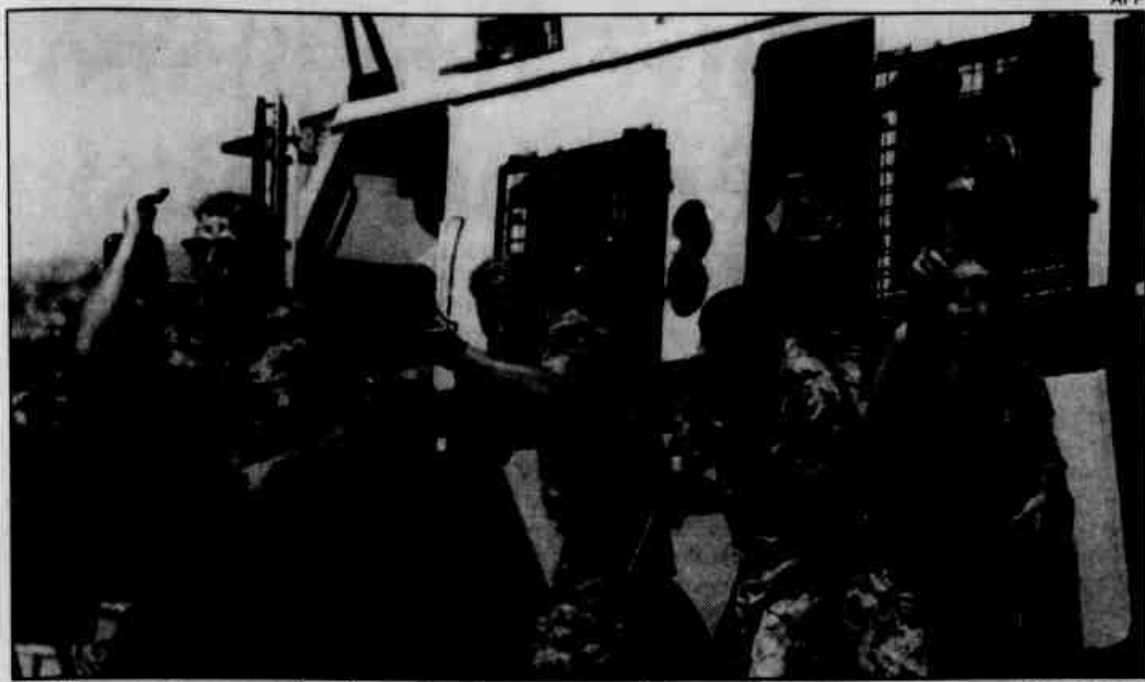
O Rio de Janeiro acaba de entrar no processo de globalização do Citibank. Ontem, foi inaugurada na filial da Rua da Assembléia a primeira agência-modelo brasileira que, num futuro próximo, dará ao correntista do banco a possibilidade de movimentar suas contas em qualquer lugar do mundo. A nova aparelhagem, que funciona nos moldes das agências 24 horas, tem algumas particularidades. A principal permite ao usuário nacional operar em português na Europa, Ásia ou América do Norte. "Em todas as agências interligadas ao sistema global o correntista poderá operar no idioma local do país onde estão instaladas, em inglês ou na língua do correntista", esclarece Evaristo do Amaral, vice-presidente da área de consumo do Citibank.

Só para reformular a agência carioca, o banco investiu US$ 2,5 milhões. Até o final do ano, a padronização atingirá a filial de Ipanema e todas as cinco de São Paulo, o que movimentará cerca de US$ 10 milhões. A primeira nova agência paulista será inaugurada na próxima segunda-feira. Amaral revelou que, até o começo de 96, todas as 20 filiais brasileiras do Citi já terão incorporado as modificações.

O Brasil é o 13º país a contar com uma agência-modelo, que conta com três tipos de terminais. O primeiro é de serviços e dirige a movimentação entre conta-corrente, investimentos e poupança. Há também o terminal caixa, para saques e depósitos, e o de impressão de talões de cheques. Todos funcionam com telas coloridas e imprimem com tecnologia digital.

Uma das grandes vantagens do novo sistema ainda não está à disposição do usuário nacional. Se a legislação brasileira permitisse, o correntista poderia, com o seu cartão magnético, efetuar saques em qualquer lugar do mundo. A regulamentação que permitirá a remessa de dinheiro para o exterior é esperada com ansiedade pela empresa.

URV - Evaristo do Amaral acredita que a "urvização" da economia nacional terá êxito. "Até hoje não tinha visto um momento com tantas condições favoráveis para que um plano de estabilização dê certo." Amaral prevê entre 60 a 90 dias o para a adoção da nova moeda, o Real. Se realmente o Plano FHC conseguir derrubar a inflação, o vice-presidente do Citi calcula que os bancos "poderão retomar suas verdadeiras funções", apresentando aos seus clientes uma maior gama de possibilidades de crédito.

AFP

Polícia sul-africana utiliza gás lacrimogêneo para reprimir manifestações populares em Kwanhshu

Rebelião em presídio provoca 21 vítimas na África do Sul

Detentos exigem o direito de voto nas eleições multirraciais

JOHANNESBURGO - Vinte e um prisioneiros morreram ontem numa prisão da África do Sul, depois de incendiarem tudo o que havia na cela, numa reivindicação para que todos os presos tivessem permissão para votar nas primeiras eleições multirraciais na África do Sul.

Autoridades da prisão disseram que os guardas não conseguiram entrar imediatamente nas celas da prisão de Queenstown, 675 quilômetros a Sudoeste de Johannesburgo, porque os prisioneiros fizeram uma barricada com as camas de aço na entrada da cela.

"A cela inteira se incendiou porque o teto, feito de madeira compensada, também começou a queimar", afirmou um comunicado do Departamento de Serviços Correcionais. "Com a ajuda da Polícia e dos bombeiros locais, os guardas conseguiram abrir a cela e controlar o fogo". A maioria dos prisioneiros morreu presumivelmente em conseqüência da inalação de fumaça.

As autoridades relacionaram o fogo a protestos recentes ligados à reivindicação dos presos para participarem das eleições marcadas para 26-28 de abril. O Conselho Executivo Transitório, órgão multipartidário criado para supervisionar a transição do país do apartheid para a democracia, decidiu na semana passada que criminosos não poderiam votar na eleição. A decisão provocou protestos nas prisões em todo o país. Dois prisioneiros morreram sábado à noite quando 300 presos incendiaram oito celas numa prisão na Província do Cabo. Em outras prisões, os presos disseram que vão fazer greve de fome e paralisação de trabalho para obter o direito ao voto.

Enquanto isso, as autoridades informaram que pelo menos 31 pessoas morreram este fim de semana em conseqüência da violência política na agitada província sul-africana de Natal. A polícia informou que as mortes ocorreram em diferentes incidentes por toda a província e que entre as vítimas estavam pelo menos dois jovens membros do Congresso Nacional Africano. As informações policiais não indicam os motivos dos crimes, dizendo apenas que parecem ligados à atual onda de violência entre organizações políticas.

A notícia de mais essas mortes coincidiu com uma reunião do presidente do CNA, Nelson Mandela, e do presidente Frederik de Klerk com a principal autoridade eleitoral do país, o juiz Johan Kriegler, para discutir a situação em Natal. A reunião, no gabinete do presidente, em Pretória, durou 90 minutos e foi classificada de consultiva por fontes do governo, que não entraram em detalhes.

O governo atribuiu a maior parte da violência em Natal, que causou mais de 2.000 mortes no ano passado, ao conflito entre o Congresso Nacional Africano, que deseja vencer as eleições, e o Partido da Libertade Inkatha, dos zulus, contrarios à realização do pleito. Contudo, uma comissão independente anunciou sexta-feira que três oficiais de alta patente da polícia, entre outros, estavam envolvidos no fornecimento de armas e na preparação de atos de violência destinados a impedir a eleição.

El Salvador só vai conhecer o presidente no segundo turno

Observadores da ONU dizem que povo foi às urnas em liberdade

SAN SALVADOR - O candidato situacionista, Armando Calderón, perdeu, ontem, a maioria necessária para alcançar a presidência de El Salvador, o que vai obrigá-lo a disputar, dentro de um mês, o segundo turno com o candidato da coalizão de esquerda, Ruben Zamora, informaram fontes oficiais.

Assessores do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informaram à imprensa que o partido do governo, a Aliança Republicana Nacionalista (Arena), está na liderança da contagem dos votos, com 49,8%. Já foram computados 48% das 6.984 urnas.

A coalizão de esquerda, que tem Ruben Zamora como candidato a presidente, obteve até agora 28% dos votos e está em segundo lugar. O Código Eleitoral determina que um candidato necessita de 50% mais um dos votos emitidos para ser eleito presidente.

A coalizão de esquerda, integrada pela Convergência Democrática (CD), a ex-guerrilha Frente Farabundo Martí para a LibertaçÑo Nacional (FMLN) e o Movimento Nacional Revolucionário (MNR), insiste que, de acordo com suas próprias contagens, as eleições presidenciais serão definidas em um segundo turno.

O TSE calculou uma abstenção de cerca de 47% nessas eleições, convocadas para escolher o presidente, 84 deputados do Congresso, 20 para o Parlamento centro-americano e 262 prefeitos.

A contagem de votos para deputados é liderada pela Arena com 45,7% dos votos, contra 26,3% do partido da antiga guerrilha, informou o TSE. Segundo os resultados, na contagem de 20,3% dos votos das 6.984 urnas - para os 84 deputados da Assembléia Nacional -, a Arena seria a principal força política no Congresso, seguida pela ex-guerrilha Frente Farabundo Marti para a Libertação Nacional (FMLN) e o Partido Democrata Cristão (PDC), que conta com 13,8% dos votos. A FMLN, membro da coalizão de esquerda na eleição presidencial, esteve representada somente nas eleições para deputados.

A missão de observadores das Nações Unidas para El Salvador (Onusal) felicitou o povo salvadorenho pela "maturidade e prudência" reveladas durante as eleições e afirmou que as eleições se realizaram em "paz e liberdade". As eleições foram supervisionadas por cerca de três mil observadores, 900 dos quais da Missão de Observadores da ONU em El Salvador (Onusal).

Calderón foi do esquadrão da morte

Mário Augusto Jakobskind

O arenista Armando Calderón, vencedor do primeiro turno presidencial salvadorenho, não é apenas um candidato da direita com posições deste ou daquele tipo. Seu nome consta da relação de integrantes dos esquadrões da morte, que tiraram a vida de um número indeterminado de políticos e lideranças populares das mais variadas matizes de esquerda, divulgada pelo governo dos Estados Unidos. Washington até agora não se pronunciou a respeito do candidato arenista.

Calderón era o favorito absoluto e o fato dele não ter conseguido se eleger já no primeiro turno está sendo considerado supresa. A coalizão de esquerda, que tem como candidato o social-democrata Ruben Zamora, vai disputar o segundo turno dentro de um mês. Resta saber agora de que forma se comportarão as distintas forças políticas na nova eleição. A vitória no primeiro turno não significa necessariamente uma garantia de que o resultado se repita dentro de 30 dias.

Helio Fernandes

Fernando Henrique e Lula, quem diria, jogaram mais lenha na fogueira da luta entre os poderes. Compreende-se a situação do ministro da Fazenda. Ele tem a mesma posição de ACM, só que como (ainda) não atingiu o estágio de cinismo, irresponsabilidade e leviandade do governador da Bahia, não tem coragem de defender essa posição publicamente. ACM colocou as cartas em posição de jogar imediatamente quando disse: **"Gostaria de ser presidente, mas não de disputar eleição."** Por muito menos do que isso, Le Pen foi execrado na França. FHC quase repetiu ACM, só que precisou guardar certo recato, pois acredita que alguém se preocupa com ele. Ha!Ha!Ha!

robertomarinho

Publicou duas páginas de um manual de comportamento para quem quiser trabalhar no Globo. Só que levando à risca esse manual, nem robertomarinho trabalharia lá.

A posição de Lula é que é incompreensível. Para um homem que lidera as pesquisas **(o que na verdade não significa coisa alguma)**, jogar abertamente no golpe, é como pegar o salário de todo um mês e ir apostar tudo na roleta viciada de um cassino qualquer. Não existe possibilidade de ganhar. Perderá todo o salário, e como irá viver? Lula não será eleito, haja o que houver. **(Isto se houver mesmo eleição, uma hipótese viabilíssima.)**

•

Lula não ganhará a eleição. Isto é o resultado de uma análise, mas logicamente posso me enganar. Ponto no qual não me engano de maneira alguma: se acontecer um golpe, venha de onde vier, Lula não será beneficiado de nenhum modo. Então porque desafiar essas forças, que trabalham diária e incansavelmente para serem desafiadas? Não estão vendo o perigo?

•

Admitindo que toda essa luta entre poderes seja resolvida, e que a eleição se realize mesmo, então faltam 10 dias para a desincompatibilização fatal. Alguns estão preparados para sair. Outros não. Uns estão nos cargos porque podem aproveitar a legislação até o último momento. Mas outros ainda não saíram, por um motivo indiscutível: como se beneficiaram de todas as ditaduras, ainda esperam que até o último momento haja qualquer explosão e os militares joguem tudo para o alto.

•

Se os militares não ouvirem a voz da razão, e se deixarem vencer novamente pela sedução, pela tentação e pela irritação, vai daqui um pedido e um conselho: não utilizem nenhum civil. Ocupem todos os cargos, mas todos mesmo. Coloquem um militar no Ministério da Fazenda, um militar no Ministério da Justiça, outro no Ministério da Agricultura, e por aí em diante. Assumam o poder, mas não se entreguem a Roberto Campos, Delfim Netto, Citisimonsen, Bresser Pereira, Maílson da Nóbrega e outros iguais.

•

Só um exemplo para fechar este assunto por hoje, única e exclusivamente por hoje. Em 1965 eu fazia campanha para Mílton Campos sair do Ministério da Justiça. Era meu amigo, uma das melhores figuras da República, não podia ser ministro de uma ditadura, emprestando seu nome a ela.

•

Um dia, vim de Brasília com ele, conversando no avião. E Mílton Campos com aquela clareza genial, me dizia: **"Helio, você está coberto de razão. Já disse ao presidente que ele tem que nomear um general para o meu lugar. De que adianta eu ser ministro, se tenho que perguntar ao general o que fazer?"** 6 meses depois deixava o ministério, entrava Men de Sá.

•

Todos os grandes partidos, e os candidatos com alguma chance de se elegerem, não percebem, mas estão igualmente amarrados a um dilema básico, que tem um ponto fundamental, dividido em três itens importantíssimos. Enquanto não resolverem esses três itens, não sairão do lugar, não poderão fazer coisa alguma. Nem sequer imaginar ou avaliar a própria chance.

•

Esses três itens são os seguintes, que valem igualmente para todos os candidatos e partidos. 1 - É possível fazer acordos no primeiro turno, levando-se em consideração que as eleições são casadas? Como fazer acordo nacional, deixando de lado os interesses estaduais? E como combinar qualquer coisa no plano estadual, com posição nacionais conflitantes?

•

2 - É possível chegar ao segundo turno sem fazer acordos estaduais ou nacionais? 3 - E como saber quais os acordos que dão votos e os acordos que tiram votos? O PSDB pode fazer acordo com ACM ou Maluf que não perde coisa alguma. Já Lula e Brizola não podem nem pensar em conversar com Maluf e ACM, admitir mesmo de longe em subir no palanque com os dois.

•

Ainda existe um outro fator importantíssimo, que poderia até ser colocado como um quarto item. Tudo indica que a próxima (?) eleição (?) será violentíssima, com um nível de baixaria jamais acontecido antes. Estou sabendo que os mais diversos candidatos estão se munindo de dossiês contra todos os outros. Assim, o clima de agora será pior do que o de 1989.

•

Dessa forma, se ficar constatado que em vez de programas o que haverá será tiroteio, como fazer acordos no segundo turno? Xingar a mãe no primeiro turno e fazer acordo no segundo? Não dá. O ditador-relator da revisão só tinha um ponto defensável na sua plataforma: criar o voto facultativo. Foi mantido o voto obrigatório. A enxurrada de voto em branco é inevitável.

•

O governador Leonel Brizola e o jornalista Nonato Cruz, conversando no aeroporto Santos Dumont. Nonato ficou impressionado com a disposição e o aspecto do governador do Rio de Janeiro. Nonato é hoje um dos jornalistas mais ligados ao governador Requião: fica entre o Rio e o Paraná.

•

Por sua vez, o economista Carlos Nasser é hoje ligadíssimo ao ex-senador e ex-governador Álvaro Dias. Tudo indica que Álvaro Dias disputará o governo do Paraná. Tendo apenas 48 anos, e uma trajetória político-eleitoral sem qualquer deslize, pode esperar 1999 com tranqüilidade.

•

A propósito de Brizola, Requião e Álvaro Dias: a situação está tão difícil, que hoje no Brasil só quem tem mesmo vez são as pitonisas e os que fazem projeções e dão palpites. Os analistas verdadeiros, esses estão cada vez mais embaraçados. Não existe maneira de fazer análise, de examinar fatos e tirar conclusões, pois não existem fatos nem realidades.

•

Por mais que isso me corte o coração, não arrisco nenhuma análise que leve à certeza da eleição de 1994. Nos últimos 8 meses, toda vez que falo em eleição ou cito o 3 de outubro, coloco uma interrogação. E nada me leva a mudar de posição, embora pela formação, vocação e convicção, meu desejo é mais do que visível, nem precisaria ser explicitado. Eu quero eleição, e para todos os cargos. Com a posse de quem ganhar. A não posse é mais perigosa.

•

A atividade de Orestes Quércia é prodigiosa. Ninguém tem sido mais contra Quércia do que este repórter. Mas ele dá um "banho" completo em todo o PMDB, com a sua capacidade de articulação, conversação e coordenação. Muita gente ainda não se definiu para um lado ou para o outro, por causa da movimentação de Quércia. E ele sabe disso. Daí o fato de não parar por nada no mundo.

•

ACM parou de falar, o que é um bom sinal. Ele é tudo o que quiserem ou o que disserem, menos trouxa. **(Quem acumula uma fortuna ilegal e ilegítima como ele acumulou e continua solto, não pode ser subestimado.)** ACM sabe que não tem a menor chance de sair candidato a presidente. Não quer ser vice, porque teria que acertar no vencedor. E se não acertasse? Fica então com o cargo de senador. Para isso não precisa falar nada, o silêncio é melhor.

Ur-gente

A grande piada do dia, da semana, do mês, do ano: as duas páginas grandes, enormes, imensas, sobre o comportamento de quem trabalha no jornal O Globo. Só para O Globo, as instruções, recomendações e orientações. Tudo isso ou nada disso vale para os outros setores da Organização. Esses, segundo a própria e vastíssima matéria, podem agir como quiserem.

•

Mas o mais importante, engraçado e até grotesco, é que levando as instruções rigorosamente a sério, robertomarinho jamais trabalharia no Globo. O senhor robertomarinho está incluído em todos os itens que ele mesmo relacionou, quebrou decidida e vorazmente todos os itens que tenta impor aos "seus" jornalistas do jornal. (Existem jornalistas fora do jornal.)

•

Como é que Roberto Marinho acumulou a sua formidável fortuna ilícita? Quebrando a ética, o bom senso, todas as regras que agora quer recomendar. Como é que Roberto Marinho conseguiu possuir (como possui) mais de 30 mil apartamentos no Rio e em São Paulo? E apartamentos fechados, pois servem como massa de garantia para negócios e não para alugar a quem precisa. Alugando, robertomarinho fica ou ficaria preso aos locatários.

•

A vida inteira robertomarinho fez negócios e negociatas, e sempre se chamou de jornalista. E exigiu que todas as suas empresas usassem em relação a ele, o mesmo título falso. **(Não existe a menor possibilidade de comparação entre robertomarinho e Assis Chateaubriand. Este jamais teve negócios fora do jornalismo, e chegou a acumular 76 empresas jornalísticas.)** O grande negocista do século, principalmente a partir de 1965, (quando surgiu a TV-Globo), foi robertomarinho. Negocista-moralista-entreguista.

Flamengo-Botafogo não mereciam levar 38 mil pagantes ao Maracanã. **(De qualquer maneira, mais do que em São Paulo, onde apenas 31 mil pessoas pagaram para ver o Corintians.)** Foi um jogo chatíssimo, do princípio ao fim. XXX Depois do jogo, uma pergunta com a resposta já embutida: por que Flamengo e Botafogo lutam tanto para chegar ao quadrangular final? Só pode ser para faturar alguma coisa. Pois da maneira como estão jogando, Botafogo e Flamengo não ganham do Vasco, nem com este desfalcado de Ricardo Rocha. XXX Parreira pediu encarecidamente a Zagalo, que deixasse que ele reconvocasse Muller. Zagalo cortou Muller, "justificando" que ele estava sem condições de jogo. Pois ele atuou pelo São Paulo e deu a vitória ao clube. Zagalo, que não é vingativo, autorizou Parreira a convocar Muller, e até, pasmem, a escalá-lo desde o início do jogo, como titular. XXX A TV-Bandeirantes e o show do esporte precisam tomar uma providência, da qual serão os únicos favorecidos: diminuir os intervalos comerciais. Nos domingos, chega a acontecer o seguinte. Colocam 20,25 e até 30 minutos de intervalo. Aí aparece alguém, às vezes o próprio Luciano do Valle, dá uma notícia de 1 minuto, sem nenhuma importância, dizem que voltarão num instante, e outra enxurrada de anúncios. Geralmente bonificações, um anúncio pago e 3 ou 4 repetições, e o telespectador que se dane. É demais. XXX Bebeto, o grande blefe do futebol brasileiro, há jogos que não faz gol. E muitos ainda dizem que ele é a esperança do futebol brasileiro. XXX Excelente a entrevista do Paulo Salles, diretor da Mauro Salles. Uma surpresa, porque o programa Business, do João Dória, só costuma entrevistar executivos de multinacionais. XXX

Argemiro Ferreira

Os 840 satélites e a rede global de comunicações

NOVA YORK - A iniciativa é da McCaw Cellular Communications, a maior companhia de telefones celulares do mundo, e a Microsoft Corporation, líder mundial em programas para computadores. Através de uma terceira empresa, a Teledesic Corporation, criada por elas - elas esperam oferecer em sete anos (já no ano 2001, portanto) os serviços de comunicação de uma rede mundial de US$ 9 bilhões, que usará nada menos de 840 satélites.

A nova rede global de comunicações poderá levar, de qualquer ponto do planeta a outro, tanto chamadas telefônicas comuns como imagens médicas computadorizadas de alta resolução e videoconferências. Ou seja, será capaz de fornecer quase tantos serviços como as novas redes de fibra ótica que muitas companhias telefônicas estão construindo. A maior diferença é que alcançaria também as áreas rurais e subdesenvolvidas, geralmente fora do alcance das comunicações avançadas.

A mais ambiciosa da história

A Microsoft e a McCraw Cellular já vinham desenvolvendo o projeto em silêncio há três anos, com o objetivo de criar a mais ambiciosa rede global de comunicações por satélite da história. A se concretizar plenamente a rede da Teledesic, será possível o acesso a partir de qualquer daquelas áreas remotas do planeta aos mais sofisticados serviços de saúde e educação, disponíveis hoje apenas nos grandes centros urbanos do mundo.

Assim, uma consulta médica poderia ser feita de uma área remota ao mais bem aparelhado dos hospitais do Primeiro Mundo. Ao mesmo tempo, um jornalista poderia usar o seu computador portátil tipo lanton em qualquer ponto da Terra, para colocar-se em contato com a redação de seu veículo e acionar a transmissão de dados, via satélite. O tipo de comunicações por computador e vídeo, só possível hoje mediante linhas especiais de cobre de alta capacidade ou fibras óticas, será realidade mesmo quando a pessoa que envia ou recebe a informação não estiver perto de uma rede telefônica.

Os donos e seus antecedentes

O que empresta mais credibilidade ao projeto da Teledesic, que não parece distante das fantasias delirantes de autores da ficção científica, é o sucesso dos personagens que se associaram para criá-lo. Craig O. McCaw, de 44 anos, fez da sua McCaw Cellular a maior do mundo em serviço de telefonia celular, com receita anual de US$ 2,2 bilhões. E como presidente da Microsoft, cujas vendas se elevam a US$ 4 bilhões, William H. Gates, de 38 anos, tornou-se o mais bem sucedido executivo de software no mundo.

Para se concretizar o ambicioso projeto, que terá de passar por várias e complexas etapas, o primeiro passo foi dado ontem, com pedido formal à Comissão Federal de Comunicações (FCC). Mas a nova companhia terá de levantar os recursos necessários e conseguir parceiros em todo o mundo - entre eles, provavelmente, companhias telefônicas estatais. Para McCaw, é um desafio semelhante ao enfrentado no passado recente, quando teve de ignorar os céticos para impor sua idéia sobre telefones celulares.

Quatro Cantos

* Embora os recursos necessários sejam vultosos, a Teledesic parece encorajada pelo exemplo recente da Motorola Corporation. Para construir o seu Iridium - sistema telefônico menos ambicioso, de US$ 3,3 bilhões e envolvendo apenas 66 satélites - a Motorola conseguiu, surpreendentemente, US$ 800 milhões.

* Além disso, especula-se sobre o papel a ser desempenhado pela poderosa American Telephone & Telegraph: McCaw tem US$ 1 bilhão em ações da AT&T, à qual vendeu sua companhia no ano passado.

* Existem ainda o desafio técnico, representado pela dimensão e complexidade de um sistema inteiramente diferente de qualquer dos existentes, e o desafio político, envolvendo até decisões no âmbito da União Internacional de Telecomunicações (UIT).

* Encarregado de regulamentar as comunicações através das fronteiras nacionais, esse organismo terá de analisar e discutir o projeto - e na certa colocá-lo no contexto dos atuais sistemas de satélite, freqüências, etc.

* Os satélites a serem lançados para a rede funcionar ficarão numa órbita baixa - a distância de 435 milhas, bem mais próximos do que os satélites de comunicação colocados na tradicional órbita "geoestacionária" (sincronizados com a rotação da Terra).

* Talvez ainda mais surpreendente seja o número de satélites: os 840 vão envolver a Terra ao longo de 21 trilhas de órbitas separadas, cobrindo 95% do planeta a qualquer tempo.

Justiça russa investiga plano golpista para derrubar Yeltsin

Assessor de presidente acusa oposição de fomentar o caos político

MOSCOU - O procurador-geral em exercício da Rússia, Alexei Ilyushenko, abriu ontem uma investigação sobre a afirmação feita sexta-feira pelo semanário "Obshchaya Gazeta" de que um grupo de autoridades do primeiro escalão do governo está planejando um golpe para derrubar o presidente Bóris Yeltsin e antecipar as eleições. Segundo a agência de notícias Interfax, o gabinete do procurador informou que o Ministério do Interior e o serviço federal de contra-informações - sucessor da KGB soviética - serão acionados para ajudar a investigação.

Enquanto isso, um assessor de Yeltsin dizia que a oposição procura fomentar o caos político espalhando rumores a respeito da saúde do presidente, o que vem alimentando especulações sobre um iminente golpe palaciano. A afirmação do semanário foi veementemente negada por um dos apontados na matéria como conspiradores, o vice-primeiro-ministro Oleg Soskovets, que teria idealizado um plano para pedir ao Parlamento a transferência dos poderes de Yeltsin para o primeiro-ministro Viktor Chernomyrdin.

Os últimos rumores sobre o alegado golpe palaciano começaram a vazar poucos dias depois de Yeltsin deixar Moscou para uma estada de trabalho de duas semanas em Sochi, no sul da Rússia, o que levou à renovação da especulação sobre o estado de sua saúde. Mas o secretário de imprensa de Yeltsin, Vyacheslav Kostikov, apontou a afirmação de que o presidente está gravemente doente como "desinformação" fomentada pela oposição destinada a "desestabilizar a situação no país". Kostikov disse que os rumores fazem parte de uma campanha para minar a autoridade de Yeltsin e seus esforços para reduzir ao mínimo o mal que considera feito pela anistia do mês passado, forçando seus oponentes políticos a aderir a um acordo de paz interna. Segundo o secretário de imprensa, a oposição está "voltando às tarefas que os participantes da revolta de outubro deixaram de cumprir na primeira tentativa".

"Parece que algumas pessoas querem uma segunda tentativa", acentuou. A história da conspiração apresentada na "Obshchaya Gazeta" mostrou Soskovets, o prefeito de Moscou, Yuri Luzhkov, e o chefe do estado-maior das forças Armadas, General Mikhail Kolesnikov, numa trama para levar ao ar, na televisão nacional, um documentário que exporia o mau estado de saúde de Yeltsin e sua alegada "fraqueza" por bebidas fortes. O grupo pediria então ao Parlamento que iniciasse um processo para permitir a transferência temporária do poder de Yeltsin para Chernomyrdin e marcar a realização de eleições antecipadas. O respeitado jornal diário "Izvestia" rejeitou ontem a existência da denunciada conspiração, apontando o fato como uma "provocação política" vazada pela oposição para espalhar a discórdia nas fileiras do governo. Enquanto isso, funcionários do gabinete do procurador alertavam que poderia ser impetrada uma ação por calúnia contra o semanário "Obshchaya Gazeta" se a informação se mostrasse falsa.

Resultado do congresso do PSOE fortalece a política de Gonzalez

MADRI - A política econômica de austeridade e a reforma trabalhista do presidente espanhol, Felipe Gonzalez, saíram reforçadas do 33º Congresso do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), realizado de sexta-feira a domingo em Madri, comentaram ontem os analistas.

Nove meses depois da vitória por maioria relativa do PSOE nas eleições legislativas de 6 de junho de 1993, Gonzalez conseguiu controlar novamente o partido e evitar a saída de seu adversário, o vice-secretário-geral, Alfonso Guerra, impedindo assim todo o risco de cisão.

Para lutar contra o desemprego na Espanha (23,9% da população ativa, o maior índice da União Européia), a reforma do rígido mercado trabalhista herdado do franquismo proposta pelo governo de Gonzalez prevê uma ampliação das condições de demissão em certos casos e suprime a necessidade de autorização administrativa para despedir parte de pessoal de uma empresa.

O congelamento de salários e o rigor orçamentário - o déficit público chegou a 6,1% do PBI em 1993 - são os outros pontos fortes da política econômica do governo socialista.

Por outro lado, "este congresso fortalecerá solidamente a política de alianças do governo com o nacionalismo catalão", afirmou Gonzalez, cujo Executivo governa com o apoio parlamentar da coalizão catalã Convergência e União (centro-direita).

A política econômica do governo e sua reforma do mercado trabalhista, muito criticadas pelos sindicatos e motivo da greve geral de 27 de janeiro passado, foram aprovadas pela grande maioria dos 888 delegados do congresso do PSOE.

Gonzalez ainda controla o PSOE

Os resultados do congresso socialista contribuíram assim para "estabilizar a situação, enquanto está em marcha a recuperação econômica", declarou o presidente. Quatro membros do Executivo integram a nova direção do PSOE: o vice-presidente Narcis Serra e os ministros Javier Solana (Relações Exteriores), Juan Manuel Eguiagaray (Indústria) e Jeronimo Saavedra (Administração Pública).

As relações entre o governo e o partido foram até agora "difíceis", mas com a nova direção "seu futuro está assegurado", se congratulou ao finalizar o congresso Felipe Gonzalez, ao anunciar que não haveria mudanças em seu governo.

Apesar da autonomia do presidente Gonzalez em relação ao PSOE, algumas decisões do governo - fundamentalmente a aliança com os nacionalistas catalães e a reforma do mercado trabalhista - provocaram um evidente mal-estar em determinados setores que preconizam um retorno às fontes socialistas.

De agora em diante, os políticos ligados a Gonzalez ocuparão 27 dos 36 cargos da comissão executiva do partido, contra apenas 15 sobre 31 nas vésperas do congresso. Desta forma parece confirmado o apoio irrestrito do PSOE à política do governo. O principal antagonista ideológico do governo, Alfonso Guerra, que se apresenta como guardião da ortodoxia socialista, conservou seu posto de vice-secretário-geral e "mantém posições que lhe permitirão ser uma alternativa a Gonzalez, em caso de debilidade do secretário ou de derrota eleitoral", estimou um editorial do jornal El País. Já o jornal "El Mundo" afirmou que o PSOE continua "dividido e manipulado" e que só servirá "aos interesses a curto prazo do felipismo".

Acidente aéreo provoca 20 feridos

MADRI - Um acidente de avião ocorrido no aeroporto da cidade galega de Vigo, no Noroeste da Espanha, deixou ontem 20 pessoas feridas, entre elas o secretário-geral do sindicato Comissões Operárias e diversos políticos socialistas que retornavam à Galícia após o Congresso de seu partido, no último fim de semana. Este foi o primeiro desastre no aeroporto de Peinador, em Vigo, desde sua inauguração, em 1954.

Ao que parece, o acidente aconteceu ao se quebrar o trem de aterrissagem do avião, um DC-9 da empresa aérea Aviaco, com 110 passageiros a bordo. O aparelho se incendiou pouco depois de se chocar com o solo. A pronta atuação das equipes de socorro evitou que fosse maior o número de vítimas, disseram testemunhas.

Antonio Gutierrez, Secretário-Geral do sindicato Comissões Operárias, um dos maiores da Espanha, sofreu fratura do joelho direito, e seu companheiro Julian Ariza ficou ferido em uma das mãos. Vários políticos socialistas que tinham assistido ao congresso de seu partido em Madri, durante o fim de semana, estavam também no avião. A maioria nada sofreu, ou teve apenas ferimentos leves. Um desses políticos, Ventura Perez Marino, contou à rádio Nacional de Espanha: "Batemos no solo e creio que o trem de aterrissagem se quebrou, pois o aparelho literalmente se arrastou pela pista, até começar o fogo. Todos gritavam, até que alguém conseguiu abrir uma porta".

Polícia italiana prende seqüestrador de avião em Roma

ROMA - A Polícia conseguiu prender ontem, no aeroporto Leonardo Da Vinci, em Roma, o seqüestrador, de 67 anos, que manteve como reféns, por duas horas e meia, 154 passageiros e seis tripulantes de um avião italiano.

A Polícia identificou o seqüestrador como sendo o siciliano Giuseppe Cizio, ex-diretor de uma empresa de frutas e vegetais em Trapani, uma cidade portuária na costa Oeste da Sicília. Os policiais disseram que as únicas exigências de Cizio eram ser ouvido pela imprensa e pelas autoridades judiciárias, sobre uma antiga queixa contra o sistema legal siciliano.

Por volta de 1hh - 10h de Brasília - duas horas e meia após o avião ter pousado no aeroporto Leonardo da Vinci, em Roma, e terem começado as negociações, o seqüestrador concordou em deixar o avião para expor o seu caso a um magistrado, um membro do Parlamento e um cinegrafista de televisão. Mas os dois homens que acompanharam o juiz, fazendo-se passar por congressista e cinegrafista, eram na verdade dois policiais. Eles imediatamente prenderam Cizio, que não ofereceu resistência, informou a Polícia.

O seqüestrador estava carregando uma caixa de papelão que, segundo alegava, continha uma bomba, mas onde, segundo a Polícia, havia apenas um recipiente de alumínio ligado a uma pequena bateria. Os 154 passageiros e seis tripulantes, que nada sofreram, imediatamente deixaram o avião.

EUA querem agir contra Coréia do Norte na ONU

WASHINGTON - O secretário de Estado norte-americano Warren Christopher disse ontem que o governo dos Estados Unidos fará pressão para que o Conselho de Segurança das Nações Unidas tome alguma forma de medida punitiva contra a Coréia do Norte por ela se recusar a permitir completa inspeção de suas instalações nucleares.

Christopher expressou confiança em que a China, que detém poder de veto no Conselho de Segurança, coopere nesta questão apesar de recentes divergências com os Estados Unidos a respeito de sua política de direitos humanos. "É necessário tomar algumas medidas para indicar o importante interesse internacional que temos pela não-proliferação", disse Christopher antes de se reunir com o ministro das Relações Exteriores suiço, Flavio Cotti. "A ênfase estará em agir de maneira bem cuidadosa de modo a levar em conta todos os riscos e perigos que existem ali". Estas declarações foram feitas poucas horas depois de a Agência Internacional de Energia Atômica, o órgão de vigilância nuclear das Nações Unidas, ter encaminhado formalmente a questão da Coréia do Norte ao Conselho de Segurança.

O governo norte-coreano permitiu finalmente este mês que inspetores da AIEA visitassem sete locais declarados como nucleares na Coreia do Norte. Mas o órgão foi proibido de recolher amostras numa instalação, razão pela qual foi pedido ao Conselho de Segurança que tomasse uma providência.

O governo de Pyongiang suspendeu sua participação no Tratado de Não-Proliferação Nuclear e colocou seu Exército, de um milhão de homens, em alerta há um ano depois que o Ocidente disse que as suspeitas de que a Coréia do Norte estava desenvolvendo armas nucleares só poderiam ser desfeitas por inspeções em dois lugares onde eram estocados resíduos radioativos civis.

A Coréia do Norte concordou em permitir inspeções limitadas e abrir conversações com a Coréia do Sul em troca de contatos de alto nível com os Estados Unidos e o cancelamento das manobras militares anuais conjuntas deste país e da Coréia do Sul.

Autoridades norte-americanas dizem que a intransigência do governo norte-coreano forçou a reiniciar o planejamento das manobras conjuntas com as Forças Armadas sul-coreanas e da colocação de mísseis Patriot na Coréia do Sul para protegerem mais de 30 mil soldados dos Estados Unidos que se encontram ali.

A cooperação chinesa no Conselho de Segurança será fundamental. Embora o governo de Pequim esteja agindo até agora em harmonia com o Ocidente, esta posição tem sido posta em dúvida depois que Christopher e seu colega chinês discutiram a questão dos direitos humanos na China. Apesar disto, Christopher expressou confiança em que o governo de Pequim não ligue as duas questões. "Eles têm apoiado bem os nossos esforços e tenho certeza de que continuarão a apoiá-los. Nossos interesses estão alinhados bem estreitamente nisto", acentuou o secretário de Estado.

Choques étnicos no Burundi deixam total de 40 mortos

BUJUMBURA - A intensificação dos confrontos étnicos causou a morte de pelo menos 40 pessoas durante o final de semana nos arredores da capital do Burundi, Bujumbura, informaram ontem autoridades locais. Estas últimas mortes aconteceram no momento em que uma missão das Nações Unidas apura, a mando do secretário-geral da organização, Boutros Ghali, e a pedido do governo do Burundi, a contínua hostilidade entre etnias no país.

Encabeçada pelo ex-chanceler da Costa do Marfim Simeon Ake, a missão permanecerá no Burundi até o próximo dia 15, investigando o fracassado golpe de outubro último e os milhares de assassinatos ocorridos desde então.

A violência etnica fez como uma de suas vítimas fatais o primeiro presidente democraticamente eleito pelo burundineses, Melchior Ndadaye. Em um dos incidentes ocorridos durante o final de semana, um ônibus que viajava da capital para Buhonga, na periferia, foi atingido por uma granada. Três pessoas morreram e várias ficaram feridas. Mas, enquanto a violência étnica entre os hutus, que são a maioria, e os tutsis, a minoria, é apontada como causa de grande parte dos incidentes, também o Exército vem sendo criticado por seu papel em alguns crimes.

Há duas semanas, em crime atribuído a soldados, 200 hutus foram mortos em Kamenge, um subúrbio de Bujumbura. O Exército negou envolvimento no caso.

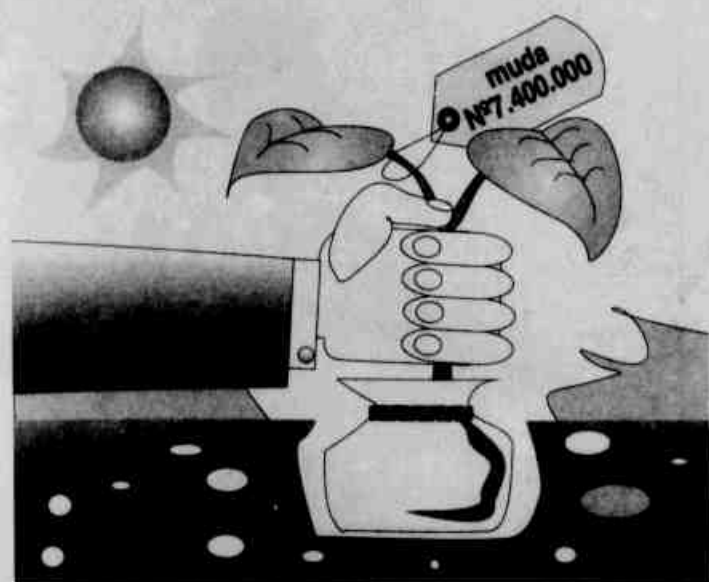
Margaret Thatcher passa mal em palestra no Chile

SANTIAGO - A ex-primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, em visita particular ao Chile para fazer propaganda de seu livro de memórias, desmaiou ontem quando fazia uma palestra para um grupo de empresários chilenos, em Santiago. Thatcher, que se entrevistou ontem pela manhã com o recém-empossado presidente Eduardo Frei, estava falando a algumas centenas de empresários que haviam pago US$ 100 cada para assistirem à conferência e receberem um exemplar autografado do livro de Thatcher, intitulado "The Downing Street Years".

A ex-chefe de governo já falara por cerca de 40 minutos quando, aparentemente em conseqüência do calor, desmaiou. Ela foi imediatamente atendida pelo departamento médico do hotel Hyatt, em Santiago, e a seguir levada em cadeira de rodas para uma clínica. Foram cancelados seus compromissos marcados para à tarde, inclusive um encontro com o chefe das Forças Armadas e ex-governante chileno general Augusto Pinochet.

Funcionários do governo disseram que a conversa de 40 minutos de Thatcher com Frei girou em torno da situação econômica do Chile e das economias de mercado. Thatcher não quis responder a perguntas sobre a guerra de 1982 entre a Grã-Bretanha e a Argentina pelas Ilhas Malvinas, e também tratou de contornar questões sobre o general Pinochet - que por 17 anos governou o Chile.

Ciência na ordem do dia

São Paulo plantará 7,4 milhões de mudas de árvores em 25 anos

CAMPINAS (SP) - O secretário estadual do Meio Ambiente, Edis Milaré, lançou em Campinas, a 90 quilômetros de São Paulo, a regionalização do Plano de Desenvolvimento Florestal Sustentado. Formulado pela Fundação Florestal, o projeto prevê o reflorestamento do Estado, tendo como base as bacias hidrográficas. Devem ser plantadas 7,4 milhões de mudas nos próximos 25 anos, cobrindo uma área de 3,7 milhões de hectares.

O projeto, orçado em US$ 4,5 milhões, vai gerar cerca de dez mil empregos diretos. O Plano foi lançado durante as comemorações do terceiro aniversário do Parque Ecológico "Emílio José Salin", que será o pólo irradiador de informações para o trabalho de reflorestamento na Bacia do Rio Piracicaba.

Cobertura vegetal caiu 30%

Relatório da Fundação Florestal revela que nos últimos dez anos houve uma redução de 30% na cobertura vegetal do Estado. A devastação mais acentuada ocorreu nas regiões de campo e cerrado. Segundo Milaré, as principais causas do desmatamento foram a extração de madeira para produção de carvão e papel e a expansão das fronteiras agrícolas.

"A primeira providência é frear o desmatamento", afirma o secretário. Isso permitirá reverter o processo de pré-desertificação já verificado em algumas regiões. O plano também prevê proteção à biodiversidade, visando o equilíbrio ambiental conforme padrões internacionais.

Até 1995 o trabalho estará concentrado na coleta de sementes e produção de mudas. Segundo Milaré, cada quatro hectares de reflorestamento vão gerar um emprego novo. Também está previsto um estudo de mercado do setor madeireiro e a conclusão do Inventário Florestal, acompanhado e renovado permanentemente.

Destino de caiçaras está em pauta

SÃO SEBASTIÃO (SP) - O Instituto Florestal (IF) e a World Wide Found For Nature (WWF) realizam esta semana, na sede do IF, um workshop sobre as unidades de conservação do Estado de São Paulo e a permanência das comunidades tradicionais nestas unidades. Segundo José Luiz Timonni, diretor geral do IF, as populações indígenas e caiçaras têm sido sistematicamente expulsas de suas áreas de origem para a periferia das cidades.

Para o diretor do IF, resta saber se as populações que ainda habitam as unidades de conservação do Estado deverão ter o mesmo fim.

"Tradicionalmente, o Instituto Florestal advogava a estratégia de retirar as populações nativas das unidades de conservação, como é comum acontecer nos países do Primeiro Mundo", explica Timonni. "Porém, o que a experiência mostrou é que a perda da terra também ocasionou a perda de um conhecimento etno-botânico da fauna e flora medicinais, de extrema importância para o conhecimento científico. "Além do mais", continua, "a relação dessas comunidades com a terra é um exemplo de desenvolvimento sustentável; o que queremos com esse encontro de ecologia humana, onde vamos discutir a sócio-diversidade, é definir uma política para as unidades de conservação no Estado de São Paulo".

O núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar, em Ubatuba, no Litoral Norte, é o exemplo do desafio a ser enfrentado pelo IF. O diagnóstico realizado pelo Instituto mostra que 75% do moradores desse núcleo de 5 mil hectares são nascidos nas regiões adjacentes a ele. Os moradores dessa unidade de conservação vivem basicamente da pesca, artesanato e agricultura de consumo.

Para a arquiteta Adriana Mattoso, do IF, responsável pelo Núcleo Picinguaba, a legislação deve ser aperfeiçoada para permitir a subsistência e desenvolvimento das comunidades que já viviam na área antes da decretação do parque. O IF está realizando o levantamento de fotos aéreas tiradas em 77 e 92 para comparar as áreas de roça ocupadas por essas populações. A legislação não permite a derrubada de novas áreas de mata.

Adriana Mattoso defende que o sistema de rodízio na ocupação da terra para roça de consumo - tradicional na cultura caiçara - deve ser contemplado no plano de manejo da unidade. "Ou, então, temos de dar ao caiçara o apoio tecnológico para que sua área de roça, exaurida após tantos anos de plantio, volte a ser produtiva."

EUA e México constroem telescópio

MÉXICO - Um grande telescópio milimétrico será construído no México com um custo aproximado de US$ 42 milhões, em um projeto com a americana Universidade de Massachusets e capital privado, informou Alfonso Serrano, diretor do Instituto Nacional de Astrofísica, Ótica e Eletrônica.

Sua construção vai durar cinco anos e permitirá explorar terrenos pouco conhecidos pela astronomia, desenvolverá avançados sistemas de construção civil e eletrônica e até beneficiará a comunicação de veículos em movimento dentro do país.

Médicos divulgam uma triste notícia para os gordinhos de 'boca trancada'

Dieta não faz perder peso real e ainda prejudica o coração

TAMPA (EUA) - As dietas de emagrecimento são nefastas para o sistema cardiovascular, aumentam o risco de diabetes e, além disso, não levam, de um ponto de vista estatístico, a uma perda de peso, indicam duas pesquisas norte-americanas divulgadas em Tampa (Flórida).

Seguir um regime alimentício para manter a linha não faz bem ao coração, chegando a duplicar o risco de doenças cardíacas, além de quintuplicar a disposição a diabetes, segundo um estudo apresentado em Tampa, à Associação Norte-Americana do Coração.

Os resultados desta pesquisa questionam a tese geralmente admitida segundo a qual a obesidade é um grave fator de risco cardíaco, indicou o autor do informe, Steven Blair, epidemiologista do Instituto Cooper de Dallas.

"É um paradoxo. Os pesquisadores sabem que ganhar peso aumenta os riscos destas enfermidades, mas não está claramente determinado que perder peso diminua" a ameaça, destacou.

O estudo, efetuado sobre uma mostra de 12.025 diplomados pela Universidade de Harvard com média de idade de 67 anos, determinou que entre as pessoas que fazem dieta alimentícia, mais de 23% sofrem de problemas cardíacos e quase 15% de diabetes.

Entre as pessoas que não acompanham nenhum regime específico, sofrem de problemas cardíacos 11% do total e de diabetes, 3%.

Outro estudo, apresentado pela dra. Cora Lewis, foi taxativo ao determinar que a média de peso dos jovens norte-americanos aumentou em cinco quilos nos últimos sete anos, apesar de um regime no qual foram eliminados quase totalmente as gorduras e o colesterol.

"É uma má notícia", declarou a médica, epidemiologista da Universidade de Birmingham (Alabama), que apresentou em Tampa as conclusões de um estudo sobre uma mostra de 5 mil jovens adultos de quatro cidades dos Estados Unidos, Chicago, Minneapolis, Birmingham e Oakland.

Em 1985-1986, a investigadora estabeleceu que o peso médio dos jovens adultos norte-americanos de entre 25 e 30 anos se situava em 80 kg. Em 1992-1993, subiu para 85 kg.

Este aumento foi "totalmente inesperado", porque no período estudado os norte-americanos reduziram consideravelmente os níveis de colesterol e as gorduras em sua alimentação, em conseqüência da sensibilização do público em relação aos problemas de obesidade.

Embora o estudo não se centre nas causas deste ganho de peso, a médica estimou que a origem está provavelmente na falta de exercício, que foi se estendendo na medida em que faziam os regimes reduzidos em gorduras e colesterol.

Para Becky Lankenau, do Centro de Estudo das Doenças (CDC) de Atlanta, e outros especialistas em nutrição, os estudos apresentados em Tampa provam uma vez mais que para perder peso e manter a linha mantendo-se sadio, o melhor é fazer exercício.

Ver TV engorda e deprime

CALIFÓRNIA (EUA) - Um estudo financiado por fundos federais associa o hábito de ver televisão com a obesidade, a hostilidade e a depressão, disseram pesquisadores. A pesquisa da Kaiser Permanent não conseguiu determinar se há uma correlação direta entre ser telespectador e ter ataques cardíacos ou moléstia cardíaca, em parte porque os que costumam passar muito tempo diante da televisão também em geral têm outros hábitos, como o de fumar, que aumenta o risco de desordens cardiovasculares. O estudo foi apresentado à 34ª Conferência Anual de Epidemiologia e Prevenção de Doenças Cardiovasculares em Tampa, Flórida.

O estudo, financiado pelo Instituto Nacional de Saúde, examinou os fatores de risco em relação a 4.280 telespectadores negros e brancos, de ambos os sexos, com idades entre 25 e 37 anos, em Birmingham, Chicago, Minneapolis e Oakland.

Os pesquisadores verificaram que, no grupo dos que assistiam a quatro horas ou mais de TV por dia, a probabilidade de que essas pessoas também fumassem e fossem inativas era o dobro da apresentada pelo grupo dos que assistiam a apenas uma hora ou menos de TV diariamente, assinalou o dr. Stephen Sidney, que chefiou a equipe de pesquisa. "Esses grandes telespectadores também apresentaram duas vezes mais tendências a serem hostis do que os que assistiam pouco à TV - conforme um questionário medindo a agressividade. Apresentam igualmente um índice 71% maior de obesidade e um índice 54% maior de tendência à depressão", destacou Sidney.

Dos participantes do estudo, 22% disseram que viam televisão quatro ou mais horas por dia. "Assistir à televisão é uma conduta potencialmente modificável que está siginficativamente associada à obesidade, a habitos prejudiciais e a índices negativos, psicologicamente", destacou Sidney. "No entanto, este estudo não pode determinar se assistir à televisão tem relação causal com esses resultados".

Ciência identifica zona do cérebro que age na aprendizagem cognitiva

PARIS - Cientistas da Universidade Hebraica de Jerusalém identificaram a zona do cérebro que controla a aprendizagem cognitiva através da visão e a memorização das formas complexas, anunciou a instituição num comunicado recebido em Paris.

A descoberta, que abre a via a novas pesquisas neurológicas sobre as lesões cerebrais, contribuirá para se achar tratamentos que curem os enfermos que sofrem de problemas cerebrais que afetam a visão, impedindo-os de discernir as faces e as formas, acrescentaram os cientistas.

A descoberta se derivou de uma série de estudos sobre o processo de aprendizagem cognitiva pela visão.

Os cientistas observaram a atividade do cérebro no momento em que o sujeito reage ante um acontecimento visual. Essa zona já havia sido identificada há anos, mas os cientistas da Universidade Hebraica conseguiram pela primeira vez na história localizar especificamente a zona do cérebro que se ocupa do reconhecimento e da memorização de formas complexas.

O professor Volodia Yakovlev, que dirigiu a pesquisa com o professor Shaul Hochstein, ambos do departamento de neurologia do Instituto de Ciências da Vida desta Universidade, assinalou que aí reside o interesse da descoberta, na localizaçÑo da atividade do cérebro em relação a um processo de aprendizagem.

Os pesquisadores identificaram as células específicas do cérebro que reagem eletricamente a um estímulo visual. Também constataram que algumas destas células continuavam ativas depois de cessar o estímulo e adquiriam uma espécie de memória, que as fazia reagir a cada nova aparição desse sinal.

O estudo destas últimas permitira avançar em pesquisas neurológicas.

De fato, já se conhecia a zona específica do cérebro que controla o sentido da visão e a subdivisão desta em várias pequenas áreas que se relacionam com aspectos da vista como a cor, o movimento, a profundidade, a forma, a orientação ou as formas complexas.

Por outro lado, sabia-se que as pessoas que sofreram carências da vista por problemas cerebrais podem recuperar a visão, mas sem ser capazes de distinguir as cores ou identificar os indivíduos e os objetos.

Aproveitando a descoberta e estes conhecimentos já alcançados, a equipe da Universidade Hebraica se dispõe agora a definir estas diferentes "zonas da vista", com o objetivo de estabelecer métodos que possam ajudar as pessoas que perderam a capacidade de aprendizagem e memorização visual por problemas neurológicos.

A equipe dirigida por Yakovlev e Hochstein inclui quatro imigrantes russos que anteriormente trabalhavam no célebre Instituto Pavlov de São Petersburgo.

A edição eletrônica - entretenimento, educativa, enciclopédica ou informativa - será uma das principais atrações do Salão do Livro de Paris, que começa em 22 de março.

Ambientalistas não querem usina nuclear na Indonésia

JACARTA - Uma ambientalista japonesa se uniu a outros grupos antinucleares em um apelo para que o governo da Indonésia reconsidere a construção da primeira usina nuclear do país, na província de Java. A construção da usina nuclear no Monte Muria, na costa norte da superpovoada província deve continuar, apesar das preocupações dos ambientalistas.

Shigeko Ogiso, que preside o "Forum Nao a Energia Nuclear na Asia", disse em uma entrevista coletiva que a Indonésia deveria se juntar a outras nações que abandonaram a energia atômica depois de considerarem os seus riscos e custos. "Seria muito mais prático para a Indonésia, um país rico em recursos naturais, utilizar e desenvolver sistemas de energia alternativa com fontes minerais, geotérmicas e solar, declarou Ogiso.

A Indonésia possui petróleo, carvão e energia geotérmica suficiente para gerar eletricidade para todo o país.

Zôos britânicos são acusados de maltratar bichos

LONDRES - O Socorro Animal, grupo de defesa dos direitos dos animais, acusou ontem os zoológicos britânicos de crueldade contra os bichos, afirmando que uma investigação concluiu que muitos animais dos zoológicos encontram-se mentalmente doentes por causa do tamanho insuficiente das jaulas e do isolamento em que vivem.

A organização disse que os argumentos de que os zoológicos desempenham um importante papel na proteção ambiental foram contrariados pelas conclusões da pesquisa, que constatou o sofrimento animal. Por isso, o grupo pediu às pessoas para boicotarem os zoológicos na Grã-Bretanha.

"Nossa pesquisa mostrou que muitos zoológicos britânicos não atendem às necessidades dos animais que guardam", disse o diretor do Socorro Animal, Mark Gold. "O nível de sofrimento que descobrimos causou um grande choque, mesmo para nós", acrescentou.

Segundo relatório do grupo, os problemas causados por condições de vida inadequadas são particularmente comuns entre elefantes, chimpanzés, gorilas, ursos e grandes felinos.

Os pesquisadores observaram elefantes balançando violentamente suas cabeças e girando neuroticamente para trás e para frente, orangotangos e gorilas deprimidos, e felinos andando continuamente em círculos.

A pesquisa mostrou que a maioria dos zoológicos britânicos estão empobrecidos e possivelmente não têm condições de melhorar a qualidade de vida de seus animais devido ao número decrescente de visitantes. Para a organização de proteção animal, a única solução, em muitos casos, é o fechamento dos zoológicos.

Gill se vinga do ex-clube na vitória dos Sonics

CHARLOTTE (EUA) - Kendall Gill acredita nunca ter tido uma oportunidade real de provar seu valor nos três anos em que atuou pelo Charlotte Hornets. Assim, quando voltou anteontem a esta cidade para enfrentar pela primeira vez seu ex-clube, Gill, que agora usa a camisa do Seattle SuperSonics, estava ansioso para mostrar o jogador que perderam. Como era de se esperar, a torcida local recebeu-o com estrondosa vaia. Afinal, ele nunca fizera segredo de seu desejo de deixar o Hornets, especialmente em sua última temporada pelo clube. Só que, em quadra, calou os críticos.

Com duas cestas triplas cruciais no final e com um total de 22 pontos, Gill ajudou o Sonics a vencer por 124-115. "Bem, eu sabia que isso ia acontecer", disse o atleta referindo-se às vaias. "Eu tinha mesmo de lidar com isso, mas ainda assim joguei meu jogo e não deixei isso me afetar. Estou feliz de ter conseguido finalmente minha redenção". Gill acha que nunca recebia passes suficientes no ataque do Hornets, concentrado em Alonzo Mourning e Larry Johnson. Gary Payton converteu 32 pontos para liderar o Seattle, que interrompeu uma série de três vitórias do Charlotte no campeonato. Shawn Kemp, também do time visitante, registrou o primeiro "triple-double" (obter números de dois dígitos em pelo menos três quesitos de desempenho) de sua carreira, com 15 pontos, 12 assistências e 11 rebotes.

Muggsy Bogues liderou o Charlotte com 20 pontos, seguido de Mourning, com 18 e Larry Johnson e Eddie Johnson, com 16 pontos cada um. Gill se envolveu em uma breve confrontação física com Larry Johnson, sendo punido com falta técnica logo nos primeiros minutos de partida. "Fosse com a direita ou com a esquerda, eu o teria nocauteado", disse Johnson após o incidente. O Sonics tomou o controle da partida no terceiro quarto, quando marcou o dobro de pontos do adversário (36-18) e abriu 91-76 no placar. Payton converteu 10 pontos no período.

No quarto final, o Charlotte reagiu e reduziu a desvantagem a seis pontos (98-92), a 5m09 do fim. Foi quando uma das cestas triplas de Gill jogou água fria no esforço dos anfitriões. O outro tiro de três do jogador veio quando restavam 2m42, ampliando o placar para 108-95 favoravel aos visitantes. "Os tiros de três vieram bem nos minutos finais. Foi bom eles terem caído esta noite. Pelo menos, não vou ser vaiado quando voltar a Seattle", ironizou Gill, que se transferiu ano passado em uma complexa operação de troca.

Atlanta e Knics dividem liderança

BOSTON (EUA) - Kevin Willis fez 31 pontos pelo Atlanta Hawks na vitória de 101-80 sobre o Celtics. O Atlanta, que agora está empatado com o New York Knicks na liderança da Conferência do Leste da NBA, abriu 14-5 logo no início e não mais foi alcançado. O time do Estado da Geórgia possui agora uma campanha de 45 vitórias e 19 derrotas. Xavier McDaniel converteu 18 pontos pelo Celtics, que perdeu seis partidas consecutivas e 19 de suas últimas 21. O Boston errou três de suas últimas 21 tentativas de cesta de cancha e converteu apenas 12 pontos no último quarto, fenômeno que já havia ocorrido no seu jogo anterior. O Celtics está em quinto lugar na Divisão do Atlântico.

Em Minneapolis, Horace Grant, com 18 pontos, comandou uma ofensiva equilibrada do Chicago Bulls na vitória de 90-80 sobre o Minnesota Timberwolves. O Chicago jamais perdeu do Minnesota, com quem já jogou 10 vezes. O Bulls venceu seis de seus sete últimos compromissos na temporada desde o fim de sua série-recorde de cinco derrotas. Em Inglewood, Califórnia, Sedale Threatt converteu 30 pontos, entre eles os de um apertado tiro de seis metros a 49 segundos do fim, ajudando o Los Angeles Lakers a vencer pela quinta vez em sete jogos: 97-91 sobre o Orlando Magic de Shaquille O'Neal, autor de 29 pontos. Anfernee Hardaway fez 16 pelo Magic, que perdeu pela terceira vez em oito jogos.

Em Los Angeles, Dominique Wilkins, com 26 pontos, e Elmore Spencer, com 24, comandaram o Clippers no triunfo de 114-110 sobre o Portland TrailBlazers. A partida estava empatada em 105-105, antes de Ron Harper acertar um lance-livre e em seguida uma bandeja na penetração, pondo o Clippers definitivamente na frente a menos de quatro minutos do fim. Em Denver, Mahmoud Abdul-Rauf fez 23 pontos pelo Nuggets antes de se juntar a outros titulares no banco, na fácil vitória de 132-99 sobre o desfalcado time do Washington Bullets. Robert Pack veio do banco e contribuiu para o triunfo com 15 pontos e 10 assistências.

O Bullets teve mais bolas roubadas (15) do que assistências (12). Em Milwaukee, o novato Vin Baker fez a 12 segundos do fim a cesta da vitória do Bucks sobre o Philadelphia por 103-101. O passe foi de Eric Murdock, que forçou a bola através de Tim Perry e alimentou Baker dentro do garrafão. Brad Lohaus fizera duas cestas triplas durante uma arrancada de 8-0 que levara o Bucks a empatar em 95-95.

Classificação

Conferência do Leste

Divisão do Atlântico

	V	D	Aprov.
Nova York	45	19	70,3
Orlando	39	26	60,0
Miami	37	27	57,8
Nova Jersey	33	31	51,6
Boston	22	42	34,4
Filadélfia	21	44	32,3
Washington	19	46	29,2

Divisão Central

	V	D	Aprov.
Atlanta	45	19	70,3
Chicago	43	22	66,2
Cleveland	36	29	55,4
Indiana	34	29	54,0
Charlotte	28	35	44,4
Milwaukee	18	46	28,1
Detroit	18	47	27,7

Conferência do Oeste

Divisão Meio-Oeste

	V	D	Aprov.
Houston	45	17	72,6
San Antonio (x)	46	19	70,8
Utah	43	23	65,2
Denver	32	32	50,0
Minnesota	18	47	27,7
Dallas	8	57	12,3

Divisão do Pacífico

	V	D	Aprov.
Seattle (x)	47	17	73,4
Phoenix	42	22	65,6
Portland	39	27	59,1
Golden State	37	27	57,8
LA Lakers	26	37	41,3
LA Clippers	24	39	38,1
Sacramento	23	42	35,4

(x) classificado para os "playoffs"

Parreira corta Romário da seleção e reconvoca Muller

Uma semana depois de ter sido cortado da seleção brasileira por causa de um suposto erro de informação do diretor de Futebol do São Paulo, Kalef João Francisco, que comunicara à CBF que o jogador havia voltado a sentir uma contusão na coxa, Müller foi convocado onteme pelo técnico Carlos Alberto Parreira para enfrentar a Argentina. O jogador, autor do gol da vitória do São Paulo sobre o Ituano, sábado, pelo Campeonato Paulista, deve começar a partida como titular, ao lado de Bebeto, do La Coruña.

A decisão foi tomada depois que a Comissão Técnica soube que Romário, contundido, não desembarcara com os demais "estrangeiros" no Aeroporto Internacional do Rio, ontem pela manhã.

Romário foi mantido na lista até o início da tarde de ontem, já que a Comissão Técnica não havia recebido nenhum comunicado oficial sobre a contusão do jogador. "Só soubemos do problema pela imprensa", disse o coordenador-técnico Zagalo. O comportamento do jogador, que não teve a preocupação de ligar para informar que havia machucado o joelho no jogo contra o Racing de Santander, sábado, pelo Campeonato Espanhol, deixou a Comissão Técnica irritada. "Fomos os últimos a saber", disse Zagalo. A três meses da Copa do Mundo, Parreira e Zagalo acham que o ideal é que todos os jogadores se apresentem para os amistosos, mesmo contundidos, para ser avaliados pelos médicos da seleção.

A preocupação agora é saber qual a gravidade da contusão de Romário e o tempo em que o jogador vai ficar parado. "Tomara que não seja nada demais", disse Parreira. O treinador estava entusiasmado com a possibilidade de contar com a dupla de ataque titular contra a Argentina, o que não acontecia desde a vitória sobre o Uruguai, por 2 a 0 (dois gols de Romário), pelas eliminatórias. "Isso altera um pouco nossos planos, mas vamos torcer para que o Romário participe do próximo amistoso", ponderou Parreira.

Romário, com entorse no joelho, faz ressonância magnética na Holanda

Jogador se emociona e vai às lágrimas

Paulo Makita

Muller agradece a convocação

O jogador Müller recebeu do preparador físico Moracy Santana, ontem de manhã, a notícia de que tinha sido convocado outra vez pelo técnico Carlos Alberto Parreira para o amistoso de amanhã contra a Argentina, no Recife.

Jussara Freire, mulher do jogador, ficou impressionada com a reação de Müller: "Ele ficou muito emocionado e começou a chorar".

Mais tarde, o atacante encontrou um responsável por sua convocação: "Foi a força de minha fé em Deus". Ele almoçou no Centro de Treinamento do São Paulo e depois um amigo o levou para o Aeroporto de Cumbica. "Estou atravessando uma nova fase de minha vida. Estou em paz com a minha vida familiar e voltando a jogar bem, com vontade. Se for escalado contra a Argentina, vou entrar com tudo". Müller preferiu evitar comentários sobre a polêmica que causou com a primeira convocação por Parreira seguida pela desconvocação de Zagalo, coordenador técnico da seleção. A CBF teria recebido a informação de que o jogador estava machucado e sem condições de atuar, envolvendo o preparador físico Moracy Santana, o fisiologista Turíbio Leite e o diretor de futebol João Kalef Francisco. No sábado, em Itu, marcando o gol da vitória do São Paulo, o jogador provou que não tinha nenhum problema que impedisse a convocação. E Parreira resolveu chamá-lo de volta assim que foi informado de que Romário tinha se machucado e não poderia atuar.

O atacante do São Paulo decidiu que continuará morando em um flat em São Paulo, desistindo de comprar um novo apartamento. Depois da Copa do Mundo, ele se apresentará ao novo clube, o Valência da Espanha, talvez em companhia do técnico Telê Santana. Müller disse que não acredita que Zagalo tenha restrições ao seu futebol: "Sempre me dei bem com ele. O Zagalo gosta do meu estilo. Já me disse isso algumas vezes".

Comissão Técnica faz programação da Copa

A programação da seleção brasileira - do dia da convocação até a ida para os Estados Unidos - deverá ser definida durante a permanência da seleção em Recife, onde o Brasil fará seu primeiro amistoso do ano com a Argentina, no Estádio do Arruda. Esta é a previsão do supervisor Américo Faria: "Já fiz o rascunho, e está faltando apenas aprovação da Comissão Técnica. Como estaremos reunidos, tentaremos aproveitar a oportunidade para acertar a programação.

A respeito dos adversários para os dois últimos amistosos do Brasil programados para antes da Copa - dias 8 e 12 de junho, já em São Francisco -, Américo apontou as seleções de Honduras e El Salvador como as mais prováveis.

O supervisor das seleções de base da CBF, Carlos Alberto da Luz, terá a missão de observar a seleção russa (adversária do Brasil na primeira fase da Copa do Mundo) durante o amistoso com a Irlanda, em Dublin, devido à coincidência de data - este jogo também será realizado amanhã, o que impede a presença de Parreira ou de Zagalo. Anteriormente, o enviado seria Jairo dos Santos, mas este está impedido de viajar em face de assuntos de ordem particular.

Estatística evidencia equilíbrio

Tradicionais adversários, Brasil e Argentina sempre protagonizaram duelos memoráveis, até porque representam as duas maiores forças do futebol sul-americano, em que pese a sensível evolução dos colombianos nos últimos anos. A estatística dos confrontos entre ambas as seleções - já se enfrentaram 80 vezes - demonstra uma ligeira vantagem dos argentinos, que ganharam em 29 oportunidades, com 27 vitórias do Brasil e 24 empates. A Argentina marcou 130 gols contra 116 dos brasileiros. Este quadro evidencia o equilíbrio em torno deste grande clássico do futebol mundial.

Mas o retrospecto das últimas partidas não é nada favorável à seleção brasileira, que derrotou os argentinos pela última vez em 1989 - ganhou de 2 a 0, pela Copa América. De lá para cá, as duas seleções se encontraram em seis oportunidades (em jogos de Copa do Mundi, Copa América e amistosos), com a Argentina vencendo três, e os outros três terminando empatados. O Brasil, no entanto, terá uma ótima oportunidade amanhã de começar a reverter este quadro.

Maradona adia para hoje a chegada a Recife

RECIFE - Sem Diego Maradona, a seleção da Argentina chegou ontem no final da tarde ao Brasil para enfrentar quarta-feira a seleção brasileira, na Cidade do Recife, em partida preparatoria para o Mundial dos Estados Unidos. O treinador Alfio Basile explicou que Maradona ficou em Buenos Aires para "fazer outra checagem e creio que amanhã (hoje) viaja para o Recife".

Basile declarou por sua vez que a formação da equipe só será divulgada hoje, quando vir "como estão todos os que chegam procedentes do exterior". Acrescentou que, "por enquanto, os de casa estão bem, dos de fora não tenho nenhuma novidade, mas acho que estão bem".

Será a segunda partida da seleção argentina depois de ter obtido a classificação para o Mundial, no dia 17 de novembro do ano passado, na repescagem contra a Austrália (1-1 e 1-0).

Em dezembro tinha vencido a Alemanha por 2-1 em jogo disputado em Miami. O goleiro reserva Luis Islas comentou que "as partidas antes do Mundial precisam ser disputadas com uma responsabilidade muito grande" e a do Brasil é diferente "por ser um clássico sul-americano".

Acrescentou que "todas as partidas são difíceis, mas esta é muito especial, pois o Brasil é sempre o Brasil. Estamos bem, a Argentina sempre esteve na mesma forma, trabalhando com a mesma tática". A delegação que viajou está composta por Sergio Goycochea, Luis Islas (goleiros), Nestor Craviotto, Hernan Diaz, Jorge Borelli, Oscar Ruggeri (zagueiros), Roberto Monserrat, Hugo Perez, Nestor Gorosito, Diego Cagna (meiocampistas), Claudio Garcia e Ariel Ortega (atacantes). No Brasil, se incorporarão os que atuam no estrangeiro: Fernando Redondo (Tenerife), Diego Simeone (Sevilla), Fernando Caceres (Zaragoza), Leonardo Rodriguez (Borussia Dortmund), Jose Chamot (Foggia), Gabriel Batistuta (Fiorentina) e Sergio Vazquez (Universidad Católica de Chile).

A seleção tem previstas outras seis partidas, antes de iniciar sua participação no Mundial. No dia 13 de abril receberá Camarões em Buenos Aires, no dia 20, na cidade argentina de Salta, a seleção do Marrocos, depois viajará ao Japao onde jogará contra a seleção local e contra a França - pela Copa Kirin - nos dias 22 e 25 de maio, respectivamente.

No dia 31 de maio, o adversário será Israel em uma partida em Tel Aviv, enquanto no dia 4 de junho enfrentará a Suíça, jogo que, entretanto, ainda não foi confirmado. No Mundial dos Estados Unidos, a seleção de Basile integrará o Grupo D, junto com Bulgária, Grécia e Nigéria.

Veloso faz 'ameaças' a Júnior

O empate com o Botafogo no último domingo foi suficiente para manter o técnico Júnior no cargo, mas não convenceu dirigentes e torcedores do Flamengo: Júnior continua na corda bamba. O presidente Luís Augusto Veloso não ficou nada satisfeito com o resultado e disse não admitir um simples empate com um time que considera inferior ao seu. Apesar das críticas, o 1 a 1 praticamente garantiu a presença do Flamengo no quadrangular final do Campeonato Estadual, já que o time pode até empatar com o Olaria na próxima rodada, se o Bangu não vencer o Americano por mais de três gols de diferença.

Sem saber se o jogo com o Olaria na Rua Bariri será sábado ou domingo - até o final da tarde de ontem as datas e horários da última rodada não haviam sido confirmados -, Júnior pretende escalar o mesmo time que empatou com o Botafogo, com Valdeir na reserva. Dias nem no banco poderá ficar, pois sentiu forte fisgada na coxa direita e corre o risco de ficar fora das finais do Campeonato. Valdeir está decepcionado com a reserva e quer provar a Júnior que tem condições de voltar ao time, mas luta pela vaga com Sávio, que justificou sua escalação com ótima atuação no último domingo.

Júnior é o mais tranqüilo de todos

Mesmo com a classificação para o quadrangular praticamente assegurada, o técnico Dé está preocupado com o desempenho do Botafogo na fase decisiva do Campeonato. Contusões, cartões amarelos e expulsões vêm impedindo que o treinador escale a mesma equipe dois jogos seguidos. Contra o Volta Redonda, pela última rodada da primeira fase, Dé não poderá contar com o lateral-esquerdo Eduardo, suspenso com três cartões amarelos. Clei deverá ser ser o substituto. Nélson retorna ao time após cumprir suspensão e Perivaldo, que estava contundido e entrou no segundo tempo contra o Flamengo, deve voltar à lateral-direita. O jogo com o Volta Redonda, marcado anteriormente para amanhã, foi transferido para o fim de semana em virtude do amistoso da seleção brasileira com a Argentina. A Comissão Técnica ainda tem esperança de conseguir o ponto extra para o quadrangular como campeão do grupo B. Para isso, os alvinegros têm de vencer o Volta Redonda por uma diferença de quatro gols e torcer por uma derrota do Fluminense para o Vasco. O Botafogo embarca dia 29 para o Japão, onde enfrentará o São Paulo na decisão da Recopa Sul-Americana, dia 3 de abril em Kobi.

A desclassificação na Copa do Brasil não afetou os ânimos tricolores. A única baixa foi o apoiador Jandir, que machucou o tornozelo direito contra o Linhares e é dúvida para o clássico de domingo com o Vasco. Se Jandir não se recuperar, o técnico Delei deve escalar Rogerinho. Delei quer aproveitar o último jogo da primeira fase como um apronto para o quadrangular final, já que o Fluminense teria de ser derrotado pelo Vasco e ver o Botafogo golear o Volta Redonda para perder o ponto extra.

Tribuna BIS

Rio, Terça-feira, 22 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Filóloga italiana lança livro no Brasil com poemas inéditos de Murilo Mendes

O apóstolo dos novos tempos

Paulo França

A filóloga italiana Luciana Stegagno Picchio desembarcou sexta-feira de manhã no Rio, procedente de Roma, e à noite conversou com a TRIBUNA BIS sobre o motivo de sua vinda ao Brasil. Lusitanista apaixonada pelas literaturas portuguesa e brasileira, ela veio lançar o volume "Murilo Mendes - poesia completa e prosa" (editora Nova Aguilar), de Murilo Mendes (1901-1975), de quem foi amiga de primeira hora quando este chegou à Cidade Eterna em 1957 (ver box). A série de lançamentos começa depois de amanhã, no Instituto Italiano de Cultura, no Rio, às 18h. Prossegue na sexta, na Universidade Federal de Juiz de Fora, cidade natal do poeta; continua na segunda, na livraria Corrêa do Lago (de propriedade do bibliófilo do mesmo nome); e encerra na terça, na Academia de Letras da Bahia, com presença de Jorge Amado, amigo de Luciana (ela verteu para o italiano o novo romance do escritor baiano, "A descoberta da América pelos turcos").

Organizado ao longo de 18 anos, o livro de Murilo é extenso e definitivo, pois, além de reunir os trabalhos dispersos e inéditos do poeta, inclui ensaio de José Guilherme Merquior, fortuna crítica de Mário de Andrade, Giuseppe Ungaretti, Ruggero Jacobbi, Jorge Andrade, Haroldo de Campos, introdução geral da própria Luciana Picchio, homenagens poéticas de Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, Carlos Drummond de Andrade e outros, além de uma auto-definição de Murilo Murilo. Uma tarefa hercúlea realizada a contento pela simpática professora de 74 anos incompletos.

Olhos castanho-claros, cabelos da mesma cor e sorriso franco e espontâneo, ela surpreende a quem a imaginava uma intelectual sisuda e pernóstica. Logo ao chegar ao Real Gabinete Português de Leitura, acompanhada pelos professores Leodegário de Azevedo Filho e mulher, e Antônio Sérgio Mendonça, junto com o poeta e editor da Nova Aguillar, Alexei Bueno, Luciana mostrou sua verve. Solicitada a se deixar fotografar, arrumou alegremente o blazer, abraçou os amigos e esperou o fotógrafo trabalhar à vontade.

No interior da biblioteca, onde fora assistir à palestra do presidente português Mário Soares, com quem viajou no mesmo avião sexta-feira, a italiana se deixou levar pelo jornalista em busca de bons ângulos sem reclamar um segundo. Mais tarde, foi a única mulher a compor a mesa formada por 16 homens, entre os quais, além do político luso, o governador do Rio, Leonel Brizola, e o presidente da Academia Brasileira de Letras, Josué Montello. O convite a ela foi feito tão logo chegou ao Gabinete. A professora de Língua e Literatura Portuguesas na Universidade de Roma ainda fez um muxoxo, tentando recusar. Porém, acostumada à lide protocolar, apresentou-se à ribalta. Antes, contudo, falou da longa amizade com o poeta mineiro, demonstrando uma paixão eterna pelo amigo:

TRIBUNA BIS - O que fazia Murilo Mendes ser moderno?

LUCIANA STEGAGNO PICCHIO - A poesia dele corresponde a uma pintura de Marc Chagall, no sentido surrealista. Murilo era muito moderno para a sua época. Ele se comportava como se vivesse neste fim de século, quando as pêssoas estão abertas às novas idéias, querendo descobrir tudo, à espera mística de qualquer coisa, e não como nas décadas anteriores, desconfiadas de novidades. Murilo tinha um avançado comportamento social católico de esquerda e era um apóstolo dos novos tempos.

Católico ou cristiniano, já que defendia apenas Cristo e não a Igreja?

Cristista, talvez, coisa que agora faz o Saramago. Murilo se postava contra Deus, mas não contra Cristo. Era um ato de coragem, pois na Itália os católicos eram insuportáveis, por não seguirem os preceitos cristãos defendidos pela Igreja.

Quais os pontos de contato entre Murilo e Drummond?

Nenhum. Drummond tinha os pés na terra e Murilo no caos. Drummond era menos esforçado que Murilo. Itabira, cidade de Drummond, era a pátria, ligada ao Brasil, enquanto o caos de Murilo está ligado ao universal. Ele era um cosmonauta e não tinha medo do ridículo.

E ele nunca cometia atos ridículos?

Na opinião de alguns, sim, mas para mim era o homem mais delicado que existiu, o mais cortês e elegante.

Qual a sua elegância poética?

Era a da medida, da poesia e prosa feitas com respeito.

O poema "Jandira" também era respeitoso?

Sim, também. Jandira é a vida, a concepção cíclica do universo expressa em poesia.

A "fase hermética", de 1941 a 1945, não o ocultou demais do público?

Era moda na Europa de então ser hermético. Toda a cultura era assim, da linha de Mallarmé, inclinada mais para o surrealismo, que Murilo via como um escapismo não onírico, e sim diurno, que vivia intensamente a ponto de reger sua vida por este conceito.

Qual o seu interesse por Murilo Mendes?

Conheci-o durante 18 anos, desde o primeiro dia em que chegou a Roma, para lecionar Cultura Brasileira na mesma universidade em que eu trabalhava. Meu marido e eu fomos muito ligados a ele e à sua esposa, Maria da Saudade Cortesão, filha do grande historiador português antifacista Jaime Cortesão. Este fugiu do salazarismo e encontrou no Brasil uma nova pátria. Ali sua filha conheceu Murilo, e, a partir de 1957, quando o poeta veio para a Itália, nos conhecemos. Vi nascer todos os seus escritos, publicados ou inéditos compostos em Roma. Quando ele morreu, pareceu justo à sua esposa e a mim que eu ficasse incumbida da publicação dos inéditos e de tudo que havia aparecido.

Como pode ser considerada a obra muriliana dentro da poesia brasileira moderna?

Murilo é um caso singular nas letras brasileiras. Hoje (sexta-feira), pela primeira vez, ao chegar ao Rio, pude ver o livro volumoso (1.782 páginas em papel bíblia) e tive a certeza de que os brasileiros vão ficar admirados com a beleza não só dos poemas como da prosa ali reunidos.

Jorge Reis

Nascida em Piemonte em 26 de abril de 1920, Luciana tornou-se filóloga, professora e lusitanista, catedrática de Língua e Literatura Portuguesas na Universidade de Roma. Membro de várias academias e professora visitante em diversas universidades nacionais e estrangeiras, sua vasta produção científica abrange também a temática ibérica e ibero-americana.

Casada com um médico italiano, Luciana é discípula do lingüísta Roman Jakobsen. A literatura brasileira deve sua ascensão na Itália a esta professora, tradutora de importantes escritores como Jorge Amado, José Lins do Rego e Murilo Mendes, e historiadora de diversos outros.

Entrevista com Proust

Entrevista de Murilo Mendes concedida ao escritor Marcel Proust em outubro de 1962, reproduzida em "Murilo Mendes - poesia completa e prosa":

Marcel Proust - Qual é para si o cúmulo da miséria moral?

Murilo Mendes - Explorar a miséria alheia.

Onde gostaria de viver?

No Rio, com menos calor; em Florença, com menos ruído; em Madri ou Lisboa, em outras circunstâncias.

Que culpas a seu ver requerem mais indulgência?

As mais absurdas à nossa compreensão imediata.

A sua heroína preferida na ficção?

Gina Sanseverina del Dongo ("La chartreuse de Parme").

Os seus pintores favoritos?

Piero della Francesca, Breughel, Goya, Klee.

O seu músico favorito?

Mozart, naturalmente.

As qualidades que prefere na mulher?

A feminilidade. A feminilidade. A feminilidade.

A sua ocupação preferida?

Desocupar-me, ouvindo discos ou folheando livros de reproduções de pintura.

Quem gostaria de ter sido?

Adão, ou o último homem na série dos tempos.

Que profissão desejaria exercer?

Carpinteiro ou arquiteto.

Os seus autores preferidos?

Cervantes, Pascal, Stendhal, Dostoievski. Do nosso tempo, Kafka. Entre os filósofos, Platão e Hegel.

Os seus poetas preferidos?

Tenho sempre ao alcance da mão um Mallarmé e um Rimbaud.

O menos provinciano entre os nossos escritores

João Antônio

O poeta Murilo Monteiro Mendes nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, a 13 de maio de 1901. Foi contemporâneo e conterrâneo de Pedro Nava, que também nasceu em Juiz de Fora, em 1903.

Se Pedro Nava escreveu seus alentados volumes de memórias, Murilo Mendes, em dimensões mais reduzidas e com espírito mais sintético, também escreveu um volume de memórias, "A idade do serrote", de 1968, dedicado à sua infância. Nele são encontrados nomes recorrentes no memorialismo de Nava, como Paraibuna e rua Direita, além de Chapéu d'Uvas, Alto dos Passos, morro do Imperador, rua dos Sapos, rua da Imperatriz - enfim, está aí toda a toponímia da cidade que o poeta asssim definiu: "Juiz de Fora naquele tempo era um trecho de terra cercado de pianos por todos os lados."

Em Juiz de Fora fez seus primeiros estudos, prosseguidos depois em Niterói. Foi inspetor Federal de Ensino e notário, e exerceu, antes outras atividades, a de prático de dentista, aprendiz de guarda-livros, auxiliar telegrafista, estudante de Direito. Casou-se com a poetisa Maria da Saudade Cortesão, filha de Jaime Cortesão, que foi banido de Portugal.

Murilo Mendes viajou bastante pela Europa, ensinando literatura brasileira. Publicou seus primeiros poemas em "Terra roxa e outras terras" e "Antropofagia", revistas do modernismo em São Paulo. Em 1934, converteu-se ao catolicismo pela ação do poeta e pintor Ismael Nery, que pregava o "Essencialismo", regido pelos princípios do catolicismo.

Murilo Mendes surge na fase final do movimento modernista, que então encerrava o período polêmico e firmava as conquistas da liberdade de expressão e o direito à pesquisa. De posse do novo instrumental de trabalho, exerceu o seu ofício realizando o que Mário de Andrade dizia constituir "o aproveitamento mais sedutor e convincente da lição sobre-realista", misturando o abstrato e o concreto para obter imagens objetivas e passando, com rara naturalidade, do plano do corriqueiro para o da alucinação, confundindo-os.

Murilo reage também ao espírito nacionalista, difundido pela poesia "Pau-Brasil" e "Verde-amarelo", escrevendo os epigramas da "História do Brasil", versos humorísticos que, de um lado, são sátiras ao espírito burguês e à consagração da forma parnasiana, e de outro, exposição ao ridículo do exaltado cultivo da temática valorizada do nativismo imperante.

Sua poesia, desde a estréia em 1930, apresentava-se a Tristão de Athayde como "um dissídio constante e angustioso entre o angelismo e o demonismo", atingindo a uma "intensidade poética nunca alcançada em nossos versos."

Quando Murilo Mendes, com Jorge de Lima, se faz católico e procura "restaurar a poesia em Cristo", agrava-se essa luta entre o Bem e o Mal, entre Deus e o diabo, entre o Espírito e o Corpo", e essa luta vai ser fundamento de toda obra do poeta, a sua constante.

Fineza e equilíbrio são marcas de Murilo Mendes. Mas ele também produz uma obra excêntrica e hermética, que foge à lógica e se desliga da realidade imediata, que se dirige ao sobrenatural e ao transcendente.

A manifestação desse sentido e desse sentimento é originalíssima - vem através de uma forma desenvolta, que leva o poeta a certa despreocupação artesanal, e que participa de linguagens assemelhadas à do cinema, do bailado e da pintura.

Possível dizer que sendo um poeta cerebral, dramático e apocalíptico, Murilo Mendes é um dos ou o mais estranho e complexo de sua geração. E, logo, o de mais difícil entendimento.

Pela amplitude de seus interesses e de seus relacionamentos, assim como pela ligação de seus textos com a produção contemporânea mais atualizada, Murilo Mendes adquire em seu período final uma dimensão de fato cosmopolita.

A esses dados somam-se ainda outras circunstâncias. Obras suas foram traduzidas para o italiano e para o espanhol por, entre outros, Giuseppe Ungretti e Damaso Allonso. Alguns de seus poemas foram musicados por um dos mais importantes compositores contemporâneos, o italiano Luigi Dallapiccola.

E em 1972, Murilo Mendes ganhou o prêmio internacional de poesia Etna-Taormina, recebendo das mãos da atriz Monica Vitti no Teatro Massimo de Catania, Sicília, prêmio que anteriormente havia sido atribuído a escritores como Dylan Thomas, Salvatore Quasímodo, Jules Supervielle, Giuseppe Ungaretti, Jorge Guilhén, Tristan Tzara.

Em agosto de 1975, estando em Lisboa para fugir do agitado verão italiano, Murilo Mendes morre de infarto no dia 13, com 74 anos e três meses exatos, na casa que fora de seu sogro, Jaime Cortesão, no Bairro da Estrela, vindo a ser enterrado no Cemitério dos Prazeres.

Em 1972, três anos antes de morrer, o poeta recebeu o prêmio internacional de poesia Etna-Taormina das mãos da atriz Monica Vitti, no Teatro Massimo de Catania, na Sicília

Trecho da poesia 'Jandira'

O mundo começava nos seios de Jandira
Depois surgiram outras peças da criação:
Surgiram os cabelos para cobrir o corpo,
(Às vêzes o braço esquerdo desaparecia no caos,
Ficava somente o braço direito).

E surgiram os olhos para vigiar o resto do corpo.
E surgiram sereias da garganta de Jandira:
O ar inteirinho ficou eterno de sons.
Mais palpáveis do que aves.
E as antenas das mãos de Jandira
Captavam os objetos animados, inanimados,
Dominavam as rosas, os peixes, as máquinas.
E os mortos acordavam nos caminhos visíveis do ar
Quando Jandira penteava a cabeleira...

Despois o mundo desvendou-se completamente,
Foi-se levantando, armado de anúncios luminosos.
E Jandira apareceu inteiriça,
De cabeça aos pés.
Tôdas as partes do maquinismo tinham importância.
E Jandira apareceu com o cortejo de seu pai,
De sua mãe, de seus irmãos.
Eles é que obedeciam aos sinais de Jandira
Crescendo na vida em graça, beleza, violência.
Os namorados passavam, cheirava os seios de Jandira
E eram precipitados nas delícias do inferno.
Êles jogavam por causa de Jandira,
Deixavam noivas, espôsas, mães, irmãs
Por causa de Jandira.
E Jandira não tinha pedido coisa alguma.
E vieram retratos no jornal por causa de Jandira.
E apareceram cadáveres boiando por causa de Jandira.
Certos namorados viviam e morriam
Por causa de um detalhe de Jandira.
Um deles suicidou-se por causa da bôca de Jandira.
Outro, por causa de uma pinta na face esquerda de Jandira.
E os cabelos de Jandira
Cresciam furiosamente com a fôrça das máquinas;
Não caía nem um fio,
Nem ela os aparava.
E a bôca de Jandira era um disco vermelho
Tal qual um sol mirim.

Giulia Gam estréia peça, fala de diretores prediletos e aposta na garra do brasileiro

A nova paixão lúdica da fera ferida

Carlos Costa

Depois de amanhã, Giulia Gam, a Linda Inês de "Fera ferida", sobe, às 21h, ao palco do Centro Cultural Banco do Brasil para mostrar que a paixão em estado bruto possui uma força além de qualquer controle. Ela viverá uma princesa em "Pentesiléias", adaptação de Daniela Thomas do texto homônimo de Heinrich von Kleist.

A história começa quando a rainha das amazonas (Bete Coelho), após ser traída pelo rei, manda castrar todos do local, menos a sua filha. Ao dar à luz a menina, ela morre. A partir desse momento, o conselheiro (Renato Borghi) encarna a rainha e cria a garota, única pessoa no reino capaz de ter em si a libido presente. Não conseguindo lidar com a gama de sentimentos, ao se apaixonar por Aquiles, ela o mata, devorando-o literalmente. O texto é o oposto da "Ilíada", de Homero, onde o herói grego se apaixona pela jovem.

A montagem reúne pela terceira vez Giulia Gam, Bete Coelho (estreando como diretora) e Daniela Thomas (que além da adaptação assina o cenário e os figurinos), atrizes sempre lembradas por participarem de espetáculos de vanguarda. Juntas, as três já trabalharam em "Fim de jogo" e "Morte", com Gerald Thomas. Cria de Gerald, Daniela diz que não abandona os métodos de seu mestre, mas que esta peça "é diferente porque não é um festival de fragmentos. Ela tem história e personagens".

Nascida em Perugia, na Itália, em 1966, Giulia, aos 15 anos, entrou para o grupo de Antunes Filho, onde permaneceu três anos. Lá, encenou "Romeu e Julieta","Macunaíma", "Toda nudez será castigada" e "Álbum de família". Depois, trabalhou com Gerald Thomas e participou ainda, entre outras montagens, de "Fedra", ao lado de Fernanda Montenegro, e "Otelo", com Marcos Palmeira. No cinema, fez "A grande arte", "Besame mucho" e "O país dos tenentes". Na TV, estreou na novela "Mandala" e fez ainda "Que rei sou eu?", "Vamp", a minissérie "O primo Basílio" e os especiais "O alienista" e "Lisbela e o prisioneiro".

Em entrevista exclusiva, Giulia Gam revela detalhes do novo espetáculo (aberto ao público na sexta-feira), fala sobre os diretores preferidos e se diz desanimada com a situação brasileira.

Lenise Pinheiro

A atriz (em primeiro plano), ao lado de Bete Coelho e Renato Borghi (ao fundo), em uma cena de 'Pentesiléias'

TRIBUNA BIS - A partir de que proposta surgiu esse projeto?

GIULIA GAM - Queríamos falar de alguma maneira do universo feminino, do ponto de vista da mulher. Como nos conhecemos há pelo menos uns dez anos, bem ou mal temos uma intimidade suficiente para desenvolver uma linguagem comum. E a Daniela sugeriu o texto do Kleist. Na verdade, ela acabou escrevendo um texto, a partir de idéias que a Bete tinha.

Qual a grande diferença da adaptação para a obra do dramaturgo alemão?

A essência está ali. O Kleist fala da rainha das Amazonas, a Pentesiléia, que já é uma versão do mito. Em "Ilíada", de Homero, Aquiles mata a rainha das Amazonas e em seguida se apaixona por ela. Kleist inverte isso.

Em início de carreira, você, a Bete e a Daniela trabalharam com o Gerald Thomas. "Pentesiléias" é um trabalho experimentalista?

O que temos em comum é a busca de uma linguagem dentro do teatro. Experimental ficou um termo tão vazio, tão modista. Agora, se você for à raiz dele mesmo como uma tentativa, uma experimentação, então, a gente foi criada dentro desse teatro. Na verdade, todo trabalho artístico é uma experiência, uma criação. Pelo menos é o que interessa. Eu até posso fazer um teatro comercial, no sentido de montar uma peça para que ela venda, mas acho que sempre acabei fazendo teatro de experimentação, de busca de uma linguagem. Mas essa peça não tem a ver com o Gerald Thomas. Na verdade são acúmulos que cada uma teve das experiências anteriores.

Quais são seus diretores preferidos?

Eu adoro o trabalho do Antunes Filho. Gosto do Gerald, mas não pude ver seu último espetáculo,"Unglauber". Acho que estão buscando muito esse aprofundamento no palco. A volta do José Celso Martinez Correia, por exemplo, com "Hamlet", é muito importante. Essa geração que foi muito forte nos anos 60 tem muita coisa ainda a dizer. Ficou um hiato muito grande entre eles e a gente. Eu adoro que o Antonio Abujamra e o Aderbal Freire-Filho estejam na ativa. Tem o Moacyr Góes, o Gabriel Villela, a Bia Lessa. Acho muito interessante a Bete, que é uma atriz, assumir a direção. Temos que acabar com essas fronteiras, também, dos grandes mitos de diretores. Acho que o Rio não é mais assim. Os atores se dirigem.

Será que não é moda as pessoas só falarem em peça do Gerald, do Aderbal, do Moacyr?

O Brasil transforma tudo em moda. Isso eu acho um pouco chato. Não tem moda. São diretores autorais, com personalidade, que têm grupos e desenvolvem o seu trabalho. Há vários tipos e maneiras de fazer teatro. De um lado, existem diretores que são importantes, porque possuem uma pesquisa de linguagem, um estilo, uma provocação por trás do trabalho deles. De outro, atores que podem ter isso no estilo da interpretação, no texto que escolhem. Eu sinto muita falta de não se ter um bom teatro comercial com textos clássicos.

Na televisão, há sempre uma resistência de sua parte para fazer um trabalho. Você aceitou fazer "Fera ferida" porque ela foge do convencional, permitindo aos atores interpretações menos realistas?

Eu acho que "Fera ferida" é mais teatral. Essa novela, na verdade, não tem nenhum compromisso naturalista, realista. Isso é muito prazeroso. Eu acho que o Brasil é um país de muita imaginação, muito lúdico e bastante sensual. Não no sentido de sexo, mas de sensualidade dos sentidos. Então, as novelas que se dizem populares, que lidam com essas histórias, com esse lado lúdico, são muito mais interessantes para o nosso país. Essa novela está me dando um prazer muito grande, porque é um elenco maravilhoso, que faz teatro. A maneira de interpretação de todos é instigante.

Essa força que você transmite nos personagens é uma característica da sua personalidade?

Acham que sim. Antes, eu achava que era uma pessoa racional. Hoje, estou me convencendo que não, que sou absolutamente intuitiva e sentimental. Mas a partir do momento que sei o que tenho vontade de fazer, sou muito determinada. Vem da minha formação através do esporte, da esgrima e depois através do Antunes, que me deu uma disciplina muito forte e que eu sinto muita falta nas pessoas.

Com a maratona de gravações e estréia de peça, sobra tempo para acompanhar os fatos do dia-a- dia?

Eu até brinco que nestas épocas é terrível, porque fico vivendo uma ficção. Os meus problemas se resumem a uma personagem grega e aos carneiros de Tubiacanga. O que está acontecendo realmente no Brasil, que é a minha realidade, acabo não podendo acompanhar.

Mas no geral, como você vê a situação brasileira?

Enfim, abriu-se a ferida e viu-se o tamanho do câncer. Se ele é generalizado ou se pode ser extirpado eu não sei, porque está num processo de limpeza. Eu sinto um desânimo muito grande. Você não tem noção do valor do seu dinheiro. Isso reflete numa crise de identidade, de sentimento de cidadã. Acho que ser brasileiro é viver num limbo, não é palpável. É muito desagradável. Sinceramente, eu invejo os europeus ou mesmo alguns países sul-americanos, onde as pessoas brigam, vão à luta.

O brasileiro precisa ter mais garra, ser menos acomodado?

Não dá para julgar. Ainda é muito cedo. Eu acho que o povo brasileiro é tão criativo, tem tanto jogo de cintura. Teve um impeachment, CPIs e várias coisas acontecendo sem precisar usar de uma uma grande violência. Pelo contrário, os caras pintadas deram um tom lúdico aos fatos.

Livro/'Covil de ladrões'

O lado podre da famosa Wall Street

Maria Célia Teixeira

Um dos maiores escândalos financeiros deste século aconteceu nos Estados Unidos, nos anos 80, envolvendo quatro dos grandes nomes de Wall Street: Michael Milken, - da Drexel Burnham Lambert Inc. (Bervely Hills); Ivan Boesky, - da Ivan Boesky Corporation; Martin Siegel, - da Kidder Peabody & Co; e Dennis Levine, também da Drexel Burnham Lambert Inc (NY).

Juntos, eles criaram, em meia década, um tráfico de informações privilegiadas violando a legislação sobre títulos e impostos e provocaram o colapso do mercado de ações, o estouro dos títulos podres, a falência de uma grande quantidade de clientes com alta "leverage" e acima de tudo obtiveram mais poder e riquezas para eles e seus clientes.

Durante o período de ação do quarteto, cujo lema era estremecer as bases da estrutura de gigantes como a General Motors, a Ford e a IBM, Wall Street balançou e quase quebrou com a magnitude de tanta fraude.

Mas como lá as coisas não acabam em pizza, como por aqui, os quatro - mesmo com todo o poder de fogo que o dinheiro proporciona para comprar os mais caros advogados do país - foram acusados pela promotoria pública do governo norte-americano, incriminados e presos depois de quatro anos de processos criminais e civis.

O jornalista James Stewart, atual editor da primeira página do Wall Street Journal, trabalhou como repórter, de maio de 86 a setembro de 88, quase em tempo integral, cobrindo as histórias de Levine, Boesky, Siegel, Drexel, Milken e seus associados. Numa minuciosa pesquisa e com grande habilidade ele juntou todas as informações disponíveis e amarrou-as, transformando o material no excelente livro "Covil de ladrões".

Michael Milken foi o único que não fez acordo com o governo americano

A narrativa, conduzida de uma forma romanceada, é baseada nas transcrições secretas do júri de instrução, nas entrevistas, depoimentos e registros contábeis mostrando passo a passo a caminhada do grupo nas manipulações de trapaças, corrupções e fraudes calculadas. Paralelamente, como num romance policial, Stewart vai delineando o perfil de cada um, trazendo à tona a ostentação de riquezas, a ganância, as intrigas e o abuso do poder econômico.

Ao longo de mais de 500 páginas cada detalhe dessa guerra é esmiuçado, compondo um painel onde tanto os dramas pessoais, quanto a complexidade do mercado financeiro, são expostos de uma maneira clara e fascinante.

Stewart mostra, também, toda a luta movida pelos detetives no intuito de prender os personagens considerados intocáveis, pela riqueza que os cercava, e que gradativamente foram capitulando e confessando seus crimes.

Confiante em si mesmo, Milken foi o único que não fez acordo com o governo. Ao ser indiciado, em 98 enquadramentos de extorsão e fraude com ações, pagou a mais alta fiança, acrescida de multa, já pedida pelo governo a um único réu - US$ 1,2 bilhão.

Em abril de 90, já bastante pressionado até pela opinião pública, concordou em se declarar culpado de seis delitos. Em novembro do mesmo ano foi condenado a dez anos de prisão.

Apesar da justiça ter sido feita, é fato e notório que os quatro saíram desta empreitada com os bolsos abarrotados de dólares e que viverão confortavelmente o resto de suas vidas. Só Milken tem um patrimônio estimado em US$ 1 bilhão, o que o coloca entre as maiores fortunas americanas. Para muitos as punições foram leves, se considerarmos "as perdas dos investidores, dos contribuintes e de trabalhadores inocentes cujos empregos foram sacrificados para fazer pagamentos de títulos podres".

Stewart garante, ao finalizar o trabalho, que em toda a sua vida de repórter nunca "encontrou uma história tão envolta em segredo. Centenas de processos civis estão pendentes, envolvendo bilhões de dólares em danos potenciais. Em vista disso, não é surpresa que tantos se sentissem impedidos de falar ao gravador."

"Covil de ladrões" é uma leitura obrigatória, não só para o pessoal da área financeira como para todos aqueles que curtem a informação. Um trabalho de reportagem nota dez.

COVIL DE LADRÕES, de James B. Stewart, Bertrand Brasil, tradução de Reinaldo Guarany, 575 páginas, CR$ 33.950.

Chega ao Rio livro com poemas de Cruz e Sousa

Silvio Essinger

Negro, criado por uma família abastada, o catarinense Cruz e Sousa (1861-1898) conseguiu, apesar da curta vida, deixar seu nome assinado entre os grandes poetas brasileiros. Precursor do Simbolismo e do Modernismo, abolicionista e militante da imprensa, ele volta às prateleiras com a reedição de sua obra poética, organizada pela professora Zahidé Muzart, da Universidade Federal de Santa Catarina.

A estudiosa vem ao Rio hoje para participar, no Centro Cultural Banco do Brasil, de "Em torno de Cruz e Sousa", palestra organizada pelo professor Antônio Carlos Sechin, da UFRJ, para o lançamento carioca do livro. Além da professora, Joel Rufino dos Santos, Sérgio Gesteira e Wellington Santos estarão falando sobre os vários aspectos da personalidade múltipla de Cruz, os quais despertam até hoje o interesse de pesquisadores.

Esta última edição da obra poética, feita em parceria pela Fundação Catarinense de Cultura e a Fundação Banco do Brasil, comemora o centenário da publicação da coletânea "Broquéis". O lançamento traz como novidade dispersos que o poeta publicou em vários jornais, como "O moleque", semanário do qual foi redator-chefe entre abril e dezembro de 1885 e onde quase sempre assinava os poemas com pseudônimos do tipo Heráclito, Coriolano Scévola, Trac, Zat e Zot.

Dessa forma, o livro busca dar uma visão abrangente da trajetória de Cruz e Sousa, até hoje muito pouco estudada. "Me parece que ele está sendo redescoberto. Sua obra antecipa procedimentos modernistas, como o uso intertextual - vozes de Shakespare e Poe se cruzam em seus poemas", diz Zahidé.

Acreditando que a obra de Cruz e Sousa pode ser fruída sem problemas nos dias de hoje, a professora faz questão de dizer que o autor contraria a idéia do simbolista alienado. "Ele foi muito engajado na questão abolicionista, revelando-se um grande defensor dos injustiçados", defende.

Tendo vivido no Rio até que a tuberculose fatal o obrigou a se tratar em Minas Gerais, o poeta teve uma vida marcada pela segregação racial - apesar do apoio de muitos intelectuais brancos, como ressalta Zahidé - e pela pobreza. "No entanto, o sofrimento colaborou para que sua obra tivesse mais elaboração poética", considera a professora.

A obra do poeta retorna às prateleiras

Homenagem

A "Gaiola de Ouro", que continua distribuindo indiscriminadamente a Medalha Pedro Ernesto até mesmo a bicheiros..., deveria se lembrar de homenagear o advogado Pedrylvio Guimarães Ferreira, que há anos vem defendendo ardorosamente os direitos autorais dos artistas.

Mais uma tarada

As coisas para os homens estão ficando mesmo piores do que se imagina. Outra tarada americana, que também teria castrado o marido no melhor estilo Lorena Bobbit, foi absolvida por legítima defesa...

Operação Hong Kong

E a quem interessar possa, operações de implantação de pênis em mulheres são razoavelmente comuns em Hong Kong, e custam nos hospitais públicos a pechincha de US$ 128!

❑❑❑

A 'araguaia' & a 'piranha'

Os yuppies do Banco Central não se cansam de alfinetar os seus queridos colegas da Casa da Moeda, fazendo piadinhas a cerca das ilustrações das novas cédulas do real:

. A de 10 reais, por exemplo, que traz uma vistosa arara, foi apelidada de "araguaia", pois segundo dizem parece mais um legítimo papagaio...

. E a de 100 reais, que traz uma garoupa azul, também já foi popularmente batizada de "piranha"!

★★★

Niemeyer 179

Depois de passar por uma megarreforma assinada pelo seu filho Claudio, a famosa casa do arquiteto Sergio Bernardes na Avenida Niemeyer - hoje pertencente ao herdeiro da Globo, João Roberto Marinho - voltou a ser um dos endereços mais chiques do Rio!

. Além da sua localização privilegiada - juntinho ao mar, tendo como pano de fundo o cartão postal das praias de Ipanema & Leblon - a moderna "fortaleza" chama atenção pelo seu sofisticado "espelho d'água" que funciona como telhado da mansão & pelas suas inexpugnáveis muralhas construídas com toras de madeira, que lembram até o "velho" Forte Apache!

. Neste fim de semana, vários "containers" - superlotados de móveis ingleses da sofisticada The Shore Poter's - foram descarregados no local, indicando que o jovem milionário já iniciou a sua mudança!

★★★

Rei Midas

Mal chegou da Flórida, onde esteve fazendo um ciclo de conferências, o "bruxo" Paulo Coelho já está arrumando novamente as suas malas.

• Dia 30, PC lança, em Buenos Aires, "Brida"! E logo depois embarca para França, onde vai lançar no próximo dia 9, em Paris, pela editora Anne Carriere, "O alquimista"!

Efeito dominó

Sentindo os efeitos da crise internacional, a Toyota - a maior indústria automobilística do Japão - reduziu em quase 10% a sua produção de veículos no primeiro semestre deste ano.

• A Nissan, sua principal concorrente, também anunciou que neste período a sua produção caiu em 13%.

❑❑❑

Deu no 'Sunday Times'

Frederik West - o estrangulador de Glouchester - está sendo julgado pela morte de nove pessoas que foram encontradas em sua casa na Inglaterra.

• Enquanto isso, na Austrália, um "sonâmbulo" de 17 anos, que havia matado o seu pai, foi absolvido... O juiz alegou que o menor não poderia ser responsabilizado pelo crime, pois estava dormindo...

NOIR
IVAN CARDOSO

Sérgio Cabral

A atriz Lizandra Souto desfilando as suas deliciosas carnes no Porcão

STF versus presidente Itamar

As justificativas do Supremo Tribunal Federal de iniciar a conversão de seus salários pela URV na data do efetivo pagamento dos mesmos - obtendo assim um aumento real de cerca de 10% dos seus vencimentos - têm uma fundamentação jurídica incontestável, e portanto a decisão do presidente Itamar Franco de não pagá-los é injusta, precipitada e inconveniente à manutenção da harmonia e da independência entre os três poderes da democracia republicana brasileira.

• Se o atual governo tivesse um ministro da Justiça sóbrio ou um chefe da Casa Civil idônio, tudo isso poderia ter sido evitado através de um diálogo de alto nível com Octávio Gallotti.

. Agora, confundir a decisão do Supremo que tem bases jurídicas sólidas (embora seja politicamente incorreta) com a picaretagem de baixo nível praticada pela "tchurma" do Inocêncio é um equívoco que só pode ser explicado pela incompetência da equipe de Mauricinho Corrêa.

• Ao governo só resta apenas impedir, através de uma ação política calma e direta, que o Senado Federal aprove o "panamá" da Câmara...

E o caminho para essa ação não é seguramente o de divulgar a existência de pressões militares - ou de propostas "alternativas" de milicos aposentados e sem comando para fechar o Congresso... A ação do presidente tem de ser a de, através da mídia falada, escrita & televisada, convocar a nação para repudiá-las democraticamente!

• Misturar o problema do STF com a manobra suja, feita à sombra da lei e sem nenhuma justificativa ética pela Câmara dos deputados, além de confundir a opinião pública poderá causar danos irreparáveis para a nossa frágil democracia.

❑❑❑

'Flashback'

Tudo leva a crer que Darcy Ribeiro (ao lado) será novamente o candidato do PDT ao governo do estado.

• Com isso & a possibilidade da volta de Moreira Franco, a sucessão fluminense entra no túnel do tempo.

De olho no mundo

A Cidade Maravilhosa está recebendo os representantes de várias redes de televisão sul-americanas & européias que vieram prestigiar mais um congresso da OTI - Organização das Televisões Ibero-Americanas.

• A Bandeirantes, a Globo, a Manchete & o SBT fazem as honras da casa, cada qual organizando uma "big party"! A do Sílvio Santos foi ontem, no Hotel Intercontinental, com direito a um telão através do qual os seus convidados puderam assistir à badalada entrega do "Oscar"!

CHICLETE COM BANANA

. Quinta-feira, às 20 horas, o Rio Design Center inaugura uma exposição de artes plásticas em homenagem à Cidade Maravilhosa! Carlos Scliar, Bianco, Glauco Rodrigues & Cristina Oiticica, entre outros, são alguns dos artistas que participam da mostra.

. Orestes Quércia está muito enganado se pensa que vai faturar fácil a convenção do PMDB. Seus inimigos dentro do partido (que não são poucos, diga-se de passagem) estão vindo com tudo para passar-lhe a perna...

. A editora Rocco & a Galeria Saramenha estão convidando para o lançamento do livro "A arte é capital", de Cândido José Mendes de Almeida, nesta quinta, a partir das 20h30. Para quem ainda não sabe, a Saramenha fica no badalado Shopping da Gávea.

. Também nesta quinta, mais cedo, às 18 horas, o Dançarte Studio de Estella dos Guaranis abre suas portas, com direito a coquetel, para a temporada de 94 - com novo visual da designer Sônia Pacourbiti.

. E na sexta, o presidente do Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região, Juiz Mello Porto, lança a pedra fundamental da construção da sede das 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª Juntas de Conciliação e Julgamento de Nova Iguaçu.

. Novas polêmicas à vista para o Masp. Um vereador paulista acaba de encaminhar à Câmara Municipal projeto que permite a instalação de um painel publicitário eletrônico no teto do museu. Seria uma forma da instituição levantar recursos junto à iniciativa privada.

. Enquanto isso, numa pequena cidade na Itália, Pavia, uma lei-fascistóide, é claro - proibiu palavras inglesas nos outdoors locais. Imaginem se a moda pega!

. Apesar de estar se virando bem com a concorrência desleal das grandes Antarctica & Brahma, a Kaiser terá mesmo que desmanchar seu casamento com a Coca-Cola.

. Você sabia que existem hoje no mundo 15 milhões de portadores do maligno vírus da Aids, e cerca de 2/3 destas pessoas estão na África?

. Por incrível que pareça, os únicos que parecem ser imunes à crise são os banqueiros (de fato, não os do bicho). Desde 89 que eles não faturavam tanto.

. A PUC-Rio, a Casa da Gávea, a Unicamp, a Fundação Biblioteca Nacional, o Cineclube Estação Botafogo & a Pós-Graduação de Economia da Fundação Getúlio Vargas estarão lembrando os 20 anos da "Redentora" com uma série de eventos multimídia a partir desta semana. Vale a pena conferir.

Música para os olhos

"A vida sem a música é simplesmente um erro, uma tarefa cansativa, um exílio." A partir de comentários como este, pinçados da obra do escritor de "Assim falou zaratustras...", Rosa Maria Dias traça um amplo e delicioso painel da importância que a música exerceu sobre o pensamento de Frederich Nietzsche, num trabalho desde já obrigatório não só para estudantes e interessados em filosofia, mas principalmente para os amantes da arte.

. Dedicado ao mano Caetano Veloso, "Nietzsche e a música" (Editora Imago) será lançado logo mais, às 20 horas, na Livraria Argumento - e várias figurinhas carimbadas do mundo artístico já confirmaram suas presenças na fila para os autógrafos!!!

COLUNA

Ferreira Netto

Enchendo o bolso

Victor Fasano, antes de viajar à Fortaleza para as gravações da próxima novela das seis, "Paixão de verão", faturou um gordo cachê. Tudo por conta do comercial que o ator gravou para uma linha de desodorante, a mesma que já contou com Maurício Mattar.

Victor Fasano fatura cachê alto antes das gravações de 'Paixão de verão'

Horários reduzidos

Sergio Mallandro começa a gravar os pilotos de seu programa na sexta-feira, nos estúdios do Sumaré, em São Paulo. Por causa disso, Eliana e Vovó Mafalda terão seus espaços reduzidos na programação do SBT.

De mala e cuia

Fausto Silva está com viagem marcada para Washington. Para isso, o apresentador vai adiantar na próxima semana a gravação de dois programas do "Domingão do Faustão".

Rifado

No SBT não se fala em outra coisa. O programa de debates de Paulo Lopes, às 17 horas, será rifado, e em seu lugar deve voltar Serginho Groissman, que está no horário das 21 horas.

Confirmados

Suzana Vieira, Patrícia França, Fausto Silva e Sandra Annemberg são os nomes confirmados no Troféu Super Cape de Ouro no próximo dia 28, em São Paulo.

Jabá declarado

O famigerado jabá está correndo solto naquela emissora do Jardim Botânico. Coisa de louco. Aliás, já tem gente levantando a ficha para detonar aquela festejada produtora musical. Te cuida.

Substituição

Alice di Carli estréia em junho nos palcos cariocas "Uma rosa para Hitler". O espetáculo está nas últimas semanas em São Paulo. Na mudança, Osmar Prado deixará as apresentações. O ator não costuma misturar teatro com tevê, e partirá para as gravações de "Éramos seis", no SBT. Um grande e conhecido ator já está sendo sondado para substituí-lo.

Tempo quente

O diretor do programa da Vovó Mafalda, Antonio Maria, está ameaçando processar Georgina Elvas, ex-diretora do "Show maravilha" e atualmente do "Aqui agora". Tudo porque Georgina andou dizendo na imprensa que o diretor estava "cantando" as meninas das TVs, além de roubar a emissora. Antes que o caso ganhasse proporções maiores, o diretor da linha infantil, Rick Medeiros, prometeu chamar os dois para uma conversa séria. De certo, cabeças vão rolar.

Moacyr dos Santos

Kátia Maranhão só estréia ao vivo no próximo dia 27

BATE-REBATE

...Luciana Miglicaccio empenhada nas apresentações de "Se você me ama", no Teatro Cândido Mendes, ainda não decidiu se vai entrar em "74.5 - uma onda no ar", da Rede Manchete, ou em "A viagem", da Rede Globo.

...Alexandre Frota vai atacar de DJ numa festejada casa noturna de São Paulo, a partir de hoje. O ator possui uma coleção de 1.300 CDs.

...Kátia Maranhão só estréia, ao vivo, no comando do "Programa de domingo" no próximo dia 27.

...Kadu Moliterno gravou algumas passagens de "Memorial de Maria Moura" na chapada de Ouro Preto, em Minas Gerais. Outras cenas importantes da série foram gravadas com Celso Frateschi, Glória Pires e Bete Mendes.

...O produtor Caco Miland está atrás de Bibi Ferreira para colocar em prática um projeto de teatro para o segundo semestre.

...Mágicos e malabaristas animaram as gravações de "Sonho meu", em Petrópolis. Tudo por conta do capítulo 162 da novela, que marca o aniversário de Lalesca (Carolina Pavanelli).

...Ainda em "Sonho meu", Daniela Camargo e Eri Jonhson estiveram em Foz do Iguaçu, gravando uma passagem no belo cenário das Cataratas.

...Guilherme Karan, em uma atitude de solidariedade, gravou três comerciais para a Fundação Corsini de Campinas, que cuida de 800 aidéticos.

Cinema

Cotações: Ótimo/***, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/***

Estréia

LUA DE MEL A TRÊS * Honeymoon in Vegas. De Andrew Bergman. Com Nicolas Cage, James Caan. Comédia sobre um detetive particular especializado em casos de infidelidade, prestes a se casar. No Roxy 3 (236-6245), São Luiz 1 (285-2296) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No América (264-4246), Niterói às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Via Parque 5 (385-0261), Barra 2 (325-6487) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Palácio 1 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30.

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA * Short Cuts. De Robert Altman. Com Matthew Moddine, Tim Robbins, Fred Ward. Em Los Angeles, as histórias, as emoções, os relacionamentos, a vida de pessoas que dividem a mesma parede mas nunca se vêem, dormem na mesma cama mas não se conhecem. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 15h, 18h15, 21h30. No Art Casashopping 3 (325-0746) às 14h30, 17h40, 20h50. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 14h20, 17h40, 21h. (cotação/****)

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h40. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/****)

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler, que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1, Madureira 1 (450-1338), Norte Shopping 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Largo do Machado 2 (205-6842) às 13h30, 17h, 20h30. No Rio Sul 2 (512-1098), Leblon 1 (239-5048), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), Carioca (228-8178), São Luiz 2 (285-2296) às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h50, 20h10. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/*****)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Estação Museu da República (245-5477) às 19h20. (cotação/*****)

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Largo do Machado 1 (205-6842), Condor Copacabana (255-2610), Tijuca 1 (264-5246), Norte Shopping 2, Ilha Plaza 2, Madureira 2 (390-1827), Central às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/*****)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 15h20. (cotação/***)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

FILADÉLFIA * Philadelphia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor e Star São Gonçalo às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Art Madureira 1 (390-1827) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/****)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à [illegible]cura de um outro casal interes[illegible] na viagem, e acabam com [illegible] "serial-killer" e sua namorada [illegible]anco de trás. No Estação Bota[illegible]go 3 (537-1112) às 17h, 19h20, 21h40. 5ª só haverá a 1ª sessão. Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/*****)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 16h, 18h30, 21h. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Candido Mendes às 14h30, 17h, 19h30. (cotação/*****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Rio Sul 4 (512-1098) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/****)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Campo Grande às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/***)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Novo Jóia às 15h e 17h. (cotação/*****)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Novo Jóia às 19h e 21h. (cotação/*****)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li. China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/****).

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Niterói Shopping 1 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 1 (542-1098) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Ricamar (237-9932) às 14h45, 16h50, 18h55, 21h. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. (cotação/***)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Art Plaza 1 às 16h, 18h40, 21h. No Bruni Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/****)

VÍCIO FRENÉTICO * Bad Lieutenant. De Abel Ferrara. Com Harvey Keitel. Policial sonha com o estupro de uma freira e descobre que o crime realmente aconteceu. No Palácio 2 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. (cotação/****)

Reapresentação

O FUGITIVO * The Fugitive. De Andrew Davis. Com Harrison Ford, Tommy Lee Jones. Acusado injustamente do assassinato de sua mulher, cirurgião de renome é condenado a morte. A caminho da execução ele escapa e passa a ser perseguido pela polícia, ao mesmo tempo que tenta encontrar o verdadeiro assassino. No Art Méier, Olaria, Madureira 3 (450-1338) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/****)

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h. (cotação/*****)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido levando a filha e o piano. Palma de Ouro de Cannes 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h40, 18h50, 21h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Copacabana (255-0953) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 2ª não haverá a última sessão. No Center às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (cotação/****)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Estação Museu da República às 15h. (cotação/***)

Extra

RETROSPECTIVA 93 - OS AMANTES DE PONTE NEUF * Les Amans du Pont Neuf. De Leos Carax. Com Juliette Binoche, Denis Lavant, Klaus-Michael Gruber - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Às 16h40, 18h50, 21h.

Poemas de Neruda em forma de balé

O espetáculo "Presenças", da Companhia de Dança Vacilou Dançou (acima), é a atração de hoje em apresentação única. Com entrada franca, no Espaço Cultural do Finep, às 18h30, o balé inspira-se em poemas do poeta chileno Pablo Neruda e é dividido em três partes. A primeira, "O viajante móvel", conta a vida do poeta; a segunda, "Telas", tem trilha sonora do minimalista Phillipe Glass; a terceira, "De novo, novo", homenageia a obra de Caetano Veloso. Todas as coreografias e a direção são da consagrada Carlota Portela..

MOSTRA GLAUBER ROCHA - Às 16h30. BARRAVENTO. Às 18h30. PÁTIO/AMAZONAS, AMAZONAS/MARANHÃO 66/1968 - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março.

BLUES EM VÍDEO - "MEMPHIS SLIM, FATS DOMINO E JERRY LEE LEWIS" - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 12h30.

ÓPERA EM VÍDEO - "A FALSA JARDINEIRA". De Mozart. Legendas em inglês - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 15h e 18h30.

Teatro

A CRISÁLIDA - Texto de Eric Mouilleron. Direção de Thierry Trémouroux. Com Ana Achcar - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. 2ª e 3ª às 21h. Duração: 1h. Até 28 de março.

ALMA DE KOKOSCHKA - Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Ana Eliza Paz - Teatro Gláucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª às 21h. Até 30 de março.

AMOR EM ACAPULCO - De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati, Raphael Molina - Teatro Posto Seis - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 3ª e 4ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até 30 de março.

BANHEIRO FEMININO - Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire, Flávia Werguer, Ignês Vianna e Stela Rodrigues - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ª e 3ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500.

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

ESTAÇÃO BAIXO GÁVEA - Criação coletiva. Direção de Demétrio Nicola. Com Alessandra Sabino, Bruno Badia, outros - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 2ª e 3ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil e CR$ 1 mil (estudantes).

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LISÍSTRATA - Texto de Aristófanes. Direção de Moacyr Góes. Com a turma de formandos da CAL - Teatro Glória - Rua do Russel, 34. De 2ª a 4ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil. Até 30 de março.

VILLA-LOBOS E AS IARAS - EM CENA COM AS CRIANÇAS - Texto e direção de Marco Polo. Baseado nos contos de Monteiro Lobato. Músicas de Villa-Lobos - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. 2ª e 3ª às 20h. Ingressos: CR$ 1.500.

Show

BARROSINHO - Instrumental MPB - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). 3ª às 22h. Couvert: CR$ 2 mil.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

BOSSA E BLUES NO MERCADO - Com Bel Macedo - Mercado São José das Artes - Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). 3ª das 19h30 às 22h. Couvert: CR$ 2 mil.

CARLINHOS VERGUEIRO E GRUPO LÚDICA MÚSICA - MPB - Teatro Gonzaguinha - Rua Benedito Hipólito, 125. 3ª às 18h45. Entrada franca. Única apresentação.

COMEMORAÇÃO DE 60 ANOS DO TEATRO RIVAL - Às 12h30. Talk-show com Lúcia Leme. Ingresso: CR$ 1.500. Almoço: CR$ 2 mil. Às 16h. Show de Mão de Vaca. Ingresso: CR$ 1.500 - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192).

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r: 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 500.

ELIANA FARIA - Show com músicas de Paulinho da Viola - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Às 23h. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 3 mil.

ENCONTRO DE VIOLONCELOS - Apresentação de Márcio Carneiro. Participação especial: Marcelo Fagerlande - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Às 12h30 e às 18h30. Ingressos: CR$ 1 mil.

FIBRA DE VIDA - Rock Pop - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). 2ª e 3ª às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.250. Até 22 de março.

JORGE ARAGÃO - Show no Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 4ª às 18h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até dia 25 de março.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

MÚSICA NA PRAÇA - Show com Carinha da Gaita e Blues Band - Plaza Shopping - Rua XV de Novembro, 8. 3ª às 19h. Entrada franca. Única apresentação.

PAGODE ZONA SUL - Pagode - Gipsy - Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). 3ª às 21h. Ingressos: CR$ 3 mil.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

RECITAL DO 2º ENCONTRO DE POETAS DA CIDADE - Com o grupo de Formandos da UFF - Duerê - Estrada Caetano Monteiro, 1882 (616-1126). 3ª às 20h. Couvert: CR$ 700. Sem consumação. Única apresentação.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

SOM MAIOR TRIO - MPB - Le Streghe - Rua Prudente de Moraes, 129 (287-7140). De 2ª a 4ª às 22h. Couvert: CR$ 3.500. Consumação: CR$ 3.500.

WANDERLEY CHAGAS - MPB - Vinícius Piano Bar - Rua Vinícius de Morais, 39 (267-5757). 3ª às 22h30. Couvert: CR$ 2.500. Única apresentação.

Dança

PRESENÇAS - Com o grupo Vacilou Dançou - Espaço Cultural Finep - Praia do Flamengo, 200. 2ª e 3ª às 18h30. Entrada franca. Até 23 de março.

Alternativo

VÍDEO - Lançamento do vídeo "Homens" de Alfredo Alves. Após debate com representantes da ABIA e Grupo Pela Vidda - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 20h30.

LIVRO - Lançamento do livro "Bateria em Todos" de Rui Mota - Centro Musical Estúdio Arte - Rua João Batista Serrão. Às 20h.

1964: 30 ANOS DEPOIS - Debates, exposições, vídeos e palestras sobre o assunto - PUC - Rua Marquês de São Vicente, 52.

Exposição

40 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalski - Teatro Gláucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h. Permanente.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador. Permanente.

AMÉRICA IMPERATRIZ - Alegorias e fantasias - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h30 às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA - Pinturas de Hilton Berredo - Paço Imperial - Pça XV de Novembro, 48. De 3ª a dom das 11h às 18h30. Até 17/abr.

ARTE CONTEMPORÂENA DE ISRAEL - Mostra de 13 artistas israelenses, reproduzindo paisagens do seu país - Salas Chaves Pinheiro e Ubi Bava do Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10 às 18h. Sáb. e dom. das 14 as 18h. Até dia 10 de abril.

ARTE SOB TELHADO DE VIDRO - Pinturas de João Magalhães e Jeannette Priolli - Unishopping - Universidade Estácio de Sá. De 2ª a 6ª das 8h às 22h. Sáb das 8h às 16h. Permanente.

ASCÂNIO MMM - Esculturas - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h. Até 10 de abril.

BRASIL, ACERTAI VOSSOS PONTEIROS - Instrumentos científicos - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586. De 2ª a 6ª das 14h às 18h. Dom, das 16h às 20h. Permanente.

COLEÇÃO DE PINTURA ITALIANA BARROCA - Conjunto único na América Latina anterior ao séc. XIX - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a dom das 10h às 18h, sáb e dom das 12h às 18h. Permanente.

COMMODITIES - Esculturas de Vasco Acioli - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 10h às 19h. Até 27 de março.

CONTRASTE I - Coletiva de Amélia Loiola, Ethel Araújo, Gilvan Nunes, Jaqueline Adams e Luiz Preza - Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb das 10h às 17h. Até 16 de abril.

DENIZE TORBES - Desenhos e pinturas - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 24 de abril.

EDOARDO DE MARTINO - Pinturas - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30. Permanente.

EMMANUEL NASSAR - Pinturas - Thomas Cohn Arte Contemporânea - Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª das 14h às 20h. Sáb das 15h às 18h. Até 15 de abril.

ESCÚLTORES DO INGÁ - Esculturas - Parque Lage - Av. Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb e dom das 10h às 17h. Até 17 de abril.

ESCULTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS - Peças de Brancusi, Brecheret, Bruno Giorgi, outros - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS - Fotos - Palácio da Cultura - Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 27 de março.

GALERIA NACIONAL - SÉCULOS XVII, XVIII, XIX - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados das 14h às 18h. Permanente.

GERHARD ALTENBOURG - Desenhos e gravuras - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 8 de maio.

GLASWEGIAN BAROQUE - Obras de Fernando Lopes - Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb e dom das 10h às 17h. Até 24 de abril.

JOHN BLAKEMORE - Fotografias - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Até 17 de abril.

LAURO MÜLLER - Pinturas - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª das 15h às 21h. Sáb das 16h às 20h. Até 28 de março.

LUCIA AVANCINI E SONIA TAUNAY - Pinturas - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. De 2ª a 6ª das 15h às 19h. Sáb e dom das 16h às 19h. Até 3 de abril.

LUIZ GONZAGA - Pinturas surrealistas - Sala José Candido de Carvalho - Rua Presidente Pedreira, 98. De 2ª a 6ª das 10h às 17h. Até 31 de março.

LUZES DA CIDADE - Fotografias de Peter Feibert - Fotogaleria Banco Nacional - Rua Voluntários da Pátria, 88. Diariamente das 18h às 22h. Até 8 de maio.

MARCOS CHAVES - Objetos - Galeria Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom das 14h às 21h. Até 10 de abril.

MARIA CRISTINA FERNANDES - Pinturas - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 9h às 17h. Até 27 de março.

MUSEU BOTÂNICO - Flora - Jardim Botânico - Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU - Pinturas, esculturas - Museu Raimundo Ottoni de Castro Maya - Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa. De 4ª a dom das 12 às 17h. Permanente.

MUSEU DO AÇUDE - Flora e fauna - Museu do Açude - Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista. De 5ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

NEOVISUS - Desenhos de Fernando Pontes - Galeria Acbeu - Av. Sete de Setembro, 1883. De 2ª a 6ª das 9h às 21h. Sáb das 16h às 21h. Até 29 de março.

O FANTASMA - Instalação de Antonio Manuel - Galeria IBEU - Av. opacabana, 690. De 2ª a 6ª das 11h às 20h. Até 8 de abril.

O RETRATO DE TRIANON E SUA ÉPOCA - Fotografias, cartas, programas da peça, álbuns, posteres, maquetes, outros objetos - Biblioteca da UNI-Rio - Av. Pasteur, 436. De 2ª a 6ª das 9h às 18h.

OLHAR TRANSLÚCIDO - Fotografias de Angela Morais - Galeria SESC Meriti - Av. Automóvel Club, 68. De 2ª a 6ª das 9h às 20h. Sáb e dom das 10h às 16h. Até 27 de março.

OS PINTORES VIAJANTES - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 24 de abril.

PINCELADAS DE LUZ - Pinturas de Cássio Vasconcelos - Galeria de Fotografia da Funarte - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h.

PINTURAS, OBJETOS, DESENHOS - De Aloysio Novis, Cristina Gosling e Sandra Passos - Solar Grandjean de Montigny - Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª das 9h às 19h. Até 30 de março.

PLURAL/SINGULAR - Coletiva com chica Granchi, Eduardo Sued, Franz Weissman, Hélio Oiticica - Galeria de Artes UFF - Rua Miguel de Frias, 9. De 2ª a 6ª das 10h às 20h. Sáb e dom das 17h às 20h. Até 7 de abril.

QUATRO QUADROS - Fase 7 - Trabalhos Malu Fatorelli, Aloysio Novis, Augusto Herkenhoff e Guilherme Scchin - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Permanente.

RESGATES - Esculturas de Helen Pomposelli - Museu Nacional de Belas Artes - De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 17 de abril.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO DE GILBERTO CHATEAUBRIAND - 150 obras de renomados artistas brasileiros como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Lasar Segall, outros - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Permanente.

RIO NARCISO - Fotos do Pão de Açúcar de 1890 até hoje - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h.

ROBINSON - Pinturas - Galeria Villa Riso - Estrada da Gávea, 728. De 2ª a sáb das 14h às 19h. Dom das 13h às 17h. Até 27 de março.

ROTONDOS - Mostra da pintora Chica Granchi. Sala Carlos Oswald do Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10 às 18h. Sáb. e dom. das 14 às 18h. Até dia 24 de abril.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 66 - Fotografias - Foyer do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Permanente.

RUAS DO RIO - CAMINHOS DA HISTÓRIA - Maquetes, textos de João do Rio e Carlos Drummond de Andrade - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h.

SÃO CARNEIRO - Pinturas - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402. De 2ª a sáb das 19h às 02h. Até 7 de abril.

SAULO BRAZ - Pinturas - Villa Assunção - Rua Assunção, 153. De 2ª a 6ª das 11h às 15h. Permanente.

SÉRGIO BESSA - Esculturas - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a 6ª das 14h às 19h. Até 3 de abril.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Eastwood e Scott no turno da tarde

Esta terça-feira está boa para colegiais, donas-de-casa, aposentados, todo aquele povo que costuma estar em casa à tarde. As duas melhores pedidas do dia marcam presença no "Cinema de graça", do SBT e na "Sessão da tarde", da Globo. Os horários coincidem, portanto, faça sua opção: "Os abutres têm fome", às 13h30, ou "Perigo na noite", às 14h15.

O filme do SBT é um dos mais marcantes da parceria entre o diretor Don Siegel e Clint Eastwood, que renderia também o policial "Perseguidor implacável" e o western "Meu nome é Coogan". Este também avança pelas estepes do faroeste, mas o que faz a diferença é a presença de Shirley MacLaine. Impagável, ela vive uma prostituta disfarçada de freira, perseguida por bandidos, que precisa de ajuda para cruzar o deserto. A ajuda virá do cara-de-pedra Clint, rendendo seqüências ótimas que exploram a discrepância entre o histrionismo de MacLaine e a impassividade de Clint. Muita ação e um discreto clima sensual.

Estes dois elementos também marcam presença em "Perigo na noite", em especial a sensualidade, aqui somada à sofisticação inerente à Nova York. A cidade está ainda mais estetizada que de costume, com a lente treinada na publicidade de Ridley Scott filtrando qualquer coisa que não seja brilho e opulência. Pena que a trama seja inócua, não fazendo jus a trabalhos prévios de Scott, como "Alien" e "Blade runner".

A vida de um policial bem casado (Berenger) vira de cabeça para baixo quando ele é convocado para dar proteção 24 horas a uma ricaça testemunha de assassinato (Mimi, casada com Tom Cruise na época). A beleza e sofisticação dela e de seu mundo deslumbram o policial, levando-o à cama da mulher. Além da crise familiar, Berenger ainda tem de encarar bandidos interessados em apagar a moça. Parece bom, mas Scott se concentra demais no glamour dos sets (uma piscina de navio foi esvaziada para se transformar numa galeria de arte, em uma das cenas) e esquece de dar consistência à história. Ainda assim, vale pelas locações e pela música-título, de Ira Gershwin, na elegante interpretação de Sting.

Mimi Rogers e Tom Berenger protagonizam o policial 'Perigo na noite', de Ridley Scott

RONDA PARABÓLICA

'A conquista do Oeste', de John Ford

TVA

A CONQUISTA DO OESTE

22h35 - Canal TNT. **How the west was won.** EUA, 1962. Cor, 155 min. De John Ford/Henry Hathaway/George Marshall. Com James Stewart, Debbie Reynolds, Gregory Peck, Henry Fonda, John Wayne.

A febre dos épicos se une à tradição do faroeste e resulta nisto aqui. Duas horas e meia de projeção cobrindo três gerações de uma família de pioneiros. Um elenco do qual é mais fácil enumerar quem não faz parte. Fotografia em Cinerama (na TV, lógico, os cantos da tela vão para o espaço) e trilha de Alfred Newman. E para dar o arremate final, três Oscars: melhor montagem, história (prêmio já extinto) e roteiro (para James R. Webb). Só a trabalheira já torna justo este último prêmio: resumir 50 anos (1839/89) em 150 minutos e torná-los assistíveis não é mole. Vale conferir esta reunião estelar: melhor que ela ocorra nas planícies do Oeste que num prédio queimando ou num avião caindo...

GLOBOSAT

O TERCEIRO HOMEM

23h - **The third man.** Inglaterra, 1949. P&B, 93 min. De Carol Reed. Com Orson Welles, Joseph Cotten, Alida Valli, Trevor Howard.

David O. Selznick, o todo-poderoso chefão da MGM, e Alexander Korda produzem este marcante suspense em P&B, do mesmo diretor do musical alegrinho "Oliver". A presença de Welles e Cotten (dupla central de "Cidadão Kane") já confere credibilidade. Um escritor americano vai a Viena, logo após a queda de Hitler, a convite de um compatriota. Chegando lá, descobre que o amigo morreu em circunstâncias misteriosas. Baseado em romance do próprio autor, Graham Greene, esbanja elegância na montagem do austríaco Oswald Haffenrichter (que chegou a trabalhar por aqui, na Companhia Vera Cruz) e na bela trilha, conduzida pelas cordas de Anton Karas. Não perca.

OUTROS DESTAQUES

Chitãozinho e Xororó estão na reprise de 'Baile na roça'

Música - A "Terça nobre" de hoje está de encomenda para aquele "pessoalzim" que gosta de ficar pitando uma "páia" e coçando o pé "pra mode" descansar depois de um dia inteiro capinando o mato. A reapresentação do especial "Baile na roça", do "Som Brasil", traz aquele bando de gente com chapéu de caubói e voz de taquara rachada. Gravado em Ribeirão Preto, o programa traz desde os "véios" de guerra Tonico e Tinoco até a moçada mais nova (e mais rica), como Leandro e Luciano, Zezé di Camargo e Xororó, Chitãozinho e Leonardo (errei alguma coisa? É tudo igual mesmo!). Confira, às 21h30, quem é capiau de verdade e quem posa de interiorano para encher o interior de dinheiro...

Reportagem - Esta é sob medida para quem vive se queixando de stress. O programa "Nature of things", na Superstation, da TVA, às 23h30, vai fundo na questão, mostrando o que significa, de verdade, esta palavrinha que virou sinônimo de cansaço (ou desculpa pra não trabalhar). A reportagem mostra as relações entre o stress e outras doenças, e o aponta como causa de ataques cardíacos em pessoas agressivas e de puberdade precoce em crianças nascidas em lares conturbados. Mais ainda: câncer, AIDS, diabete, doenças do coração, tudo isso pode ser causado por stress. O "Nature of things" de hoje o aponta simplesmente como mal do século. Tá vendo? Stress é bem mais que uma simples fatigazinha.

NA TELINHA

CANAL 4

PERIGO NA NOITE

14h15 - Someone to watch over me. EUA, 1987. Cor, 106 min. De Ridley Scott. Com Tom Berenger, Mimi Rogers, Lorraine Bracco, Jerry Orbach.

Ver destaque.

AMIGAS PARA SEMPRE

22h30 - Beaches/Forever friends. EUA, 1988. Cor, 123 min. De Garry Marshall. Com Bette Midler, Barbara Hershey, Mayin Bialik, John Heard.

Mulheres. Meninas se tornam amigas durante férias em Atlantic City e a união dura até a vida adulta, quando uma se torna cantora e a outra, dona-de-casa. Estréia do nariz novo de Barbara Hershey em filme da All Girl Productions, firma de Midler criada para "abrir espaço para filmes sobre mulheres".

A NOITE DA EMBOSCADA

1h - The stalking moon. EUA, 1968. Cor, 109 min. De Robert Mulligan. Com Gregory Peck, Eva Marie Saint, Robert Foster, Noland Clay.

Choque cultural. Batedor (Peck) volta para seu rancho carregando uma mulher branca, que encontrara vivendo entre os índios, e seu filho mestiço. É perseguido pelo papai índio. A trama lembra "Rastros de ódio", western clássico de John Ford. Produção de Alan J. Pakula.

CANAL 7

KICKBOXER - DRAGÃO DE FOGO

21h30 - Breahting fire. EUA, 1990. Cor, 85 min. De Lou Kennedy e Brandon De Wilde. Com Jonathan Ke Quan, Jerry Trimble, Eddie Saavedra.

Chutes. Briga entre membros de gangue de assaltantes de banco resulta em mortes. A filha de um dos mortos se refugia na casa de um veterano de guerra, na verdade, líder sanguinário da gangue. Entram na dança os filhos do cara, que não sabem dos podres do pai. E são kickboxers.

CANAL 11

OS ABUTRES TÊM FOME

13h30 - Two mules for sister Sara. EUA, 1970. Cor, 105 min. De Don Siegel. Com Shirley McLaine, Clint Eastwood, Manolo Fabregas.

Ver destaque.

OUTUBRO NEGRO

21h55 - Cover up. EUA, 1990. Cor, 92 min. De Manny Colo. Com Dolph Lundgren, Louis Gossett Jr., John Finn.

Piada. Não dá para levar a sério. Uma base naval americana em Tel Aviv é atacada. O grupo religioso Outubro Negro (ô, nomezinho cretino!) assume a responsabilidade pelo ataque. Dolph Lundgren distribui bordoadas.

O EXTRAORDINÁRIO

2h30 - The unearthly. EUA, 1957. Cor, 70 min. De Brooke L. Peters. Com John Carradine, Myron Healy, Allison Hayes, Marilyn Buferd.

Ficção B. Cientista usa seres humanos à força em experiências para pesquisar a vida eterna (!). Um policial descobre tudo e luta para libertar os pacientes. Legendado.

CANAL 13

O PRÍNCIPE VALENTE

13h05 - Prince valiant. EUA, 1954. Cor, 99 min. De Henry Hathaway. Com James Mason, Robert Wagner, Janet Leigh.

Aventura. Príncipe luta para tomar de volta o trono de seu reino, usurpado de seu pai por um tirano renegado.

SUBLIME LOUCURA

21h30 - A fine madness. EUA, 1966. Cor, 104 min. De Irvin Kershner. Com Sean Connery, Jean Seberg, Joanne Woodward, Patrick O'Neal.

Comédia cabeça. Um poeta de personalidade difícil e de mal com a vida e com todo mundo não quer saber de ver e nem falar com ninguém. Ainda assim, ele faz valer seus peculiares pontos de vista. Curioso e tem Sean Connery, ainda com aparência de James Bond. Vale conferir.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Os bons fluidos que você receberá de pessoas amigas, farão com que o nativo volte a ter uma alegria contagiante e muito dinamismo físico.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Período em que a sua mente estará bastante conturbada e perdida. O trabalho e os projetos profissionais serão motivo para muito aborrecimento.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. Período agradável junto aos familiares. Sua capacidade de solidariedade virá naturalmente à tona, desde que deixe as críticas de lado.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. A Lua em trígono com Vênus faz do libriano um ser muito mais romântico do que normalmente o é. A racionalidade será deixada de lado, inclusive a mente analítica.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Esqueça os problemas profissionais no local de trabalho e não leve serviço extra para casa. Respeite os seus momentos de repouso e descanso.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. A falta de descanso vai afetar a sua saúde e é melhor pedir ajuda aos colegas para terminar seu trabalho. Caso contrário, ficará de cama.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. A Lua em trígono com Vênus leva o taurino a viver uma fase de franca expansão e harmonia, devido ao momento feliz e equilibrado que atravessa.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Não desanime só porque não conseguiu realizar aquele negócio. Novas e melhores oportunidades surgirão, desde que mantenha a calma.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. O seu jeito prático estará atrapalhando o romance e a relação familiar. A distância que o nativo mantém das pessoas nem sempre é compreendida.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. O trabalho do nativo exigirá que faça muitas viagens. Em uma delas, você deverá ficar longe de casa por um longo período.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. Não abuse do excesso de confiança se expondo demais às pessoas invejosas. Dedique-se mais aos estudos e não perca tempo com assuntos profissionais.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. O Sol em trígono com Netuno leva o pisciano a ter garra e vontade de crescer no ambiente de trabalho. As guerras serão enfrentadas com paciência.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

MISTER BOFFO Joe Martin

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

ROBOMAN Jim Meddick

Temporada incomum transforma a cidade em eclética coletiva

Imenso salão a céu aberto

Mônica Riani

As águas de março fecharam o verão mas a cidade continua aquecida por uma temporada incomum de exposições. Pinturas, esculturas, instalações, gravuras e até fotografias em museus e galerias formam um grande e eclético salão para os mais exigentes gostos. Nesta semana será inaugurada uma nova leva de bons trabalhos, incrementados com a abertura oficial das homenagens ao centenário de nascimento de Raymundo Castro Maya e os novos trabalhos de Tunga (ver coluna ao lado) e Emmanuel Nassar (ver matéria abaixo), que apresentam obras inéditas para os olhares cariocas. E há ainda uma instalação de Antônio Manuel, inaugurada na semana passada.

O "boom" visual que atingiu o Rio tem agradado a todos. A atriz Eva Wilma, por exemplo, arrumou um tempinho em sua lotada agenda e foi conferir a exposição do pintor Miguel Pachá, até há pouco em cartaz na Laura Alvim. "Fiquei encantada com as telas dele, que tem apenas 28 anos e muito talento". Para a atriz, essa revitalização das mostras "é imprescindível para incrementar a cultura no país".

O ator Sérgio Britto concorda em gênero, número e grau com a colega, apesar de ser um "workaholic" e quase não conseguir agendar um tempo para atividades culturais. "Este 'boom' merece todo incentivo e deve ter continuidade", proclama. É uma pena que o veterano Britto seja tão ocupado. Entre as exibições imperdíveis está a "Castro Maya: arte, indústria e cidade", que está sendo inaugurada hoje no Museu da Chácara do Céu e comemora o centenário do nascimento do mecenas, que doou à cidade um acervo sem igual alocado nos museus da Chácara, em Santa Teresa, e do Açude, no Alto da Boa Vista.

Quem for ao espaço de Santa Teresa vai poder conferir as peças orientais, européias e brasileiras, acrescidas de vasta iconografia carioca. Castro Maya acumulou 400 aquarelas de Debret, além da maior coleção particular de Cândido Portinari e da reunião de trabalhos ímpares sobre a paisagem nacional, que incluem de Franz Post a Taunay.

Mas não são apenas os museus Castro Maya que merecem um olhar atento. O Museu Nacional de Belas Artes passeia entre o academicismo e a arte contemporânea. A mostra "Os pintores viajantes" revela o Brasil sob a ótica européia do século XIX, e "Rotondas" traz o talento de Chica Granchi, que explora em 25 pinturas as possibilidades do círculo.

Luciana Horta mostra suas esculturas na 'Ingá-Ingá'

Lopes: serigrafias no Parque Lage

Ricardo Bhering

Trabalho de Marcos Chaves

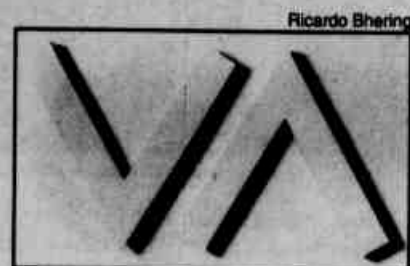
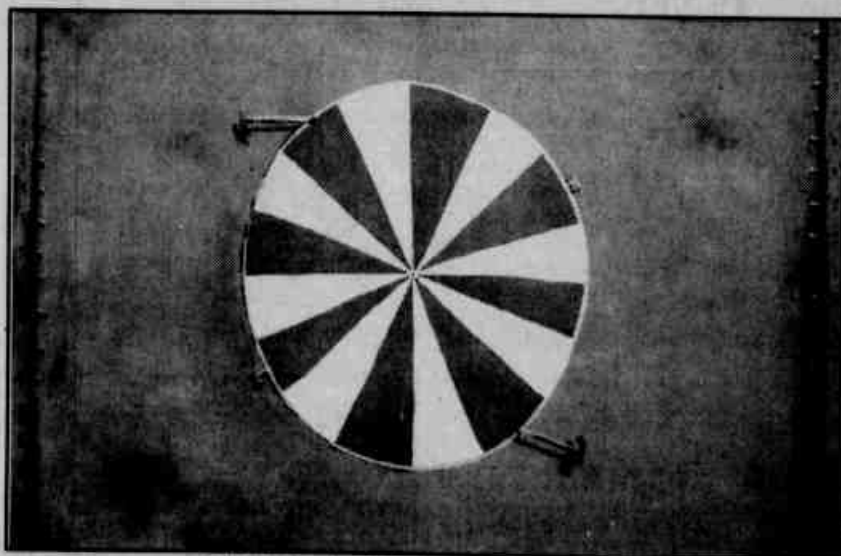
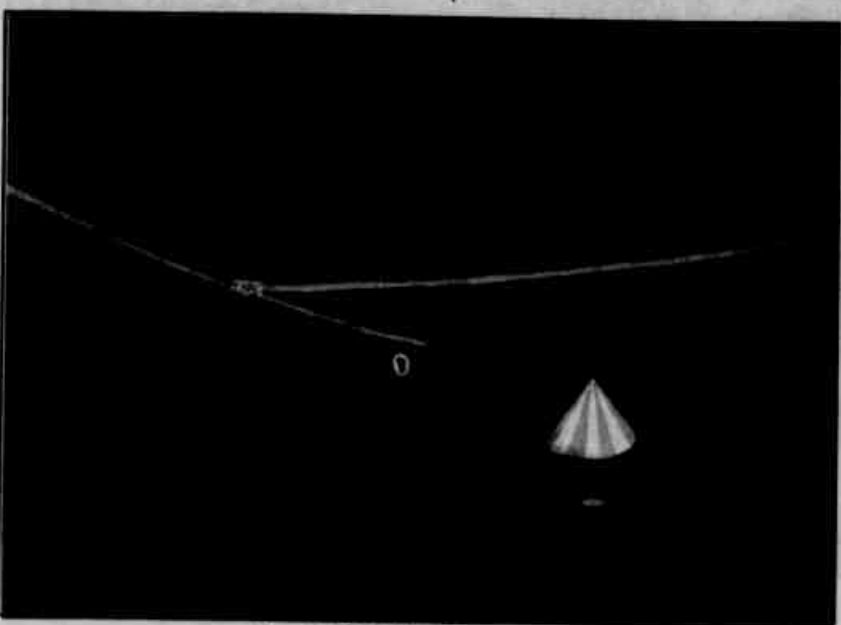
Denildo Pinto

Chica Granchi está no MNBA

No Museu de Arte Moderna é possível conferir, desde a semana passada, três mostras excepcionais (sem contar a de Ascânio MMM, em cartaz há três semanas): "Desenho moderno no Brasil", um panorama sobre o desenvolvimento da técnica no país, "Novas aquisições", com obras de Angelo Venosa, entre outros trabalhos incorporados à Coleção Gilberto Chateaubriand, que serve de base às duas referidas, e "Rituais íntimos: as paisagens biográficas de John Blakemore - 1971 a 1991", com fotos do premiado inglês.

A arte estrangeira divide democraticamente os salões cariocas com a brasileira. A Casa França-Brasil exibe as singulares litogravuras do suíço Alberto Giacometti, que faleceu em 1966 deixando um legado artístico da maior importância para a história da arte. No Centro Cultural Banco do Brasil está em cartaz a mostra de desenhos de Gehrard Altenbourg, o alemão que levou para o papel as angústias da vivência sob o peso do comunismo e do Muro de Berlim. Tanto essa exposição como "Fotografia da Bauhaus", que pode ser vista no Palácio Gustavo Capanema, são patrocinadas pelo Instituto Goethe.

No circuito Zona Sul também há o que ver. Sob as copas de árvores do Parque Lage acontecem "Contraste I", com trabalhos de Amélia Loiola e Gilvan Nunes, entre outros, e "Ingá-Ingá", que apresenta a produção recente dos alunos da oficina de escultura do Ingá, dirigida por Maurício Bentes. No mesmo espaço, Fernando Lopes exibe gravuras confeccionadas no estúdio escocês Glasgow Print, onde ele esteve recentemente.

Em Copacabana, na galeria de arte do Ibeu, Antônio Manuel, um dos integrantes da "Geração 70", mostra a instalação "O fantasma" (que também foi montada na filial do curso em Madureira). No Espaço Sérgio Porto, o artista Marcos Chaves expõe seus objetos de metal, e no Museu da República Cláudia Saldanha e Inês de Araújo revelam esculturas e pinturas em "Coletiva". Mais exposições na coluna "Outras telas".

Emmanuel Nassar volta ao Rio após seis anos

'Martelos giratórios', 1993 (130 x 200)

'In-stabille III', 1993 (130 x 180)

A última vez que Emmanuel Nassar expôs no Rio foi em 88. De lá para cá seus quadros estiveram na Holanda, Alemanha, Cuba, Portugal e Suécia, até pararem na XLV Bienal Internacional de Veneza, ano passado, onde o artista representou o Brasil, ao lado de Angelo Venosa e Carlos Fajardo. Apesar desse longo percurso, que poderia sugerir algum tipo de interferência em suas obras, o artista não traz novidades em "Pinturas à mão", nova incursão que faz na cidade, a partir desta quinta-feira, na galeria Thomas Cohn.

O artista expõe na Thomas Cohn

"Não me sinto mais maduro. Talvez esteja me detendo mais em cada quadro. E só", explica. "Pinturas à mão" apresenta oito obras em acrílico sobre tela, produzidas entre 1993 e 94 em Belém do Pará, onde o artista vive e tira a inspiração para o que leva à tela. Em outras palavras, Nassar traduz, nas minúsculas iconografias que transpõe para o fundo colorido, o Brasil atual e, principalmente, a região que o cerca. As mãos, utilizadas em outras séries que compôs, complementam as metáforas do seu universo, concluídas pelas iniciais do seu nome, espécie de polaridade no contexto visual.

"Acho a pesquisa antipática. Pinto o que vejo e me dá prazer", afirma. Foi essa autenticidade que atraiu o marchand Thomas Cohn em 86, quando assistiu a uma de suas exposições numa mostra em São Paulo. Desde então, vinha tentando agendar uma individual com Nassar aqui no Rio. "Na época marcamos 'touca'", diz o galerista no texto de apresentação. Agora que efetivamente vai mostrar o trabalho de Nassar em sua galeria, Cohn vai aproveitar para incluir seu nome na seleção de artistas que enviará para a Feira de Caracas, na Venezuela.

Embora leve para a tela sua interpretação do país, o pintor paraense não gosta de revelar a concepção de seus trabalhos. "Tenho medo de ficar dizendo coisas e limitar a visão dos outros sobre a obra. Na verdade, não controlo todo o significado", acredita. Com uma certa insistência, porém, analisa "uma das maneiras compreensíveis" do quadro "O pêndulo", uma de suas mais interessantes criações realizadas este ano. "Minhas iniciais representam dois extremos. Quando o pêndulo vai de uma letra a outra, fala da ameaça do tempo sobre o homem. A cobra espia tudo e, como disse um amigo meu, um dia ela vai comer o homem", define. "É assim que a gente vive", acrescenta.

"Pinturas à mão" poderá ser vista até abril, mês em que também expõe em São Paulo na Bienal Brasil Século XX. Dentro de sua agenda internacional, o artista já tem marcada uma exposição no México. (M.R.)

OUTRAS TELAS

Inéditos de Tunga

Tunga volta a expor para os cariocas nesta sexta-feira. Na galeria Paulo Fernandes o artista mostra as séries de esculturas "Mudras-cartilagens fêmeas" e "Jardins de Mandrágora" (abaixo). Na primeira, sugere aparências fantasmagóricas em máscaras feitas de argila, silicone e dentes. Em "Jardins de Mandrágora", trabalhando com ferro, ímã, cobre e alcatrão constrói pequenos dispositivos, espécies de detectores de energias que, segundo o galerista Paulo Fernandes, "se organizam tais como diminutos jardins para combustões mentais". O escultor, que tem se apresentado regularmente no circuito internacional, mostrou o seu trabalho na consagrada Whitechapel, em Londres, no Museu de Arte Moderna de Nova York (Moma), no ano passado, e na galeria Jeu de Paume, em Paris, em 1992. A galeria Paulo Fernandes fica na Rua do Rosário, 38, e as obras de Tunga podem ser vistas de terça a sexta, das 13h às 18h. Aos sábados e domingos, das 15h às 18h.

Wilton Montenegro

Cerâmicas em cartaz

Ceramista com talento reconhecido pelos críticos e amantes das artes plásticas, Celeida Tostes teve a sua exposição "Esculturas" prorrogada até 24 de abril. A mostra pode ser visitada, de terça a domingo, das 11h às 18h30, no Paço Imperial (Praça XV de Novembro, 48). A artista tem um jeito próprio para formar a massa em que molda suas peças, utilizando até mesmo lixo para conseguir a consistência necessária da moldagem.

Esculturas aeradas

Mais um dos integrantes da "Geração 80", o escultor Marcelo Lago ocupa também o Paço Imperial com cinco peças de grandes formatos, realizadas recentemente. Nesta exposição, o artista prossegue com sua pesquisa plástica, utilizando agora blocos de cimento aerado para esculpir suas formas geométricas. As obras poderão ser conferidas até 22 de maio.

Abstracionismo lírico

A paraense Nina Rosa expõe a partir de amanhã oito trabalhos na Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes (Rua da Assembléia, 19, subsolo, Centro). Betume, cimento, folhas desidratadas e colagens são alguns dos materiais utilizados pela artista, radicada no Rio. Nos seus onze anos de carreira, Nina estudou com Aloysio Carvão, no MAM, e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, desenvolvendo uma pintura dentro do abstracionismo lírico, com destaque para as cores.

Grandes mestres em vídeos

"Cinema & arte moderna" é o ciclo que a Casa França-Brasil (Rua Visconde de Itaboraí, 78) apresenta, a partir de hoje, às 18h. Imagens de Picasso, Chagall, Braque, Rouault, Léger e Giacometti, entre outros, estarão à disposição do público, com entrada franca. Como destaques, "A propos de Giacometti", "Chagall", "Pablo Picasso, Peintre" e "Le Cubisme".

Acrílico sobre telas

A galeria da Casa de Cultura Laura Alvim está mostrando o trabalho de duas artistas unidas por uma técnica comum. Quem quiser conferir as pinturas em acrílico sobre telas de Lúcia Avancini e Sonia Taunay (abaixo) basta dar uma passadinha na Av. Veira souto, 176, de terça a sexta, das 16h às 19h.

Plural/singular na UFF

A galeria de arte da Universidade Federal Fluminense (Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói) que dedicou-se ao passado às mostras individuais, volta com toda força às coletivas. Obras de Chica Granchi, Eduardo de Sued, Franz Weissman, Milton Dacosta, Helio Oiticica, Ligia Clark, Volpi, Tatiana Grinberg, entre outros, estão reunidas na mostra "Plural/ Singular", sob a curadoria de Adriano de Aquino. De segunda a sexta, das 10 às 20h; sábados e domingos, das 17 às 20h. (Margareth Cordovil)